



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

IVAN TIMÓTEO CASSIMIRO

**ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
CAMPUS SALGUEIRO DO IF Sertão PE**

Salgueiro-PE

2024

IVAN TIMÓTEO CASSIMIRO

**ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO
CAMPUS SALGUEIRO DO IF Sertão PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Salgueiro.

Orientador: Francisco Kelsen de Oliveira

Salgueiro-PE

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C345 Cassimiro, Ivan Timóteo.

ANÁLISE DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS SALGUEIRO DO IFSertãoPE / Ivan Timóteo Cassimiro. - Salgueiro, 2025.
107 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof. Msc. Francisco Kelsen de Oliveira.

1. Educação Profissional. 2. Abandono escolar. 3. Formação integral. I. Título.

CDD 370.113

Gerado automaticamente pelo sistema Geficat, mediante dados fornecidos pelo(a) autor(a)



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**



Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

IVAN TIMÓTEO CASSIMIRO

**Análise da evasão escolar no ensino médio integrado do campus salgueiro do
IFSertãoPE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 12 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Franciso Kelsen de Oliveira (ProfEPT/IFSertãoPE)

Presidente da banca e Orientador

Profa Dra. Maria Leopoldina Veras Camelo (IFSertãoPE)

Membro externo

Prof. Dr. Ricardo de Andrade Araújo (ProfEPT/IFSertãoPE)

Membro interno



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

IVAN TIMÓTEO CASSIMIRO

**Guia de Auxílio ao Enfrentamento da Evasão Escolar nos Cursos de Ensino Médio
Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE.**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 12 de dezembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Franciso Kelsen de Oliveira (ProfEPT/IFSertãoPE)

Presidente da banca e Orientador

Profa Dra. Maria Leopoldina Veras Camelo (IFSertãoPE)

Membro externo

Prof. Dr. Ricardo de Andrade Araújo (ProfEPT/IFSertãoPE)

Membro interno

AGRADECIMENTOS

Agradeço às forças do bem por esta oportunidade de vivência terrena a mim concedida. Sou grato também aos meus familiares, em especial a meu pai Antônio e à minha mãe Francisca, que mesmo sem conhecerem a dimensão de suas importâncias nesta conquista, foram imprescindíveis para que o sonho de me tornar mestre fosse alcançado.

A meus colegas de trabalho, que foram parceiros e torceram sempre por mim, também registro a minha gratidão: Fernanda, Zilma, Geórgia, Wanderson e Michele. Gratidão também a todos os colegas que participaram da pesquisa respondendo aos questionários e aos alunos, que mesmo não estando mais na ativa, tiveram participação imprescindível.

Sou muito grato também ao professor Kelsen, por ter me incentivado a ingressar no programa e, depois de me tornar discente do ProfEPT, ter me fornecido orientações pacientes e precisas, essenciais para que o trabalho fosse construído da melhor maneira possível.

Sou grato em paralelo a todos os docentes do programa, especialmente àqueles que foram meus professores. Meu agradecimento também aos colegas de turma, com quem dialoguei sobre a EPT como uma modalidade de ensino que transforma vidas.

Por fim, sou grato à minha banca de qualificação, que contribuiu significativamente para melhorar o direcionamento da pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado na EPT e à linha de pesquisa II: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), objetivou propor estratégias efetivas para o enfrentamento da evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE, Agropecuária, Edificações e Informática. Para isso, realizou-se a revisão bibliográfica e uma pesquisa documental na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), tendo em vistas a mapear e organizar os números de abandonos referentes ao período de 2017 a 2023. Foram analisados ainda os sistemas acadêmicos usados pelo IFSertãoPE para levantamento das informações de contato dos discentes. Na metodologia, esta pesquisa se caracteriza, no tocante à estratégia, como documental; e quali-quantitativa, no que se refere à natureza. No tocante à finalidade, a pesquisa é aplicada. Em relação ao tipo, é descritiva. Efetuada a revisão de literatura e conhecida a evolução da evasão dos três cursos, partiu-se para a pesquisa com os públicos envolvidos: os alunos evadidos e os profissionais da educação que atuam ou atuaram em setores diretamente ligados ao ensino do campus Salgueiro. Esses públicos foram pesquisados por meio de questionários eletrônicos enviados através dos endereços de e-mails disponíveis nos bancos de dados dos sistemas acadêmicos utilizados pelo campus Salgueiro, no caso dos alunos; e, no caso dos servidores, por meio dos seus e-mails institucionais. As perguntas, dispostas nos questionários, buscaram catalogar os principais motivos que levaram os alunos a evadirem. Os dados obtidos indicam, de modo geral, uma queda nos percentuais do abandono no período pesquisado, havendo uma inflexão durante a pandemia da Covid-19, com destaque para o biênio 2021-2022. A pesquisa mostrou que a maior parte dos evadidos é do próprio município de Salgueiro, desloca-se para o campus em veículo fornecido pela prefeitura e tem, na maioria dos casos, pais agricultores, autônomos e donas de casa. O estudo catalogou os principais fatores associados à evasão que foram indicados pelos ex-alunos e servidores, entre as quais se destacam vulnerabilidade social, problemas com transporte escolar, gravidez, desmotivação pela não identificação com o curso e incompatibilidade entre estudo e trabalho. De posse das respostas e tendo em mãos a listagem dos principais fatores apontados como motivadores da evasão, o Produto Educacional apresenta um fluxograma contemplando os cinco principais fatores relacionados à evasão escolar apontados, de forma concomitante, pelos dois públicos pesquisados, a ser

usado pelo campus Salgueiro em suas políticas de enfrentamento à evasão escolar.

Palavras-chave: Abandono escolar; Formação integral; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This research, linked to macroproject 5: Organization of the Integrated Curriculum in EPT and to research line II: Organization and Memories of Pedagogical Spaces in EPT, of the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), aimed to propose effective strategies to address school dropout for the period 2017 to 2023. We also analyzed the academic systems used by IFSertãoPE to collect student contact information. In terms of methodology, this research is characterized, in terms of strategy, as documental; and qualitative-quantitative, in terms of nature. In terms of purpose, the research is applied. In terms of type, it is descriptive. Once the literature review had been carried out and the evolution of the dropout rates of the three courses was known, the research began with the publics involved: the dropout students and the education professionals who work or have worked in sectors directly linked to teaching at the Salgueiro campus. These publics were surveyed using electronic questionnaires sent via the e-mail addresses available in the databases of the academic systems used by the Salgueiro campus, in the case of students; and, in the case of civil servants, via their institutional e-mails. The questions on the questionnaires sought to catalog the main reasons that led students to drop out. The data obtained indicates, in general, a drop in the percentage of dropouts over the period surveyed, with an inflection during the Covid-19 pandemic, with an emphasis on the 2021-2022 biennium. The research showed that most of the dropouts are from the municipality of Salgueiro itself, travel to campus in a vehicle provided by the city hall and have, in most cases, parents who are farmers, self-employed and housewives. The study catalogued the main factors associated with dropout indicated by former students and staff, including social vulnerability, problems with school transport, pregnancy, lack of motivation due to not identifying with the course and incompatibility between study and work. With the answers and a list of the main factors identified as motivating dropout, the Educational Product presents a flowchart, including the five main factors related to school dropout identified concurrently by the two groups surveyed, to be used by the Salgueiro campus in its policies for dealing with school dropout.

Keywords: School dropout; Unabridged formation; Professional and Technological Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Cargo/função dos servidores respondentes no período de 2017 a 2023	35
Gráfico 2: Perspectivas dos servidores sobre as políticas de enfrentamento à evasão escolar no campus Salgueiro	36
Gráfico 3: Ações adequadas para reduzir a incidência de evasão escolar	40
Gráfico 4. Principais motivos da evasão escolar - Servidores	41
Gráfico 5: Ações capazes de controlar, mitigar ou eliminar a evasão escolar no campus Salgueiro	43
Gráfico 6: Trabalho voltado para a evasão executado pelo campus	44
Gráfico 7: Ações a serem adotadas para o combate à evasão escolar	45
Gráfico 8: Processo de ensino e aprendizagem dos alunos do MIN no campus Salgueiro	46
Gráfico 9: Etapas acadêmicas mais dominadas pelos servidores	47
Gráfico 10: Familiaridade com as fases da vida escolar dos alunos	48
Gráfico 11: Experiências dos servidores nos diversos setores da unidade de ensino	49
Gráfico 12: Tempo de atuação dos servidores do campus Salgueiro em diferentes setores	51
Gráfico 13: Nível de conhecimento das normas da instituição	51
Gráfico 14: Legislação utilizada pelos servidores do campus Salgueiro em suas rotinas de trabalho	52
Gráfico 15: Evolução da evasão escolar no MIN do campus Salgueiro de 2017 a 2023	54
Gráfico 16: Faixa etária dos alunos evadidos	55
Gráfico 17: Ocorrência da evasão por sexo	56
Gráfico 18: Distribuição dos respondentes por curso	56
Gráfico 19: Ano/período de ingresso dos evadidos	57
Gráfico 20: Ano de ocorrência das evasões	57
Gráfico 21: Turno de ingresso dos evadidos	58
Gráfico 22: Influência do turno de ingresso na ocorrência da evasão	59
Gráfico 23: Recebimento de auxílio pelos evadidos respondentes	60
Gráfico 24: Participação dos discentes em projetos de pesquisa	61
Gráfico 25: Percepção dos evadidos sobre a estrutura física da escola	62
Gráfico 26: Dificuldades em disciplinas das áreas técnica e propedêutica	63
Gráfico 27: A didática dos professores não visão dos evadidos	64
Gráfico 28: Percepção positiva dos evadidos sobre a didática dos professores	65
Gráfico 29: Percepção negativa dos evadidos sobre a didática dos professores	65

Gráfico 30: Meio de transporte utilizados pelos ex-alunos	66
Gráfico 31: Distâncias entre residência dos alunos evadidos e o campus Salgueiro	67
Gráfico 32: Municípios de residência dos evadidos	68
Gráfico 33: Percepção sobre o mercado de trabalho no momento da evasão	68
Gráfico 34: Percepção sobre o mercado de trabalho atualmente	69
Gráfico 35: Fatores da evasão escolar na visão discente	71
Gráfico 36: Situação dos estudantes após evasão do campus Salgueiro	74
Gráfico 37: Percentual de evadidos que desejam retornar ao campus Salgueiro	74
Gráfico 38: Status de emprego/ocupação dos estudantes durante o curso	75
Gráfico 39: Tempo diário dedicado ao trabalho pelos estudantes	76
Gráfico 40: Ocupação do pai na época da evasão	76
Gráfico 41: Ocupação da mãe na época da evasão	77
Gráfico 42: Principal responsável pela renda familiar do evadido	78
Gráfico 43: Contribuição do auxílio ou bolsa na renda familiar dos estudantes	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Evasões ocorridas de 2017 a 2023 no campus Salgueiro do IF Sertão PE	53
--	----

LISTA DE FIGURAS

Capa do Produto Educacional

80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNEPT: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EMI: Ensino Médio Integrado

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

EPT: Educação Profissional e Tecnológica

EPTNM: Educação Profissional Técnica de Nível Médio

IFSertãoPE: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

MP: Medida Provisória

NUPE: Núcleo Pedagógico

PE: Produto Educacional

PNP: Plataforma Nilo Peçanha

PNATE: Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar

PNAE: Programa Nacional de Alimentação Escolar

PPC: Projeto Pedagógico do Curso

ProfEPT: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SAGE: Sistema de Apoio à Gestão Educacional

Sistec: Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SUAP: Sistema Unificado de Administração Pública

TAE: Técnico Administrativo em Educação

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 A Educação Profissional e Tecnológica	19
2.2 Breve Histórico da EPT no Brasil e Perspectivas para o Futuro	21
2.3 A Evasão Escolar	22
2.4 O Ensino Médio Integrado	26
2.5 Bases de Dados Utilizados na Pesquisa	27
3. METODOLOGIA	28
3.1 Enquadramentos	28
3.2 Variáveis Analisadas	29
3.3 Etapas	31
3.4 Instrumentos de Pesquisa	32
4. RESULTADOS	34
4.1 Profissionais da Educação	34
4.2 Alunos Evadidos	53
5. O PRODUTO EDUCACIONAL	79
5.1 Avaliação do Produto Educacional	81
5.2 Sobre o resultado da avaliação do Produto Educacional	83
6. CONCLUSÕES	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
Apêndice A Questionário de Sondagem para Profissionais da Educação	90
Apêndice B Questionário de Sondagem para Estudantes Evadidos	93
Apêndice C Questionário de Sondagem de Avaliação do Produto Educacional	97
Apêndice D Análise detalhada da evasão escolar do MIN no campus Salgueiro	99
Apêndice E Autorização do Uso de Dados	100
Apêndice F Termo de Compromisso e Sigilo dos Participantes	101
Apêndice G TCLE para Maiores de 18 Anos	102
Apêndice H Consentimento da Participação do Voluntário	103
Apêndice I TCLE para Servidores Maiores de 18 Anos	104
Apêndice J TCLE para pais ou responsáveis legais	105
Apêndice K Consentimento da Participação da pessoa como voluntário	106
Apêndice L - Termo de Assentimento	107

1. INTRODUÇÃO

Quando, em 2014, fui admitido como Assistente em Administração no campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), era pequena a minha noção da importância dessa instituição para o país e para a minha região. Antes de fazer parte da referida unidade de ensino, via alguns conhecidos nela ingressarem como discentes, mas minha curiosidade em conhecê-la mais a fundo, ainda principiava. Esse desconhecimento começou a minguar em meados de 2013, quando estreava nos concursos públicos para os institutos federais. Foi a partir daquele ano que comecei a entender o papel que o campus Salgueiro tinha para o Sertão Central pernambucano, brotando em mim o desejo de ser parte ativa de sua missão de levar educação pública de qualidade para as regiões mais remotas e carentes do Brasil. Felizmente, não demorou muito para que esse desejo se tornasse realidade.

Quando cheguei ao campus, com pouca experiência na educação e cheio de expectativas sobre o tão sonhado cargo público federal, lembrei-me dos meus pais, agricultores, que fizeram tudo o que puderam para que eu avançasse nos estudos o máximo possível. Desde o ensino fundamental até o superior, eles se dedicaram para garantir os meios para que eu “vencesse na vida”, como sempre diziam, através dos estudos. E deu certo, apesar das dificuldades enfrentadas. Certamente eu não estaria aqui hoje, escrevendo essas palavras e finalizando este mestrado, se em algum momento eu tivesse abandonado a escola, seja por iniciativa própria, seja por imposições das circunstâncias da vida.

Nos meus primeiros momentos como servidor do campus, fui lotado na Coordenação de Gestão de Pessoas, um setor sem relação direta com o ensino, com os alunos e com os desafios que eu sabia que a instituição enfrentava. Fiquei nesse setor por três anos, até surgir a oportunidade de ir para a Coordenação de Controle Acadêmico, onde imaginei que minhas atribuições estariam mais conectadas ao ensino, que era o que eu desejava. Lembro-me bem do dia em que cheguei ao novo local de trabalho, no final de novembro de 2017. Pouco tempo depois, em janeiro de 2018, participei do processo de atualização das matrículas, uma tarefa simples que consiste em identificar os alunos que não renovaram matrícula para o semestre que iniciava. Naquele momento, pude ver de perto um problema que sempre ouvia falar, mas que agora se tornava mais concreto: a evasão escolar. Em especial, a evasão no ensino médio integrado, que me trouxe grande desconforto ao perceber o quanto aquilo afetava os alunos e a instituição.

Entretanto, apesar de ter ciência de tal realidade, em função do meu cargo, meu

campo de atuação era limitado, o que me deixava ainda mais angustiado. Registrar a evasão daquele aluno que, no começo do ano estava super feliz por ter entrado no curso que queria, era demasiadamente triste. Que possibilidades a conclusão desse curso traria para aquele estudante?, perguntava-me. E quais implicações virão da não conclusão? Para onde ele vai agora? Será que vai para outra instituição ou ficará fora da escola? Esses eram alguns dos questionamentos que eu me fazia. Infelizmente eu não tinha como obter as respostas naquele momento.

Em 2018 iniciava a oferta do ProfEPT no campus Salgueiro. Por não conhecer bem o programa, não participei do processo seletivo inicial, vindo a ocorrer no ano seguinte. Depois veio a pandemia, adiando por um tempo o Exame Nacional de Acesso (ENA) e alterando-o significativamente. Consegui entrar na turma de 2022 e, no momento em que vi meu nome entre os classificados, imediatamente lembrei do problema da evasão, que ainda estava presente, e pensei que era o momento de contribuir. A ideia deste estudo foi apresentada ao meu orientador, que a abraçou de imediato. E assim chegamos a esse trabalho. O desejo de contribuir para que menos sonhos fossem interrompidos e mais vidas fossem transformadas positivamente foi, então, o que me motivou a fazer essa pesquisa e a estudar mais a fundo o fenômeno da evasão escolar.

Entrando mais diretamente no assunto, entendo que para estudar a evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio integrado do IFSertãoPE, campus Salgueiro, é essencial compreender a instituição de maneira abrangente e conhecer os objetivos de sua concepção, que ocorreu em 2008, com a implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Ademais, é necessário ter em mente que, além da preocupação de facilitar o acesso do estudante à escola, é imprescindível que os institutos federais criem políticas que garantam a permanência e o êxito do público atendido. Nesse sentido, o objetivo de levar educação de qualidade para os interiores do Brasil está ameaçado caso as políticas de expansão não estejam alinhadas às de permanência e êxito.

É levando em conta tais premissas que esse trabalho se constrói e é sob essa perspectiva que Pacheco (2011), um dos idealizadores da RFEPCT, reforça que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia baseiam-se em um conceito único de educação profissional e tecnológica, sem similar em outros países. Essas instituições atuam com cursos técnicos (50% das vagas), majoritariamente na forma integrada ao ensino médio, além de oferecer licenciaturas (20% das vagas), graduações tecnológicas, especializações, mestrados profissionais e doutorados focados na pesquisa aplicada à inovação tecnológica.

Nesses moldes, o campus Salgueiro oferece três cursos de Ensino Médio Integrado

(EMI): Agropecuária, Edificações e Informática. Os cursos estão dentro da Educação Profissional e Tecnológica, modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, de acordo com a Plataforma Nilo Peçanha, acumulam significativos percentuais de evasão escolar nos últimos sete anos letivos. Assim, analisando as variáveis que compõem a evasão escolar no âmbito do IFSertãoPE, esta pesquisa tem como norte identificar os principais fatores que direta ou indiretamente contribuem com a ocorrência desse fenômeno para, a partir dos resultados, propor estratégias a serem usadas pelo campus em suas políticas de enfrentamento à evasão escolar.

Nesse contexto, estando de posse dos dados da evasão escolar do EMI do campus Salgueiro e dos resultados das entrevistas aplicadas a discentes e servidores, o problema desta pesquisa é: como contribuir com o enfrentamento da evasão escolar nos cursos de EMI do campus Salgueiro do IFSertãoPE?

O objetivo geral deste estudo foi propor estratégias efetivas para o enfrentamento da evasão escolar nos cursos técnicos de EMI do campus Salgueiro do IFSertãoPE.

Assim, os objetivos específicos foram os seguintes:

- Conhecer os principais fatores associados à evasão escolar dos cursos de EMI do campus Salgueiro, dimensionando o impacto que cada um deles tem nos números finais do problema estudado;
- Sugerir medidas a serem tomadas de acordo com os fatores de evasão identificados e seus gatilhos de execução, sistematizando um guia de modelagem de fluxograma que auxilie o campus no enfrentamento à evasão escolar nos cursos pesquisados;
- Avaliar o Guia proposto na pesquisa.

Assim, vinculado ao macroprojeto 5: Organização do Currículo Integrado na EPT e à linha de pesquisa II: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT, do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFSertãoPE, campus Salgueiro, o presente trabalho foi estruturado conforme descrito a seguir. Inicialmente, serão apresentados a revisão de literatura sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a evasão escolar e o EMI, a fim de fornecer a base teórica da pesquisa. Em seguida, será dedicado um parágrafo para apresentar as principais fontes de dados utilizadas: a Plataforma Nilo Peçanha, o Sistema de Apoio à Gestão Educacional (SAGE) e o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Posteriormente, será descrita a metodologia aplicada, abordando o tipo, a natureza e a estratégia da pesquisa, além de apresentar as variáveis relacionadas à evasão escolar. O detalhamento das etapas que foram seguidas durante o desenvolvimento do trabalho será igualmente descrito. Por fim, serão

apresentados os instrumentos de pesquisa, os resultados obtidos, o Produto Educacional e as conclusões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica

Sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, existem as definições técnicas, estabelecidas pela legislação nacional, e as interpretações/conceitos, elaborados por diversos pesquisadores, seja com base na legislação ou em estudos variados sobre o tema. Essas caracterizações não necessariamente se contrapõem ou se complementam; podem coexistir, refletindo as complexidades do campo educacional.

Para o Ministério da Educação (MEC), a educação profissional e tecnológica é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), cujo objetivo principal é preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Tal modalidade de ensino abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, articulando-se, dessa forma, com diferentes níveis e modalidades de ensino (BRASIL, 1996). Corroborando a LDB, o Brasil (2021) estabelece que,

A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021).

Para além da definição técnica, há variadas reflexões trazidas por pesquisadores que têm destaque no Brasil e no mundo. Muitas dessas reflexões enfocam o ensino dicotômico que caracteriza a EPT no Brasil desde seu surgimento, tendo a formação meramente voltada para os interesses do mercado de um lado, esta oferecida às classes menos favorecidas; e do outro, a formação ampla, historicamente ofertada às classes dominantes. Kuenzer (1999), ao fazer uma reflexão sobre o mercado de trabalho para o qual a EPT sempre esteve direcionada, pontua que:

o cenário da educação profissional é marcado pela polarização de competências, que demanda diferentes e desiguais aportes de educação; para a grande maioria, excluída do emprego ou submetida a trabalhos precarizados, formação simplificada, de curta duração e baixo custo. Para os poucos que ocuparão os empregos existentes, relativos às tarefas de concepção, manutenção e gerência, formação de maior complexidade, custo e duração (KUENZER, 1999, p. 3).

Nos cenários apresentados por Kuenzer, a EPT acaba se pautando em uma concepção acrítica e não dialética, que desconsidera as relações entre trabalho, educação e desenvolvimento. E assim se abstém de formar profissionais com competências técnicas e científicas e também críticos e reflexivos, capazes de compreender e intervir na realidade social e no mundo do trabalho.

A partir das críticas de Kuenzer, é possível fazer reflexões que apontem para a superação da visão instrumental da EPT ao considerar uma abordagem mais abrangente e emancipatória. Esta perspectiva alinha-se com a ideia de educação politécnica, que enxerga a formação técnica como parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, capacitando-o não só para desempenhar tarefas específicas, mas também compreender criticamente as relações sociais, políticas e econômicas que permeiam o mundo do trabalho. Assim, os institutos federais têm a missão de serem espaços estratégicos onde os educandos podem acessar a formação omnilateral necessária ao desenvolvimento de competências técnicas e científicas, ao mesmo tempo que aprimoram uma visão crítica da sociedade e de suas tradições.

Dentro dessa perspectiva de polarização da EPT, Novaes, Lima Filho e Santos (2024), ao estudar tal modalidade de ensino no Brasil no século XXI, pontuam que

No modo de produção escravo e feudal, de maneira geral e mesmo que ocorram exceções, as pessoas que estudam não são as mesmas que produzem diretamente a manutenção da vida. A escola, nessa fase da história, é principalmente destinada aos clérigos, nobres e alguns guerreiros, portanto, negada à classe trabalhadora. No capitalismo há uma radical transformação! Após os eventos consagrados com a Revolução Burguesa, o modo de produção capitalista necessita, para assegurar a reprodução do capital, que as famílias trabalhadoras sejam educadas segundo os interesses do capitalismo. Entra em cena a escolarização maciça da classe trabalhadora (NOVAES; LIMA FILHO; SANTOS, 2024, p. 71).

Para Ramos (2002), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, a qualificação é enfocada como conjunto de atributos individuais, de caráter cognitivo ou social, resultantes da escolarização geral e/ou profissional, assim como das experiências de trabalho.

Em suma, nota-se que a EPT no Brasil historicamente esteve em uma encruzilhada entre sua função técnica e sua potencialidade emancipatória. E, mesmo que a legislação forneça um arcabouço normativo para sua estruturação, estudos críticos indicam que a forma como a EPT vem sendo historicamente conduzida, reforça, em vários momentos,

desigualdades sociais, priorizando a formação rápida e simplificada para a classe trabalhadora. Superar essa visão instrumental exige uma abordagem politécnica, que integre a formação técnica ao desenvolvimento crítico dos estudantes, permitindo-lhes compreender e transformar a realidade social e econômica em que estão inseridos.

2.2 Breve Histórico da EPT no Brasil e Perspectivas para o Futuro

Existem algumas teorias sobre o marco inicial da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. No Portal virtual do Ministério da Educação, no item Histórico da EPT, é estabelecido que:

A formação para o trabalho no Brasil ocorre desde o tempo da colonização, ao se considerar, dentre outros, o desenvolvimento de aprendizagens laborais realizados nas Casas de Fundação e de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil criados no ciclo do ouro (BRASIL, Ministério da Educação).

Moura (2007) aponta que “até o século XIX não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional”. A partir da Proclamação da República Federativa do Brasil, no entanto, há registros de um crescente interesse governamental pela oferta de cursos profissionais à determinado recorte da população.

Desde de sua concepção, a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é marcada por transformações e contradições, ora contribuindo com a manutenção da escola dual, onde os mais abastados tinham acesso à formação plena, ora ensaiando integrar o ensino meramente técnico à formação omnilateral. Em um contexto mais recente, Pelissari (2023), ao tratar sobre a reforma da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, ocorrida no período de 2016 a 2021, estabelece que tal reforma passou por três etapas. Na primeira, que vai de 2016 a 2018, foram estabelecidas as diretrizes gerais das mudanças que se pretendiam implementar. Por meio da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, é retomada a formação por competência e proposto que seja descontinuado, no âmbito dos governos estaduais, a integração ao ensino médio e deste com a educação profissional. Como desfecho, conclui o pesquisador, a oferta de cursos técnicos articulados passou a ser predominantemente na forma concomitante, o que enfraqueceu a política de Ensino Médio Integrado, baseada na concepção de educação politécnica. A exceção foram os institutos federais que, devido à sua autonomia didático-pedagógica, permaneceram com a mesma oferta de antes da MP.

A segunda etapa da Reforma da EPT, de 2018 a 2021, consolidou mudanças estruturais na educação profissional de nível médio. Foram implementadas novas Diretrizes

Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além do 5º itinerário formativo, favorecendo o setor privado. Por fim, a terceira etapa, iniciada com a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT), via Resolução CNE/CP nº 01/2021, amplia a fragmentação, o anticientificismo e a desvalorização do trabalho docente em toda a Educação Profissional e Tecnológica, abrangendo também o nível superior.

Trazendo à discussão os Institutos Federais, com sua missão de inclusão e de promoção de educação pública de qualidade, constituindo-se como a rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e considerando as contradições verificadas na própria rede, Moura (2007) aponta, então, alguns caminhos que podem melhor organizar o currículo para que haja essa formação ampla. Sobre esse direcionamento, escreve:

[...] uma das possibilidades que podem orientar a organização curricular dos cursos técnicos integrados é a estruturação por meio de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, distribuídas em quatro séries anuais, articuladas em quatro núcleos que interagem permanentemente:

- a) um núcleo comum, que integra disciplinas das três áreas de conhecimento do Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias);
- b) uma parte diversificada, que integra disciplinas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e para uma articulação entre este e os conhecimentos acadêmicos;
- c) formação profissional, que integra disciplinas específicas de cada curso;
- d) prática profissional (MOURA, 2007, p.26).

O pesquisador conclui dizendo que uma adequada organização, associada a uma prática pedagógica condizente com os princípios anteriormente explicitados, possibilitará a construção da unidade dos conhecimentos trabalhados em cada área profissional, contribuindo para uma formação integrada e integral que permita aos seus sujeitos terem uma formação plena.

2.3 A Evasão Escolar

A evasão escolar é uma questão que preocupa governos, educadores e a sociedade em geral, pois traz consequências negativas para a vida de alunos e para o desenvolvimento da própria sociedade. Esse fenômeno, que ocorre quando há o rompimento do vínculo do estudante com a escola, é um dos grandes desafios enfrentados pelos sistemas de ensino em todo o mundo, como coloca Oliveira (2021), ao dizer que a evasão escolar é um problema global que impacta os sistemas educacionais em diferentes níveis de gravidade, causando

consequências mais severas para os estudantes de regiões mais vulneráveis.

Embora seja um obstáculo historicamente presente em todos os níveis de escolarização das redes públicas e privadas, e mesmo havendo significativos estudos sobre esse tema, não existem soluções pontuais, aplicáveis igualmente a todos os casos, capazes de eliminar esse fenômeno, tendo em vista que seus fatores associados, bem como o correto enfrentamento a ser aplicado, podem variar muito de uma região ou de um público para outro. Ademais, é importante destacar que os estudos institucionais sobre evasão escolar, que são fundamentais para a formulação de políticas governamentais, são relativamente recentes. De acordo com o Ministério da Educação,

historicamente, um dos primeiros trabalhos a sistematizar a problemática da evasão no Brasil foi realizado a partir de uma comissão nacional, instituída pelo Ministério da Educação (MEC) em 1996. A Comissão Especial para o Estudo da Evasão nas Universidades Brasileiras surgiu dentro de um contexto de discussão de avaliação institucional, definido pelos indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), realizado por diferentes instituições de ensino, especificamente as públicas. (BRASIL, 2014).

Ademais, as contínuas mudanças nas políticas governamentais relacionadas à educação, as diversas realidades socioeconômicas verificadas no Brasil e o avanço da ciência e tecnologia são alguns pontos que podem contribuir para a constante alteração, acentuação ou mitigação de determinados fatores associados à evasão escolar. Se há duas décadas a desmotivação, oriunda das limitadas fontes de pesquisa, era um dos fatores da evasão, hoje em dia esse problema é consideravelmente menor devido ao acesso mais fácil e amplo que os indivíduos têm a equipamentos e tecnologias que facilitam a pesquisa em múltiplas fontes. Essa dinamicidade que, ao mesmo tempo, atinge e é provocada pela educação é exatamente o que exige dos pesquisadores constantes estudos sobre esse assunto. É considerando esse contexto que pesquisas novas relacionadas à evasão sempre são necessárias, pois podem captar os efeitos dessas transformações que ocorrem na sociedade e na escola em curtos espaços de tempo.

Como o tema é pesquisado com frequência, é possível encontrar variadas definições para a evasão escolar, a depender do pesquisador usado como referência. Essa diversidade de conceitos lança luz sobre aspectos diferentes e considera fatores distintos que contribuem com a evasão, a partir de cada realidade pesquisada. Para Dore e Luscher (2013):

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout (Dore e Luscher, 2013, p. 775).

As pesquisadoras enfatizam, ainda, que o nível escolar em que ocorre a evasão é relevante, pois o abandono da escola fundamental ou de nível médio é diferente do abandono da escola de adultos ou de nível superior. Outras pesquisas sobre a temática evasão escolar atribuem suas origens a dois segmentos distintos: aos fatores externos à escola e aos fatores internos à escola. Sobre essa subdivisão, Queiroz (2006) pontua que:

“de maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor” (Queiroz, 2006, p. 2).

Os fatores externos, citados pela pesquisadora, representam a vulnerabilidade do estudante. Dentro dessa perspectiva, quem precisa trabalhar e estudar ao mesmo tempo ou quem possui uma família ausente da vida escolar, por exemplo, tende a ter mais chances de evadir porque a família é um importante pilar nos processos de ensino e aprendizagem e o trabalho pode impossibilitar a suficiente dedicação ao curso. Já os fatores intraescolares, que aparentemente podem parecer mais simples e passíveis de controle pela escola, conservam seu grau de complexidade, considerando a multiplicidade de características do público atendido e as possíveis limitações de ordem orçamentária ou didático-pedagógica da instituição de ensino.

Outra pesquisa importante sobre a temática em tela foi feita em 2023, pelo IFSertãoPE. Na ocasião, a instituição elaborou um formulário eletrônico no Google Formulários contendo 29 perguntas abordando o perfil do estudante evadido e os fatores que o levaram a descontinuar a vida acadêmica na instituição. O questionário, aplicado a todos os cursos regulares (integrados, subsequentes e superiores de graduação) obteve 210 respostas de alunos que, entre 2010 e 2022, interromperam precocemente seus estudos. As 29 perguntas buscaram mensurar as motivações da evasão, o perfil socioeconômico dos educandos, o campus e curso do qual evadiram, além da distribuição por sexo, raça e estado civil, entre outras variáveis.

Indo em linha semelhante à de Queiroz (2006), o IFSertãoPE distribui os fatores da evasão em três: os individuais, que dizem respeito a uma situação de natureza pessoal do estudante; os internos à instituição, que estão diretamente ligados às políticas adotadas pelas unidades de ensino e os externos à instituição, que se referem às características do meio social do qual o estudante é proveniente. Dentre os principais resultados obtidos, a partir das respostas dadas pelos evadidos, podem ser citadas as motivações apontadas como fatores do

problema em estudo:

- Fatores individuais, como imaturidade, dificuldade de conciliar estudo e trabalho, dificuldade de adaptação à vida acadêmica/escolar, decepção com o curso e aprovação em outro processo seletivo, foram apontados, em média, por 50,5% como cruciais e por 67,1% como determinantes para evadirem de um curso, com destaque para a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, que foi apontada por 47,6% como crucial para a incidência da evasão.
- Fatores internos à instituição, como rigidez de pré-requisitos, metodologia de ensino e didática de professores, falta de apoio e inserção profissional e existência ou não de local para refeição foram apontados, em média, por 19,5% como determinantes e por 10,5% como cruciais para evadirem de um curso, com destaque para o fator metodologia de ensino e didática dos professores, apontado como crucial por 13,8% dos entrevistados.
- Fatores externos à instituição, como falta de vagas no mercado de trabalho, dificuldade de realização de Estágio, baixa remuneração do profissional formado e dificuldade de transporte foram apontados, em média, por 46,2% como determinantes e por 31,9% como cruciais para evadirem de um curso, com destaque para o fator dificuldade para a realização de Estágio, apontado como crucial por 14,8% dos entrevistados.

Em resumo, os dados evidenciam que os principais fatores da evasão no IFSertãoPE, considerando todos os cursos regulares, estão principalmente ligados a fatores de ordem individual, seguidos dos fatores de ordem externa e interna à instituição. Observando-se, em cada segmento, os fatores mais preponderantes, é possível fazer alguns questionamentos ou reflexões.

Nos fatores de ordem individual, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho pode ser amenizada a partir da implantação de políticas de aprendizagem em espaços não formais, dando mais flexibilidade aos horários escolares e permitindo a coexistência de estudo e trabalho? Nos fatores de ordem externa à instituição, a dificuldade da realização de Estágio pode ser resolvida a partir de um fortalecimento das parcerias firmadas entre a instituição e setores públicos e privados a partir da implantação de novas políticas de extensão? E nos fatores de ordem interna à instituição, a metodologia e a didática dos professores podem ser melhoradas a partir da oferta de capacitações contínuas pela instituição?

Como já mencionado, o tema deste trabalho é objeto frequente de pesquisas, mas mesmo existindo estudos com muita qualidade técnica, a grande maioria deles se restringe a fazer o diagnóstico desse fenômeno, sem ter como foco a proposição de soluções didáticas e

objetivas para enfrentá-lo ou o fazendo de forma superficial ou geral. Esta pesquisa se constrói de forma singular por, a partir do diagnóstico dos principais fatores associados à evasão escolar, propor, através de fluxogramas direcionados, ações capazes de evitar, mitigar ou controlar o problema estudado. A título de exemplo, podem ser citadas algumas pesquisas que tratam sobre a evasão escolar no ensino médio integrado no âmbito dos institutos federais.

Dentre os trabalhos encontrados, destacam-se: 1) Silva (2020). Nessa dissertação, a pesquisadora faz a identificação dos fatores associados à evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio integrado em Agropecuária, Edificações e Informática, com vistas à proposição de uma intervenção. A proposta de intervenção trazida preconiza algumas ações a serem desenvolvidas pelo campus onde foi aplicada, como o restabelecimento da comissão de evasão, a oferta de cursos de nivelamento nas disciplinas de Português e Matemática e a promoção de formação continuada para docentes.

Outro trabalho que se destaca é o de Silva (2019), que estuda esse assunto e propõe a criação de um modelo descritivo para auxiliar o acompanhamento da evasão escolar nos cursos técnicos e superiores da instituição onde o estudo ocorreu. A partir dessa pesquisa foi criada uma ferramenta que possibilitou realizar o acompanhamento do aluno com foco nas regras e atributos que foram detectados como mais relevantes para a evasão e, assim, auxiliar nas proposições das ações que visassem enfrentá-la. Como observado nos trabalhos citados, os mesmos não têm como foco a catalogação dos fatores da evasão para posterior proposição de soluções direcionadas para cada fator que leva os alunos a descontinuarem seus estudos.

2.4 O Ensino Médio Integrado (EMI)

Objetivando proporcionar uma melhor compreensão sobre essa modalidade de ensino, a seguir apresentam-se as definições/interpretações de Ensino Médio Integrado do ponto de vista técnico, apresentada pela legislação vigente no Brasil, e do ponto de vista filosófico, apresentada por alguns pesquisadores. Tecnicamente, quanto à estrutura e organização da educação profissional técnica de nível médio, a Resolução nº 01/2021-CNE-CP, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece que esta pode ser organizada nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio.

Na forma integrada, a oferta é apenas para quem já tenha concluído o ensino fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à

habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica. Corroborando os preceitos da Resolução citada, Souza (2021), aponta que o ensino médio integrado (EMI) é uma modalidade de curso que se caracteriza por propiciar ao educando uma formação geral de nível médio de caráter propedêutico em consonância com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) em uma grade curricular que agrega ambos os currículos. De modo semelhante, Dos Santos Silva e Pontes (2023), ao analisar o ensino médio integrado e suas formas, estabelecem que tal modalidade ensino tem como proposta integrar a formação geral, de caráter propedêutico, com a formação profissional, provendo a relação entre a teoria e a prática, a problematização do trabalho como princípio educativo, a integração entre os vários componentes curriculares, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ramos (2008) apresenta a forma integrada como a formação omnilateral, e diz que:

“o primeiro sentido que atribuímos à integração é filosófico. Ele expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo. O primeiro sentido da integração ainda não considera a forma ou se a formação é geral ou profissionalizante. O primeiro sentido da integração pode orientar tanto a educação básica quanto a educação superior. A integração, no primeiro sentido, possibilita formação omnilateral dos sujeitos, pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura” (RAMOS, 2008, p. 3).

Simplificando as definições trazidas pela Resolução CNE/CP de 2021, por Souza (2021), por Dos Santos Silva e Pontes (2023), e por Ramos (2008), e tendo como exemplo de EMI o curso Técnico em Edificações do campus Salgueiro, ao receber o diploma, os egressos terão vivenciado a formação técnica da área, estando aptos para ingressarem no mercado de trabalho como técnicos em Edificações, e a formação propedêutica, que capacita para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em paralelo, a partir do estudo de disciplinas como Filosofia, Sociologia, História, Geografia e das interações, reflexões e pesquisas feitas ao longo do curso, estarão formados omnilateralmente.

2.5 Bases de Dados Utilizadas na Pesquisa

Este trabalho tem como fonte de pesquisa a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e os sistemas acadêmicos usados pelo IFSertãoPE, que foram utilizados conforme a etapa da pesquisa. Segundo o MEC, a PNP é:

[...] um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal). Tem como objetivo reunir dados relativos ao corpo docente, discente, técnico-administrativo e de gastos financeiros das unidades da Rede

Federal, para fins de cálculo dos indicadores de gestão monitorados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC, 2018).

Nesta plataforma foi feita a coleta dos dados que serviram de base para os estudos do presente trabalho. De posse dos dados da PNP, foram analisados os sistemas acadêmicos utilizados pelo IFSertãoPE: o Sistema de Apoio à Gestão Escolar (SAGE), utilizado até 2019.1, e o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), utilizado a partir de 2019.2. A combinação dos três sistemas permitiu o cruzamento dos dados gerais e de acesso público, disponíveis na PNP, com as informações locais e restritas do campus, dispostas nos dois últimos sistemas. Em resumo, a PNP mostrou a situação geral e os sistemas acadêmicos institucionais auxiliaram no refinamento das informações obtidas no sistema governamental.

3. METODOLOGIA

3.1 Enquadramentos

Appolinário (2011), ao tratar sobre as dimensões da pesquisa científica, pondera que as variadas classificações propostas por diversos autores geram confusão e discordância em relação a esse tema. Porém, conclui o autor, esse é um assunto de grande importância, que não pode ser deixado de lado em razão dessa multiplicidade de classificações existentes. Por oportuno, Appolinário classifica as pesquisas científicas em seis dimensões, a saber: natureza (qualitativa e quantitativa); finalidade (básica e aplicada); tipo (descritiva e experimental); estratégia (local e coleta de dados: de campo e laboratório e a fonte de informação utilizada: de campo ou documentais); temporalidade (longitudinal e transversal) e delineamento (levantamento, correlação, experimento e quase-experimento).

Em relação à natureza, essa pesquisa se caracteriza como quali-quantitativa. Appolinário (2011, p. 59) classifica como polêmica essa classificação por considerar que qualquer pesquisa possui elementos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo, sendo uma dimensão contínua com duas polaridades extremas que se encontram em algum ponto e que tendem, no decorrer dos estudos, a seguir mais para um lado ou para o outro. Ainda sobre esse tema, o autor faz um paralelo, no qual preceitua que a pesquisa quantitativa se encarrega de estudar, na perspectiva positivista, os fatos (objetivos e mensuráveis), enquanto que a pesquisa qualitativa tem como missão analisar os fenômenos (interpretações subjetivas que são feitas sobre os fatos). Posto que a presente pesquisa tem essas duas características, a mesma classificada como quali-quantitativa.

Quanto à finalidade ao presente trabalho se configura como aplicado, pois objetiva

lidar com um problema concreto e imediato da sociedade, a evasão escolar do EMI do campus Salgueiro. Quanto ao tipo, aqui se adotou o descritivo, pois busca conhecer determinada realidade: o objeto de estudo.

No tocante à estratégia, o presente estudo faz a análise documental, que é apontada por Appolinário (2011, p.65), como a pesquisa que utiliza dados provenientes de fontes documentais, como livros, revistas, filmes, gravações de áudio, etc. A principal fonte documental utilizada para o estudo foi a Plataforma Nilo Peçanha. Nesse mesmo diapasão, Lakatos et al (2017, p. 118), estabelecem que “A característica da pesquisa documental é tomar como fonte de coleta de dados apenas documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias”.

No quesito temporalidade, este estudo, por analisar os dados da evasão do EMI do campus Salgueiro, em um período de sete anos, sem considerar necessariamente o mesmo grupo pesquisado, se classifica como transversal. Sobre o delineamento, esta pesquisa se encarrega de fazer o correlacional, que além de descrever e analisar as variáveis envolvidas no fenômeno, busca estabelecer correlações entre elas.

3.2 Variáveis Analisadas

Para chegar ao número final de evasão, o Ministério da Educação (MEC) estabelece algumas variáveis que compõem o fenômeno, assim como o IFSertãoPE. Estas variáveis estão dispostas em dois documentos, a saber: 1) Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no caso do MEC; 2) Regimento Interno das Coordenações de Controle Acadêmico, no caso do IFSertãoPE.

No total, considerando a Plataforma Nilo Peçanha, que extrai dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), e o documento do IFSertãoPE, há seis variáveis a serem consideradas. É pertinente destacar que, embora as variáveis tenham sido retiradas dos dois documentos mencionados e mesmo tendo como premissa que a PNP importa dados do Sistec, por vezes elas não aparecem, com a mesma denominação, em nenhum dos dois, mas como está na PNP, que é a principal base de dados da pesquisa inicial, exibimos as variáveis conforme o referido sistema. A seguir são apresentadas as variáveis que integram a evasão de acordo com MEC e IFSertãoPE.

1 - Abandono (AB)

a) - IFSertãoPE: Não há definição para essa variável com essa nomenclatura, entretanto há o item evasão, que será atribuída ao estudante que deixou de frequentar as aulas na instituição de ensino antes da conclusão do curso e/ou não fez a renovação de matrícula durante o período,

conforme calendário acadêmico de cada campus;

b) - SISTEC/PNP: O manual do Sistec não faz a classificação da variável abandono com essa denominação, mas estabelece que a evasão deve ser aplicada ao aluno que possui mais de 25% de faltas não justificadas e acrescenta, recomendando modificar o status para “evadido” somente quando não houver mais possibilidade de o aluno voltar a frequentar as aulas. Nesse contexto, entende-se que o abandono, tanto para o IFSertãoPE, quanto para a PNP, é entendido como sinônimo de evasão motivada pela não frequência às aulas. Destaca-se, ainda, que, apesar de a variável abandono não estar descrita no manual do Sistec, a mesma compõe o rol de evasão na PNP.

2 - Cancelamento (CL)

a) IFSertãoPE: para essa variável o IFSertãoPE apresenta quatro tipos de cancelamentos: 1 - cancelamento, atribuído ao discente que cometer infração disciplinar prevista no Regulamento de Convivência do Estudante da Instituição; 2 - cancelamento compulsório, atribuído ao discente que apresentar, no ato da matrícula, documentação falsa ou adulterada ou que não comparecer nos primeiros 10 dias letivos e não apresentar justificativa; 3 - cancelamento por desligamento, atribuído quando o cancelamento for voluntário; 4 - cancelamento por duplicidade, atribuído ao discente que estiver ocupando mais de uma vaga em curso da mesma modalidade de ensino dentro do IFSertãoPE ou nas situações em que, por equívoco, houver duplicidade de matrícula do discente em cursos de mesmo nível de ensino.

b) Sistec/PNP: Não há definição dessa variável para a modalidade médio integrado.

3 - Desligamento (DL)

a) - IFSertãoPE: Encontra-se o termo cancelamento por desligamento, que é aplicado quando o cancelamento é voluntário, isto é, solicitado pelo aluno, sem caráter punitivo.

b) - SISTEC/PNP: aplica-se ao aluno que solicita formalmente o cancelamento da sua matrícula. Essa variável tem a mesma aplicação nas duas situações.

4 - Reprovação (RP)

a) - IFSertãoPE: Há dois casos previstos para a reprovação: 1 - o discente de cursos seriados ficará nesta situação no período quando ficar reprovado em mais de cinco componentes curriculares no período/série/módulo; 2 - reprovado por falta: o discente, de cursos seriados, ficará com esta situação de matrícula no período, quando não obtiver a média de, pelo menos, 75% de frequência no período, considerando os componentes curriculares matriculados.

b) - Sistec/PNP: Não há definição para essa variável.

5 - Transferência Externa (TFX)

- a) - IFSertãoPE: será atribuído ao discente que se desvinculou do IFSertãoPE para se vincular a outra instituição de ensino;
- b) - SISTEC/PNP: aplica-se ao aluno que será transferido para outra Unidade de Ensino.

Verifica-se total convergência entre as duas definições.

6 - Transferência Interna (TFI)

- a) IFSertãoPE: será atribuído ao discente que teve seu pedido de transferência de curso aprovado no âmbito do mesmo campus;
- b) Sistec/PNP: aplica-se ao aluno que muda de curso, dentro da mesma unidade de ensino. Também há plena convergência entre as duas definições.

Em resumo, quando ambas as classificações são aplicadas para a mesma variável, nota-se a convergência entre elas.

3.3 Etapas

Tendo a plataforma Nilo Peçanha (PNP), o Sistema Acadêmico de Gestão Educacional (SAGE), o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) e os questionários de sondagem (apêndices A e B) como fontes de pesquisa, este trabalho fez o tratamento das informações por meio da Estatística Descritiva que, de acordo com Guedes (2005), organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas, de gráficos e de medidas descritivas. A pesquisa seguiu as seguintes etapas:

- a) - Levantamento de dados: Nessa etapa foi feita a coleta dos dados na PNP, buscando compilar os números de alunos evadidos no período de 2017 a 2023 nos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática. O recorte temporal mencionado foi definido em virtude da disponibilidade dos dados, posto que a plataforma Nilo Peçanha foi implantada a partir do ano de 2018, apresentando dados de 2017; 2023 é o último ano com dados disponíveis. Em paralelo, foram utilizados os sistemas acadêmicos SAGE e SUAP para o levantamento dos dados dos evadidos e de informações sobre as evasões. Os endereços de e-mails dos servidores foram obtidos a partir do próprio e-mail institucional. De posse dos números da PNP, dos dados dos evadidos e dos servidores do campus Salgueiro, foram efetuadas entrevistas com discentes que descontinuaram os estudos, conforme apêndice B, e com profissionais da instituição que tiveram ligação e/ou responsabilidade direta com o controle dos cursos, ver apêndice A.

Para que os questionários pudessem ser aplicados, foram submetidos à apreciação do

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFSertãoPE. Os alunos evadidos, principal público a ser pesquisado, foram convidados a responder os questionários que, junto com os TCLEs, foram enviados via e-mail, conforme endereços eletrônicos disponíveis nos bancos de dados dos sistemas acadêmicos do campus Salgueiro. Nesse sentido, foram enviados os questionários para alunos evadidos maiores de 18 anos ou emancipados e para alunos evadidos menores de 18 anos ou não emancipados. O envio do TCLE, dos questionários e do Termo de Assentimento foi direcionado de acordo com a idade do público respondente, não havendo a obrigatoriedade do aceite por parte de todos os convidados. O levantamento dos nomes e contatos de todos os evadidos, separados pelo ano em que a evasão ocorreu, foi obtido através do SUAP, na aba estatísticas. Tal função é de acesso restrito de servidores lotados na secretaria acadêmica do campus Salgueiro.

b) - Análise dos dados: Nessa etapa, por meio de tratamento através de Estatística Descritiva, os dados levantados foram colocados em gráficos e analisados. Nesse sentido, a PNP mostrou os números globais; o SAGE e o SUAP apresentaram as situações reais que geraram os números da PNP, permitindo examinar as variáveis do item 3.2 a partir das respostas dos questionários dispostos nos apêndices A e B, bem como identificar a dimensão que cada variável catalogada tem nos números finais da evasão escolar do EMI do campus Salgueiro. O questionário de sondagem enviado para profissionais da educação e para os evadidos, permitiu, portanto, o aprofundamento do entendimento dos fatores da evasão a partir das percepções oriundas de suas experiências práticas de trabalho e de suas experiências como alunos, respectivamente. Assim, catalogaram-se os principais fatores associados à evasão, como o efeito da pandemia da Covid-19, dificuldades com transporte, desmotivação e outros fatores a serem explicitados no decorrer deste trabalho.

c - Tendo conhecimento sobre os números da evasão e sobre seus principais fatores associados, o Produto Educacional (PE) tem como proposta criar um guia de boas práticas a ser adotado pela instituição durante as principais fases nas quais haja vulnerabilidade aos fatores identificados. Nesse sentido, a ideia do PE é estabelecer, individualmente, e para os principais fatores diagnosticados, um conjunto de ações a serem adotadas tempestivamente pela unidade de ensino, que possam contribuir positivamente com o enfrentamento da evasão escolar.

3.4 Instrumento da pesquisa

Como a intenção era catalogar as motivações que levaram os alunos a evadir, foi imprescindível que esse público fosse entrevistado. O objetivo também foi identificar, na

perspectiva dos profissionais da educação, os fatores que estes apontavam como cruciais para que as evasões tivessem se consumado. Nesse sentido, foi indispensável que coordenadores de cursos, Setor Pedagógico, Departamento de Ensino, Coordenação de Controle Acadêmico, professores, etc, também fossem entrevistados.

Os instrumentos da pesquisa adotados foram questionários eletrônicos (apêndices A e B), aplicados respectivamente a servidores e estudantes, criados a partir do Google Formulários e submetidos ao CEP (CAAE: 74711523.3.0000.8052) do IF Sertão PE e enviados para os públicos entrevistados, a título de convite, para responder. A escolha por questionário eletrônico, sobretudo no que se refere ao corpo discente, deu-se em função do público pesquisado e de sua atual situação de vínculo com a instituição, principalmente: ex-alunos de diferentes cidades que estão em locais alheios ao conhecimento dos pesquisadores. MARCONI e LAKATOS (2017, p. 133), sobre o uso de questionários como instrumento de pesquisa, estabelecem que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (hoje se pode fazer por e-mail); depois de preenchido, o pesquisado devolve-o da mesma forma que o recebeu (se for usado e-mail, maiores chances de retorno, sobretudo pela praticidade).

Como vantagem, as pesquisadoras apontam que o questionário atinge um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo, abrange uma área geográfica ampla, proporciona maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato e diminui a possibilidade de distorção, em virtude da não influência do pesquisador, entre outras. Como desvantagem, há um alerta para uma possível pequena devolução dos questionários, para um provável cenário em que várias perguntas não sejam respondidas e para a dificuldade de ajudar o informante em questões mal compreendidas, entre outras.

Os itens investigados no questionário, no caso dos profissionais da educação, foram padronizados, mas com algumas questões que permitiram ao pesquisador identificar a qual setor o profissional estava ligado. Para os alunos, foi aplicado outro formulário, com questões destinadas apenas a esse público. Pensando em não restringir as respostas apenas às opções disponíveis, algumas interrogativas foram semi-abertas, permitindo a inserção de informações que não estivessem abarcadas pelo rol de alternativas previamente estabelecidas. Os e-mails dos evadidos foram obtidos através de dois sistemas acadêmicos, a depender do ano em que ocorreu a matrícula: SAGE e SUAP. Os servidores ativos foram pesquisados por formulário de entrevista, inclusive TCLEs e o Termo de Assentimento, enviado por e-mail institucional.

No tocante aos servidores do campus Salgueiro, os questionários foram aplicados aos setores que tiveram, em algum momento, possibilidades para contribuir com o controle ou a mitigação da evasão. Nesse sentido, foram pesquisados, as coordenações dos cursos, que acompanham as frequências dos alunos e os trabalhos dos professores; o Setor Pedagógico, que acompanha o desempenho dos alunos e a alimentação do sistema acadêmico pelos docentes; os professores, que estão mais próximos dos alunos e podem visualizar de forma mais rápida possíveis situações que acarretem em evasão; o Departamento de Ensino, que tem uma visão sistema do ensino da escola; a Assistência Estudantil, que tem conhecimento sobre as realidades socioeconômicas dos estudantes; a Direção-Geral, por ser responsável pela gestão do campus, além da Coordenação de Controle Acadêmico, setor que lida com matrículas, renovação de matrículas e alimentação de alguns sistemas mencionados acima.

4. RESULTADOS

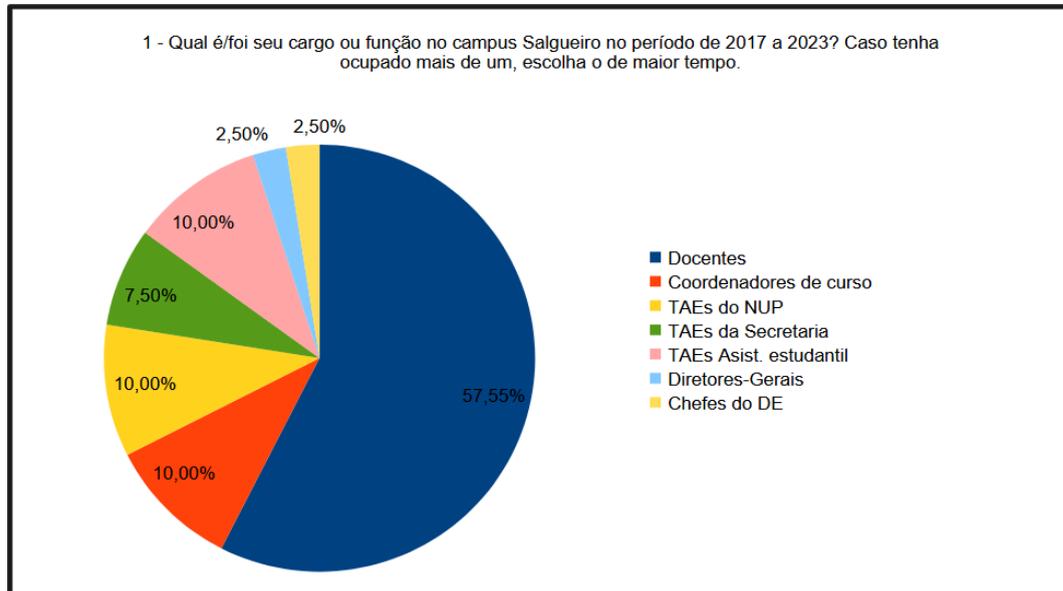
Esta seção analisa as entrevistas realizadas com profissionais da educação e com discentes evadidos, cujas perguntas constam respectivamente nos apêndices A e B. Contém um total de 80 entrevistas realizadas, sendo 40 com profissionais da educação e 40 com alunos evadidos, e é dividida em duas partes. A primeira dedica-se à inspeção das perspectivas dos servidores e a segunda explora as impressões dos discentes que descontinuaram seus estudos.

4.1 Profissionais da Educação

Esta subseção, que tem como base o apêndice A, analisa as visões dos servidores do campus Salgueiro sobre a evasão escolar no ensino médio integrado da instituição.

A primeira questão visou catalogar a distribuição dos respondentes de acordo com a função ocupada por mais tempo dentro do lapso temporal delimitado. Os percentuais referem-se aos servidores do campus Salgueiro (TAEs e docentes) que responderam o questionário, apêndice A. Entre os entrevistados, 57,5% são docentes; 10% são docentes que ocuparam ou ocupam a função de coordenação de curso; 10%, servidores Técnico-administrativos (TAEs) lotados no Setor Pedagógico (Núcleo Pedagógico - NUPE); 7,5%, servidores Técnico-administrativos lotados na Secretaria de Controle Acadêmico; 10%, servidores Técnico-administrativos lotados na Assistência Estudantil; 2,5%, docente ocupando a função de Chefia do Departamento de Ensino e 2,5%, docente ocupando a função de Diretoria-geral do campus, conforme o gráfico 1.

Gráfico 1. Cargo/função dos servidores respondentes no período de 2017 a 2023.

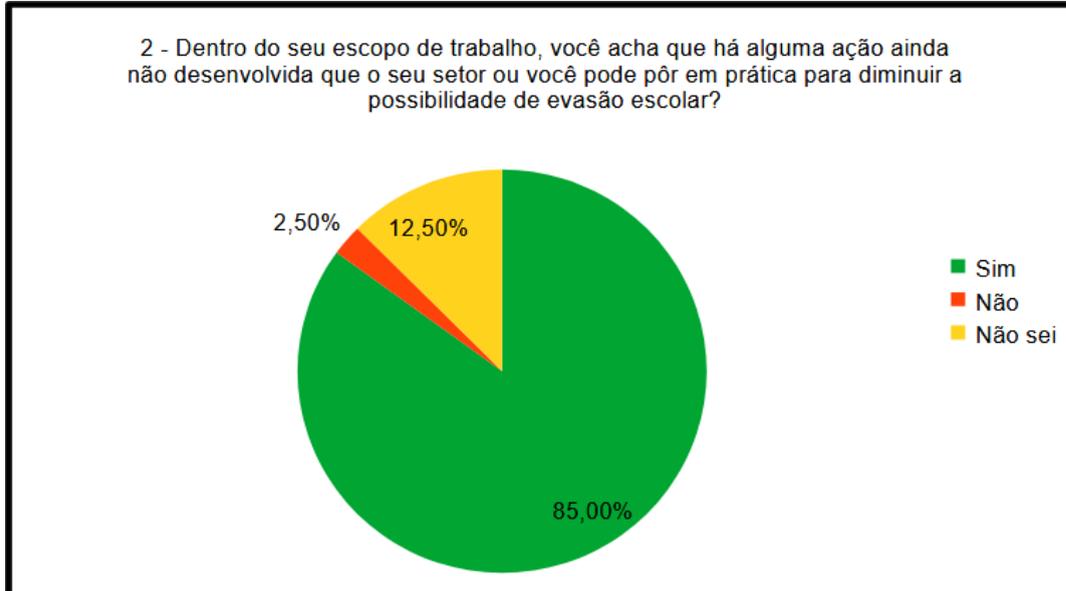


Fonte: Pesquisa direta.

Como se verifica no gráfico 1, há uma significativa diversidade de cargos/funções representadas, abrangendo servidores TAEs ligados ao ensino e docentes. Essa diversidade indica uma amostra variada, proporcionando a obtenção de múltiplas perspectivas sobre o problema estudado. No segmento TAE, que em geral desempenha funções de suporte administrativo, financeiro, técnico e operacional, sua perspectiva pode levar em conta a eficiência dos processos administrativos, os desafios burocráticos e as necessidades de suporte para a implementação de políticas educacionais. No caso dos docentes, que estão diretamente envolvidos na formação dos estudantes, suas experiências podem fornecer uma compreensão aprofundada sobre os métodos pedagógicos, sobre a eficácia curricular, sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pelos educandos e sobre a interação com e entre os alunos, entre outros fatores.

A segunda pergunta investiga se, na visão dos entrevistados, existem ações ainda não desenvolvidas pelo setor em que trabalham que poderiam ajudar a diminuir a evasão escolar. De acordo com o gráfico 2, 85% dos respondentes acreditam que sim, indicando que há atividades que, se implementadas, poderiam contribuir positivamente para enfrentar esse problema. Apenas 2,5% dos entrevistados disseram que não há ações adicionais a serem desenvolvidas, enquanto 12,5% afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto.

Gráfico 2: Perspectivas dos servidores sobre as políticas de enfrentamento à evasão escolar no campus Salgueiro.



Fonte: Pesquisa direta.

Percebe-se, então, a partir dos números, que os servidores do campus entendem que as políticas de enfrentamento à evasão que vêm sendo aplicadas pela instituição não estão sendo suficientes para lidar com os abandonos identificados nos últimos sete anos letivos. Fica claro que a primeira e maior parcela de servidores acredita que existem medidas, ainda não adotadas pelo campus Salgueiro, que podem alterar positivamente os números da evasão. Essa constatação sugere a existência de lacunas significativas nas estratégias atuais de combate ao problema e que podem ser melhor exploradas pelo campus.

O segundo grupo, que representa apenas 2,5% dos servidores, ainda que pequeno em relação ao universo da amostra, pode ser oriundo de setor nos quais as medidas atuais são consideradas suficientes ou onde haja a percepção de que os desafios da evasão escolar estão sendo adequadamente enfrentados. Este grupo, por oferecer uma visão diferente da majoritária, pode fazer contribuições valiosas, tendo como referência ações que eventualmente venham sendo adotadas por ele mesmo, posto que, se há a percepção de que as medidas vigentes estão sendo suficientes ou eficazes, esta opinião pode ajudar a identificar práticas bem-sucedidas a serem ampliadas ou adaptadas para o contexto de outras subdivisões de servidores.

Já o terceiro grupo, que representa 12,5% da amostra, acende um alerta para a possível necessidade de melhorar a comunicação e a disseminação de informações sobre as iniciativas

e estratégias de combate à evasão escolar entre a comunidade acadêmica do campus Salgueiro.

A terceira pergunta visou identificar, entre aqueles que responderam sim à questão 2, quais seriam as ações adequadas para reduzir a incidência de evasão escolar. A questão é aberta, com respostas escritas e com possibilidade de indicação de mais de uma ação. As sugestões indicadas foram divididas, conforme a natureza, em 8 agrupamentos. Entre aspas serão colocadas as respostas de servidores exatamente como foram escritas ou com adaptações sutis, para melhor se adequarem ao texto onde serão inseridas. Como mais de uma sugestão poderia ser feita, a soma dos percentuais é superior a 100%. As respostas têm a seguinte configuração.

- 1 - Ações relacionadas ao acompanhamento dos discentes em curso. 55% dos entrevistados assentem que o correto enfrentamento da evasão escolar se dá através de ações direcionadas aos alunos em curso, antes de a evasão acontecer. Os servidores majoritariamente indicaram como adequadas medidas relacionadas ao acolhimento dos discentes e ao acompanhamento sistemático de suas vidas acadêmicas, levando em conta as realidades distintas de cada um. Foram citadas ações como “implementar um sistema de monitoramento contínuo do desempenho acadêmico dos alunos”, “mapear com mais rigor a frequência dos estudantes, com a finalidade de identificar os propensos a evadirem”, “acompanhamento mais de perto dos estudantes com muitas reprovações no conselho de classe”, “intensificar as visitas do Setor Pedagógico nas salas de aula”, “fazer levantamentos bimestrais de situações que podem levar os estudantes a evadirem do curso”, “fortalecer ações de integração entre os estudantes e partindo deles, como eventos culturais, científicos” e “ofertar grupos de estudos”.
- 2 - Metodologia de ensino. Para 22,5% dos entrevistados, o combate à evasão escolar ganhará robustez quando a instituição promover mudanças em suas metodologias de ensino. Esse grupo acredita que a adoção de práticas pedagógicas inovadoras pode atender melhor às diversas necessidades dos alunos, aumentando seu engajamento e motivação para continuar os estudos até a conclusão. Um dos entrevistados enxerga que há disciplinas nas quais, rotineiramente, os alunos são reprovados. Para estes casos, o respondente acredita que o ideal é que haja a oferta de “cursos permanentes de reforço em algumas disciplinas”. Outro servidor opina que algumas metodologias, sobretudo as utilizadas em aulas expositivas dialogadas, precisam ser revistas, pois “com recursos que vão além do uso do quadro, as aulas ficam mais dinâmicas”. Mais um servidor entende que as constantes e rápidas transformações do mercado de trabalho e da sociedade

exigem que a instituição esteja sempre atenta e faça “reformulações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) constantes para que se adeque à realidade dos estudantes ingressantes no curso”. Um respondente manifesta que é preciso aumentar a carga horária de aulas no PPC para que o combate à evasão seja melhor enfrentado. No tocante à relação entre os discentes e a instituição, um respondente acredita que a mesma precisa “ser menos punitiva e menos formal”.

- 3 - Aumento do quadro de profissionais. 12,5% acreditam que a adequada postura da instituição, quanto aos discentes que descontinuam seus estudos antes do término, passa pela ampliação do quantitativo de servidores, que atuarem, conforme as atribuições de seus cargos, para mitigar a evasão escolar na escola. Em relação à saúde mental dos estudantes, que pode interferir positiva ou negativamente em suas vidas acadêmicas, um dos entrevistados pontua que “ter profissionais especializados em psicopedagogia para lidar com questões emocionais e pedagógicas que possam afetar o desempenho e a permanência do aluno” seja uma necessidade presente. Outro respondente entende que os docentes, em geral, possuem cargas horárias de aulas elevadas, havendo a necessidade de “redução do esforço docente”, o que implica aumento do quadro de profissionais.
- 4 - Trabalho permanente/rotinas de trabalho. 12,5% dos entrevistados julgam que uma das maneiras eficazes para lidar com a evasão seja através da ação conjunta dos servidores do campus Salgueiro a partir de mudanças ou incrementos em suas próprias rotinas de trabalho. Um dos respondentes indica que o trabalho de prevenção do abandono deve ser constante e realizado desde a entrada do discente na instituição, sendo imperativo “desenvolver intervenções com o NUPE (Setor Pedagógico) ao longo do semestre e não no final, quando nada pode ser feito para recuperação do desempenho escolar”. Um segundo entrevistado acredita que a interdisciplinaridade pode ajudar a envolver mais os discentes, fazendo com que os mesmos desenvolvam suas aprendizagens de forma menos isolada, otimizando tempo e aproveitando seus conhecimentos concomitantemente em diversas áreas. Este servidor resume que o campus deve “elaborar mais atividades avaliativas em colaboração com outras disciplinas”. Um terceiro respondente enxerga que a instituição, tendo alunos neuro divergentes, precisa levar em conta que o corpo docente necessita de capacitação para atuar adequadamente com esse público. O profissional indica, quanto a esse aspecto, que a instituição precisa se preocupar com a oferta de “maior orientação aos docentes quanto a inclusão de alunos neurodivergentes ou com outras especificidades”. Outro entrevistado acredita que a unidade de ensino deve se envolver de forma mais ampla no enfrentamento da evasão,

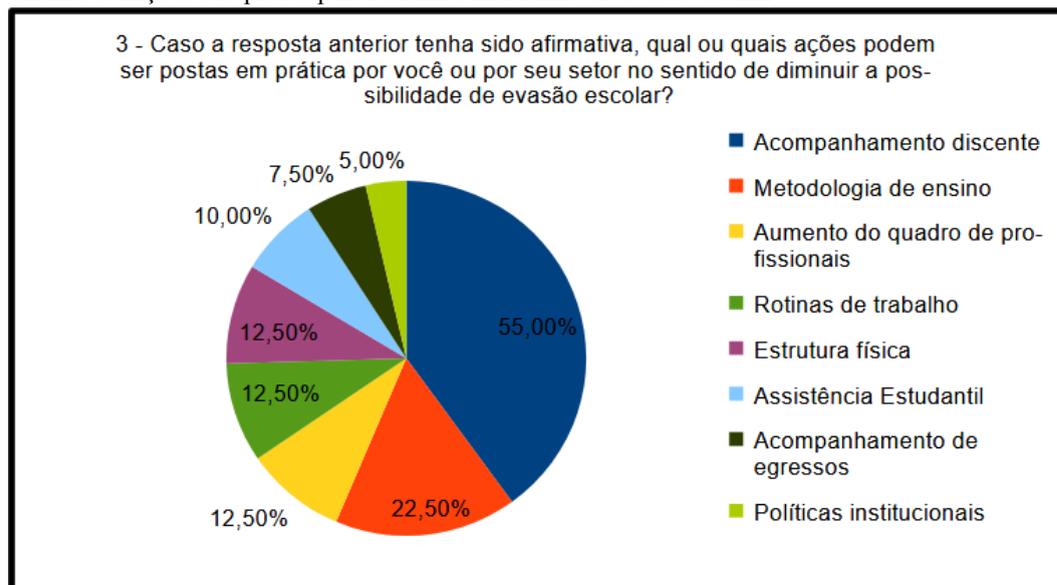
sendo necessária a “participação de uma quantidade maior de servidores de diferentes setores na Comissão Institucional de evasão e êxito”. Outra ação sugerida é o “estabelecimento de uma rede de apoio entre professores, coordenações de cursos, estudantes e outros profissionais da instituição para garantir que os desafios enfrentados pelos alunos sejam abordados de maneira integrada”.

- 5 - Estrutura física da instituição. 12,5% dos entrevistados acreditam que o enfrentamento da evasão ganha mais consistência a partir de melhorias na estrutura física da escola, de forma a melhor atender às necessidades dos discentes e, assim, os manter motivados a continuar nos cursos até a conclusão. Os respondentes fizeram apontamentos dentro de dois aspectos: alimentação dos alunos e construção/ampliação de alguns espaços da instituição para finalidades diversas. Um servidor estabeleceu que o campus precisa garantir o “funcionamento do refeitório com refeições diárias de lanches e almoço” para os discentes. Outro indica que as condições necessárias para enfrentar o problema estudado passam por uma “infraestrutura mais adequada dos cursos para melhorar a oferta das aulas práticas”.
- 6 - Ações relacionadas à Assistência Estudantil ou à realidade socioeconômica dos alunos. De acordo com 10% dos entrevistados, para que haja a diminuição da evasão escolar é preciso que os recursos e o trabalho da Assistência Estudantil sejam ampliados, como coloca um dos respondentes ao dizer que é necessário “maior valor de auxílios”. Também é imprescindível que seja feito o devido controle dos beneficiários de bolsas e auxílios, como estabelece um dos profissionais da educação ao opinar que se deve “fazer o devido acompanhamento das listas de beneficiários e o planejamento prévio das ações de alunos que recebem bolsa ou auxílio”. Por fim, pontua um terceiro entrevistado, a instituição precisa fazer a “intensificação e ampliação das atividades de assistência estudantil”.
- 7 - Atividades voltadas para o acompanhamento dos egressos. 7,5% enxergam que o egresso tem papel fundamental para o êxito dos alunos em curso, posto que passaram por todo o processo vivenciado pelos discentes com matrícula ativa e podem apontar para a instituição o que foi bom ou ruim durante o tempo em que estiveram na escola. Tendo como base essa necessidade de “acompanhamento dos egressos de forma efetiva para entender a opinião dos mesmos sobre os fatores positivos e negativos do curso”, o campus Salgueiro, a partir dessa rotina, poderia criar políticas para contemplar as contribuições feitas pelos egressos. Um momento adequado para trazer o egresso para a instituição é apontado por outro respondente. Segundo este, é preciso “darmos

oportunidades aos nossos alunos egressos de contribuir com ações como o encontro pedagógico, auxiliando em atividades interativas com seus respectivos cursos de formação”. Ou seja, o egresso é trazido para o campus nos encontros pedagógicos, que são momentos de formação coletiva, para contribuir dando sugestões do que, quando estudante, foi exitoso ou não durante sua trajetória no campus. Outra adequação necessária apontada por um dos entrevistados refere-se à “diminuição do hiato existente entre a cultura escolar e a cultura do egresso”. Ou seja, para este respondente, é necessário reduzir as lacunas que existem entre o conjunto de conhecimentos que são adquiridos dentro da escola e entre as habilidades que são exigidas pelo mercado de trabalho.

- 8 - Ações de gestão (políticas institucionais). 5% dos entrevistados visualizam que a evasão pode ser enfrentada com maior vigor a partir de ações da alta gestão. Para um entrevistado, as ausências de docentes em sala são um fator que acentuam o problema da evasão à medida que desestimulam os discentes. Sobre as aulas vagas, pontua o respondente, é preciso que a instituição “busque meios para reduzir”. Outro servidor lança luz sobre uma realidade constatada na instituição: o adoecimento de parte de seu quadro de servidores. Isso exige da gestão a “adoção de medidas que assegurem a existência de substitutos para os efetivos que adoecem”. As informações apresentadas acima estão resumidas no gráfico 3.

Gráfico 3: Ações adequadas para reduzir a incidência de evasão escolar



Fonte: Pesquisa direta.

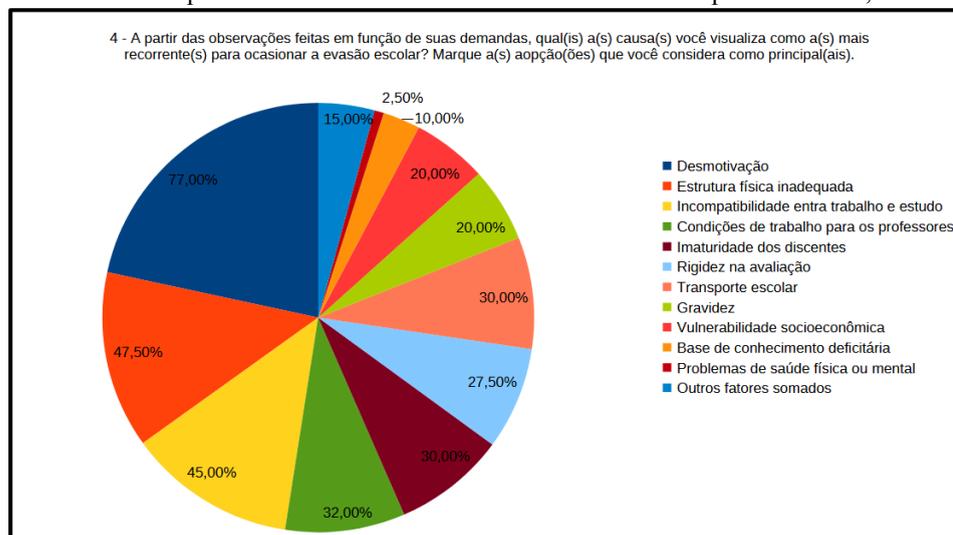
Sobre os dados apresentados no texto e resumidos no gráfico, é possível identificar

que a maior parte dos servidores, 55% deles, identifica que o que é mais eficaz para a instituição lidar com o abandono escolar é a adoção de medidas voltadas para os alunos. Como a questão 3 foi direcionada para quem respondeu, na questão 2, que visualizava que as ações de combate à evasão, postas em prática pelo campus Salgueiro, eram insuficientes, é possível deduzir que este grupo enxerga que as medidas por eles indicadas ainda não estão sendo aplicadas pelo campus ou pelo menos não na proporção adequada.

A quarta pergunta teve como objetivo identificar os principais fatores relacionados à evasão escolar no médio integrado do campus Salgueiro. Os entrevistados puderam selecionar mais de uma opção, resultando em uma soma superior a 100%. A seguir serão elencados os fatores associados à evasão que foram apontados pelos entrevistados, seguidos dos respectivos percentuais atribuídos.

Desmotivação do estudante, 77%; falta de estrutura física na escola, 47,5%; dificuldade que os alunos têm de conciliar trabalho e estudo, 45%; condições de trabalho inapropriadas para professores (como estrutura física deficitária ou carga horária de aula elevada), 32%; imaturidade dos alunos, 30%; rigidez dos professores quanto à avaliação do conhecimento, 27,5%; dificuldade com transporte escolar, 30%; gravidez na adolescência, 20%; vulnerabilidade socioeconômica, 20%; falta de base de conhecimento do discente ao entrar nos cursos, 10%; problemas de saúde física ou mental, 2,5% Outras questões, como organização do currículo (muitas disciplinas no decorrer do ano), descomprometimento de alguns docentes com as aulas e não readequação da oferta de cursos com base na demanda local, juntas, 15,5% de indicações. Essas informações podem ser melhor visualizadas no gráfico 4.

Gráfico 4. Principais motivos da evasão escolar - Servidores. Adaptado de Silva, 2020.

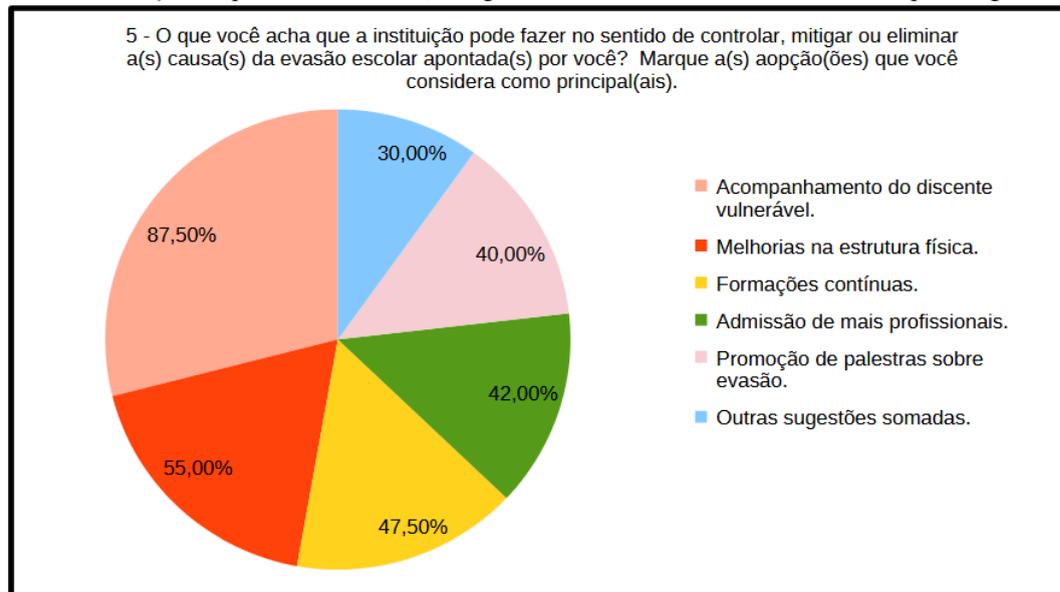


Fonte: Pesquisa direta.

Os dados revelam um panorama complexo e variado da percepção que os servidores têm da evasão escolar no campus Salgueiro. A desmotivação dos estudantes, apontada por 77% dos entrevistados, emerge como o principal fator na visão dos entrevistados, destacando a necessidade de se investigar mais a fundo os motivos que levam os alunos a perderem o interesse pela escola. Outros dois fatores apontados, estrutura física (47,5%) e condições de trabalho inadequadas (32%), que estão intimamente ligadas, apresentam-se como problemas significativos a serem enfrentados internamente pela instituição. Por fim, os pontos mais diretamente ligados a fatores internos ao aluno ou externos ao ambiente, como trabalho versus estudo (45%), imaturidade (30%), vulnerabilidade socioeconômica (20%) e gravidez na adolescência (20%), base de formação deficitária no ensino fundamental (10%) e problemas de saúde física ou mental (2,5%); além de fatores internos à instituição, como rigidez na avaliação do conhecimento (20%), exigem da instituição a adoção de medidas diferenciadas, como a ampliação de políticas voltadas para a educação sexual, para a promoção permanente de capacitação docente, com ênfase em metodologias de avaliação mais inclusivas, e para a ampliação de bolsas de estudos e auxílios estudantis.

A questão de número 5 catalogou o que os entrevistados visualizam como adequado para controlar, mitigar ou eliminar os fatores relacionados à evasão escolar apontados na questão anterior. Essa pergunta também permitia a marcação de mais de uma opção, o que faz a soma dos percentuais de respostas ser superior a 100%. A seguir estão discriminadas as ações que, na visão dos entrevistados, a instituição deve adotar, seguidas dos percentuais de indicações recebidos. Criação de rotinas de acompanhamento constante de alunos em situação de vulnerabilidade social, 87,5%; melhoria no espaço físico, como a construção de mais salas para os professores e coordenações de cursos, 55%; promoção de formações contínuas para os profissionais da educação, 47,5%; admissão de mais professores e técnico-administrativos, 42%; promoção de palestras de cunho informativo e educativo sobre o tema, 40%. Outras menções, como a necessidade de construção de um refeitório, o aumento do quantitativo de bolsas de auxílio-transporte, a promoção de momentos de discussões sobre o currículo, a criação de espaços didático-pedagógicos e o mapeamento dos fatores internos da evasão, juntas, 30%. Essas informações estão dispostas no gráfico 5.

Gráfico 5: Ações capazes de controlar, mitigar ou eliminar a evasão escolar no campus Salgueiro.



Fonte: Pesquisa direta.

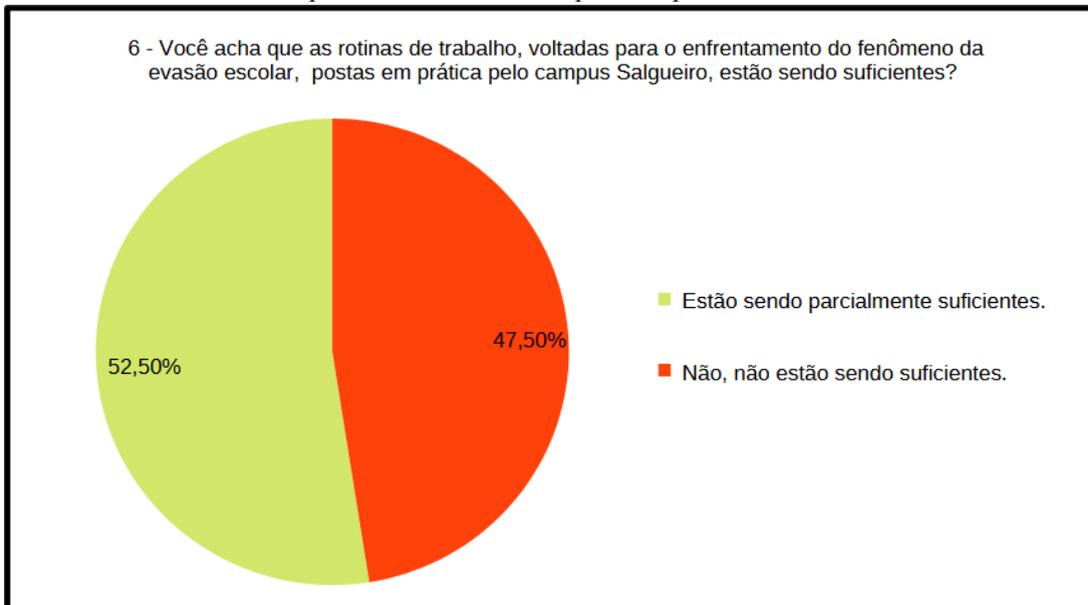
Como é possível notar, as respostas das questões 4 e 5, que, respectivamente, tratam de um problema e de soluções desse problema, em geral estabelecem uma complementaridade entre si. Desse modo, na primeira são apontadas as raízes do problema e, na segunda, as sugestões de soluções desse problema. Como exemplo dessa compatibilidade é possível fazer as seguintes correlações. Na questão 4, o principal fator da evasão, apontado pelos servidores, é a desmotivação dos alunos. Na questão seguinte, os entrevistados indicam que a criação de rotinas de acompanhamento constante de discentes em situação de vulnerabilidade social é a principal ação de enfrentamento da evasão, que deve ser posta em prática pelo campus Salgueiro. O entendimento que se pode ter, a partir das impressões oriundas das duas interrogativas, é que se a instituição acompanhar de forma sistemática o aluno em todas as fases por ele vividas, poderá conseguir identificar os gatilhos da desmotivação e, assim, agir de forma precoce à sua consumação.

A quarta questão traz à tona problemas de estrutura física como um dos causadores do abandono escolar, sendo apresentada, como solução na questão cinco, a construção de um refeitório e demais salas para professores e coordenações dos cursos. Na questão quatro, 27,5% dos entrevistados mencionaram a rigidez dos professores quanto à avaliação do conhecimento como motivo da evasão. Na questão cinco, uma das sugestões para solucionar esse problema é a promoção de formações contínuas para os profissionais da educação. Deduz-se que essa rigidez nas avaliações pode resultar em reprovação, que podem levar os discentes a descontinuar os cursos. Considerando essa situação como real, a promoção de

formações contínuas, onde novas metodologias e formas de avaliação sejam discutidas coletivamente, pode contribuir para a mitigação desse problema e ajudar a reduzir a evasão escolar.

Com o propósito de avaliar a percepção dos entrevistados sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo campus Salgueiro para combater a evasão escolar, a questão 6 revelou que 52,5% dos respondentes acreditam que as rotinas de trabalho voltadas para o enfrentamento do problema estão sendo parcialmente suficientes; 47,5% concordam que não, indicando a insuficiência das políticas atualmente vigentes. Nenhum dos entrevistados indicou que o conjunto de medidas adotado está sendo plenamente suficiente. No gráfico 6, essas informações estão resumidas.

Gráfico 6: Trabalho voltado para a evasão executado pelo campus.



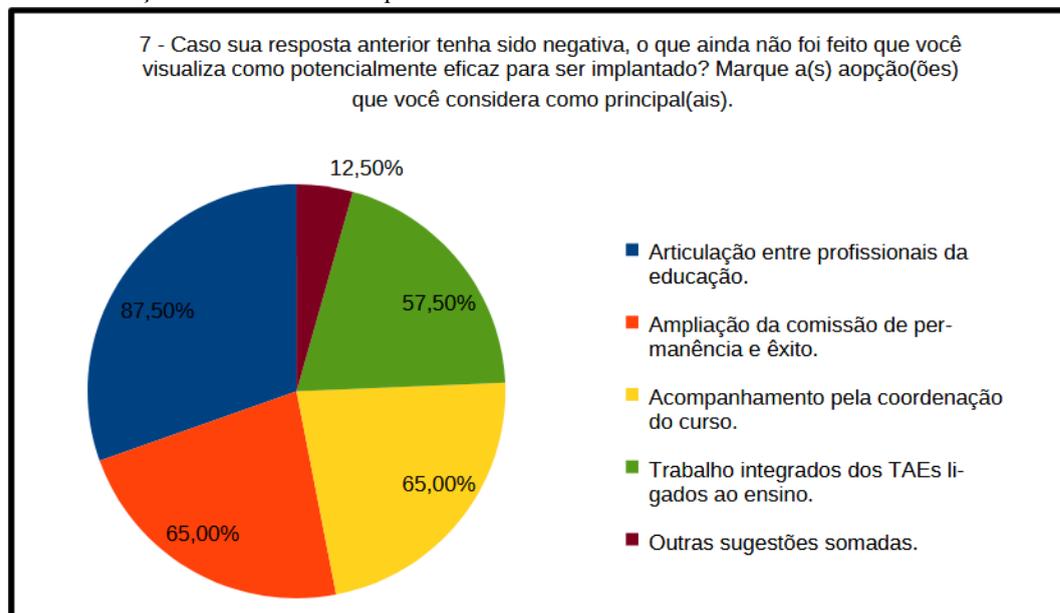
Fonte: Pesquisa direta.

Os números sugerem que, embora haja o reconhecimento parcial do esforço institucional, a maioria dos servidores vê a necessidade de melhorias significativas nas estratégias atuais. A percepção majoritária de que as medidas são apenas parcialmente suficientes pode indicar que, mesmo que algumas ações em curso tenham impacto, não são abrangentes e/ou eficazes o bastante para resolver o problema da evasão escolar de maneira satisfatória. Isso levanta algumas questões importantes para discussão. Por exemplo, na questão 4, que trata dos fatores associados à evasão, alguns servidores colocam parte da culpa pelo abandono escolar constatado, na estrutura da escola. Fatores como esse podem estar sendo limitadores nas rotinas de trabalhos que atualmente a instituição põe em prática. Nesse sentido, pode-se deduzir que as ações de combate à evasão poderão surtir mais efeitos quando

problemas estruturais, como o citado, forem pelo menos mitigados.

A sétima pergunta objetivou encontrar, junto aos servidores que indicaram que o trabalho voltado para o enfrentamento da evasão escolar no campus Salgueiro está sendo insuficiente, sugestões de novas ações a serem adotadas. Essa pergunta também permitia que mais de uma opção fosse escolhida, resultando em um percentual total de respostas superior a 100%. Abaixo estão listadas as ações que, segundo os entrevistados, a instituição deve implementar, seguidas dos percentuais de indicações recebidos. Articulação entre profissionais da educação (docentes e TAEs) no sentido de unificar as ações de enfrentamento à evasão escolar, 87,5%; ampliação da comissão de acompanhamento da evasão escolar, 65%; acompanhamento sistemático dos alunos pelas coordenações dos cursos, 65%; trabalho integrados dos TAEs ligados ao ensino, 57,5%; outras questões, como ampliação dos auxílios, a identificação material de ordem prática do dia a dia dos discentes, como óculos e vestimentas e implantação de um centro de pesquisa institucional para a evasão, juntos, 12,5%. Os dados estão sintetizados no gráfico 7.

Gráfico 7: Ações a serem adotadas para o combate à evasão escolar



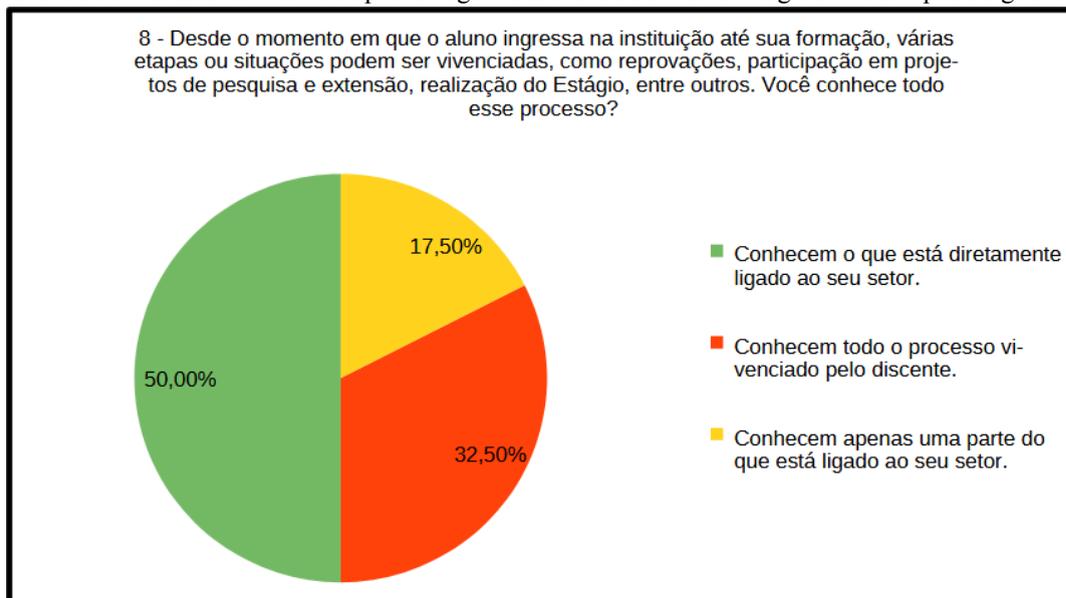
Fonte: Pesquisa direta.

De acordo com os números, os servidores do campus majoritariamente acreditam que as ações de combate à evasão devem ocorrer de forma coletiva, por meio de uma atuação integrada entre os diversos profissionais da unidade de ensino. A comissão de acompanhamento da evasão, que existe formalmente na instituição, apresenta-se como uma ferramenta que precisa ser ampliada e melhor aproveitada. Essa comissão também poderia trabalhar em conjunto com as coordenações dos cursos, que foram apontadas como

fundamentais para o acompanhamento sistemático dos alunos. Outras questões levantadas, representando percentual menor das indicações, incluem a identificação de necessidades práticas dos discentes, como óculos e vestimentas. Essas sugestões apontam para a necessidade de uma abordagem holística, que considere não apenas o suporte acadêmico e pedagógico, mas também as condições materiais básicas dos alunos.

A oitava questão tem o fim de analisar se os entrevistados conhecem as etapas do processo de ensino e aprendizagem vivenciadas pelos alunos do médio integrado do campus Salgueiro. 50% dos respondentes apontam que conhecem o que está diretamente ligado ao seu setor; 32,5% afirmam conhecer todo o processo vivenciado pelo aluno na instituição, possuindo uma visão sistêmica; 17,5% demonstraram conhecer apenas uma parte do que está ligado ao seu setor ou às suas atribuições, de acordo com o gráfico 8.

Gráfico 8: Processo de ensino e aprendizagem dos alunos do médio integrado no campus Salgueiro.



Fonte: Pesquisa direta.

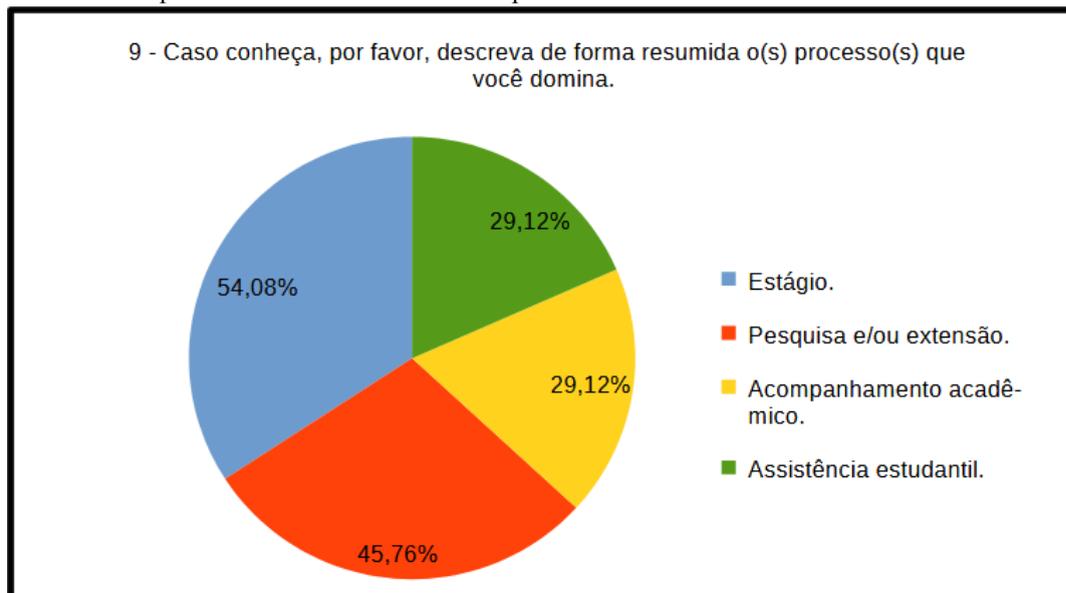
Os resultados apresentam uma variedade de percepções, refletindo uma cadeia diversificada de compreensão entre os servidores pesquisados. Por exemplo, enquanto 50% dos respondentes afirmam conhecer apenas o que está diretamente relacionado ao seu setor, o que já é importante para a unidade de ensino, a parcela de 32,5% demonstra ter uma visão mais ampla e sistêmica do processo, compreendendo todo o percurso do aluno na instituição. Por outro lado, 17,5% dos entrevistados indicam conhecer apenas uma parte das atividades ligadas ao seu setor ou atribuições, o que acende um alerta para a possível necessidade da ampliação de cursos de capacitação, por exemplo.

Essa variedade de respostas suscita questões importantes para a instituição.

Primeiramente, é fundamental compreender as razões das diferentes percepções de conhecimento da trajetória dos alunos no campus. Aqueles que afirmam ter uma visão sistêmica do processo educacional merecem atenção especial por possuírem uma compreensão mais ampla das necessidades e desafios dos alunos, o que pode influenciar positivamente sua capacidade de oferecer suporte e orientação aos grupos de trabalhos dos quais fazem parte. Explorar as características e experiências que contribuíram para o desenvolvimento dessa visão abrangente pode contribuir sobretudo com a parcela de profissionais que indicou conhecer apenas uma parte das atividades ligadas ao seu ambiente de trabalho.

A nona questão visou obter detalhes sobre as atividades desempenhadas pelos entrevistados. Como estava ligada à pergunta imediatamente anterior, cujas respostas poderiam ser negativas, ou seja, os servidores poderiam ter indicado desconhecer os processos vivenciados pelos alunos na instituição, respondê-la era opcional. Foram recebidas, então, 24 respostas abertas, o que corresponde a 60% do total de entrevistados. Devido à possibilidade de que o mesmo servidor apresentasse mais de uma etapa, a soma das indicações excede 100%. As manifestações foram, portanto, organizadas com base nas menções e seus percentuais, conforme descrição a seguir e resumo do gráfico 9: estágio, 54,08%; pesquisa e/ou extensão, 45,76%; acompanhamento acadêmico, 29,12%; Assistência Estudantil, 29,12%.

Gráfico 9: Etapas acadêmicas mais dominadas pelos servidores.



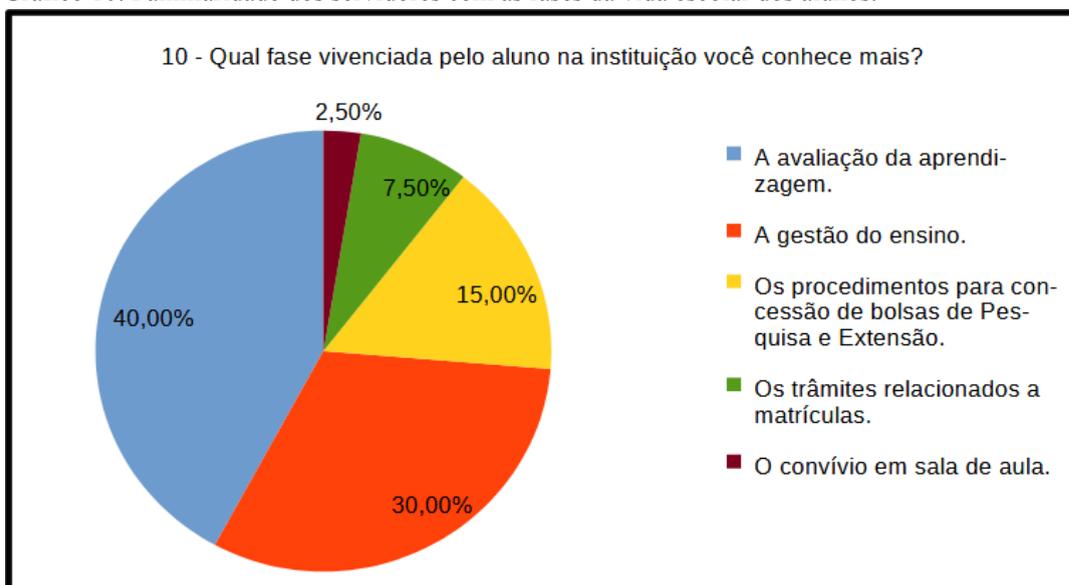
Fonte: Pesquisa direta.

A distribuição das indicações indica que os servidores têm um conhecimento

relativamente elevado sobre o processo de estágio e sobre as atividades de pesquisa e extensão. É possível que esse conhecimento se justifique pela dinâmica de trabalho, sobretudo o trabalho docente. Durante a realização do estágio, os discentes são orientados pelos professores. Ou seja, para que essa etapa seja concluída, os professores têm participação ativa, o que pode contribuir para que adquiram conhecimento sólido sobre essa fase da vida acadêmica dos estudantes. O mesmo pode estar ocorrendo com os projetos de pesquisa e extensão. Assim, essa realidade pode sugerir que a instituição deve envolver os servidores em todo o processo vivenciado pelos alunos, a partir de suas próprias rotinas de trabalho. O acompanhamento acadêmico e a assistência estudantil, mencionados com menor frequência e que podem servir de exemplo para outras etapas pouco citadas ou não citadas, podem indicar áreas onde o conhecimento dos servidores é menos robusto, possivelmente devido a uma menor interação direta com esses processos em comparação com o estágio e projetos de pesquisa e extensão.

A décima pergunta, que busca identificar a fase escolar do aluno mais conhecida pelos respondentes, apresenta o seguinte resultado. 40% conhecem mais a fase da avaliação da aprendizagem; 30%, estão mais familiarizados com a gestão do ensino; 15% têm mais experiência com os procedimentos para a concessão de bolsas de pesquisa e extensão; 7,5% se envolvem mais com os trâmites relacionados a matrículas e 2,5% afirmam ter mais propriedade sobre as regras relacionadas aos estágios. Outros 5%, juntos, indicaram conhecer bem o convívio em sala de aula e outras questões ligadas ao ensino. No gráfico 10, esses números estão sintetizados.

Gráfico 10: Familiaridade dos servidores com as fases da vida escolar dos alunos.



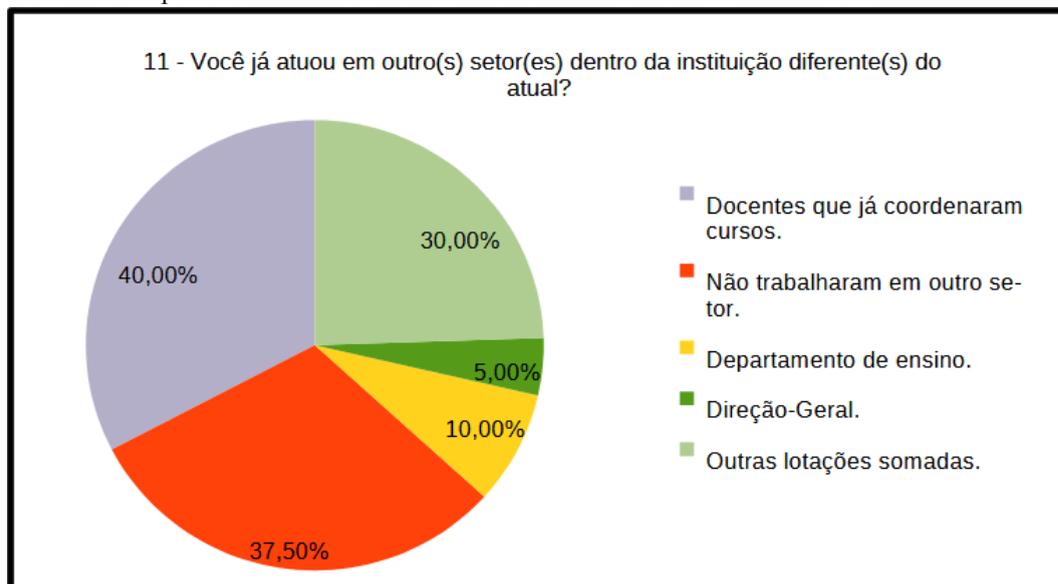
Fonte: Pesquisa direta.

Essa questão aprofundou o que foi apresentado na questão 8. Naquela questão, fez-se, de forma mais genérica, o agrupamento dos respondentes segundo seu nível de conhecimento sobre os processo do ensino e aprendizagem vivenciados pelos discentes do campus Salgueiro. Por exemplo, 50% foram alocados dentro do grupo que diz conhecer o que está diretamente ligado ao seu setor e a pelo menos uma atribuição de outros colegas.

Na questão 10, o objetivo foi identificar especificamente a fase na qual haja mais domínio por parte dos servidores. A avaliação da aprendizagem é a mais conhecida entre os respondentes, com a maior parte deles afirmando que possui maior familiaridade com essa etapa, seguido de quase $\frac{1}{3}$ que afirma ter muito conhecimento sobre a gestão do ensino. Isso sugere que a avaliação é um aspecto central na experiência educacional de muitos profissionais, refletindo talvez a ênfase institucional em medir o progresso dos alunos. Para recordar, na questão 3 foi indicado, como sugestão de redução da evasão escolar, melhorias nas metodologias de ensino e nos processos de avaliação. Uma das preocupações levantadas foi exatamente em relação às reprovações, ou seja, aos processos avaliativos. Assim, se os insucessos são um motivo para desmotivação e, conseqüentemente, uma razão para a evasão, saber que 40% dos profissionais da educação entrevistados conhecem mais essa etapa, indica que a instituição tem possibilidade de estudar novas metodologias de avaliação, que sejam menos excludentes ao considerar as diferentes realidades dos discentes. Ainda mais ao levar em conta que 30% desses profissionais indica conhecer as rotinas ligadas à gestão do ensino.

A décima primeira pergunta teve como objetivo catalogar a movimentação dos servidores dentro do campus Salgueiro no decorrer do período pesquisado, ver gráfico 11.

Gráfico 11: Experiências dos servidores nos diversos setores da unidade de ensino.



Fonte: Pesquisa direta.

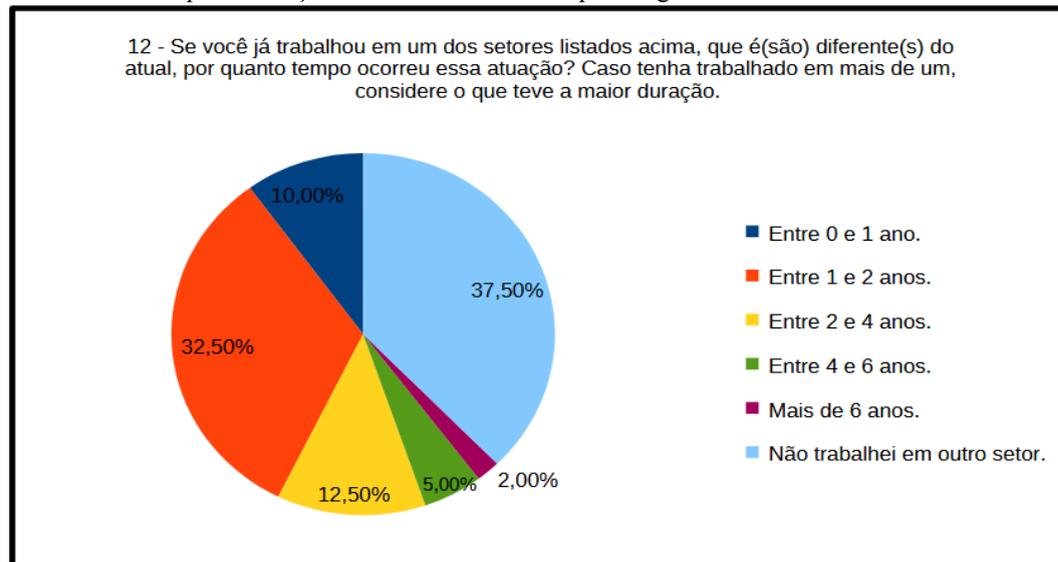
Como os entrevistados poderiam ter recebido mais de uma designação, e assim assinalar no questionário, a soma das menções é superior a 100%. Assim, descrevem-se os setores e os respondentes que atuaram em momentos anteriores, seguidos dos respectivos percentuais de indicações. Docentes que já foram coordenadores de curso, 40%; servidores que não trabalharam em outro setor, 37,5% (esse valor inclui os 5% que criaram a resposta “não” no formulário); respondentes que estiveram lotados no Departamento de Ensino, 10%; entrevistados que já estiverem vinculados à Direção-geral, 5%; outras lotações somadas, 30%.

No geral, a maior parte dos respondentes afirma ter feito parte de pelo menos um setor diferente, com destaque para 40% dos professores, que indicaram ter trabalhado na coordenação de um dos cursos pesquisados. Esse dado indica que uma parte significativa da classe docente tem experiência na gestão acadêmica, o que pode significar maior facilidade para entender toda a dinâmica que envolve a evasão escolar e contribuir com o planejamento de políticas mais eficazes para enfrentar o problema. Outro destaque é o fato de 10% dos entrevistados terem sido lotados no Departamento de Ensino, setor responsável pela gerência das políticas de ensino da instituição. Os 5% que estiveram na Direção-geral representam a parcela de profissionais que têm visão mais ampla de toda a instituição, inclusive de todos os problemas ligados aos discentes e que também têm grande potencial para contribuir com o enfrentamento do problema aqui estudado.

A questão seguinte teve como objetivo principal identificar o período de experiência em diferentes setores por parte dos servidores que já foram designados para mais de um local na instituição. 32,5% dos entrevistados indicaram que estiveram em setores diferentes do atual por 1 a 2 anos; 12,5% por 2 a 4 anos; 10% por 0 a 1 ano; 5% por 4 a 6 anos e 2,5% por mais de 6 anos. 37,5% afirmam não ter trabalhado em outro setor na instituição. Esses números indicam a presença significativa de servidores com experiência diversificada, potencialmente capazes de contribuir de forma relevante para a criação ou ampliação de políticas de combate à evasão escolar no campus Salgueiro.

Somando os percentuais dos servidores com mais de uma lotação registrada, chega-se ao montante de 62,5%, alguns dos quais com períodos consideráveis, como os 5% que trabalharam em outro local por 4 a 6 anos e os 12,5% por 2 a 4 anos. É importante destacar também os 32,5% que, mesmo sem experiências prolongadas em locais distintos, representam quase dois terços dos entrevistados. Mesmo breves, essas experiências podem ter expandido suas perspectivas sobre os desafios enfrentados pela instituição, ver o gráfico 12.

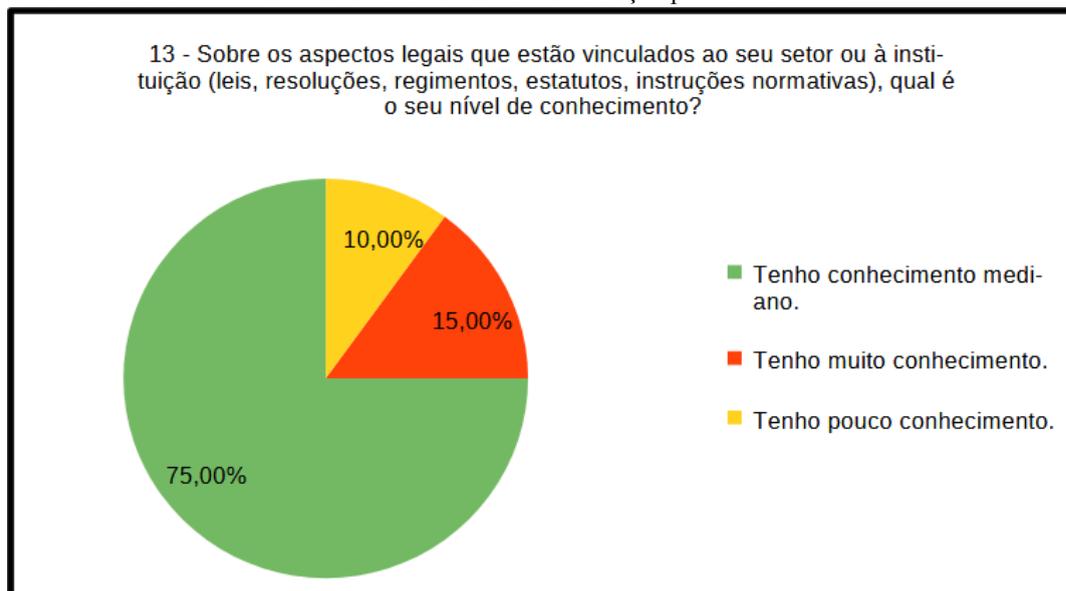
Gráfico 12: Tempo de atuação dos servidores do campus Salgueiro em diferentes setores.



Fonte: Pesquisa direta.

A pergunta número 13 teve como norte identificar o nível de conhecimento que os servidores possuem sobre os documentos normativos ligados aos seus setores. 75% disseram ter conhecimento mediano; 15,% afirmaram ter muito conhecimento e 10,% declararam ter pouco conhecimento. A análise dos dados permite constatar que 90% dos profissionais da educação possuem algum grau de conhecimento sobre as normas às quais estão subordinados. Entretanto, é importante destacar que a maioria desses servidores tem apenas um conhecimento mediano. Isso indica que, embora exista uma familiaridade com as normas, o grau de conhecimento pode não ser suficiente para aplicá-las com segurança e precisão. Os dados mencionados acima estão melhor organizados no gráfico 13, a seguir.

Gráfico 13: Nível de conhecimento das normas da instituição pelos servidores.

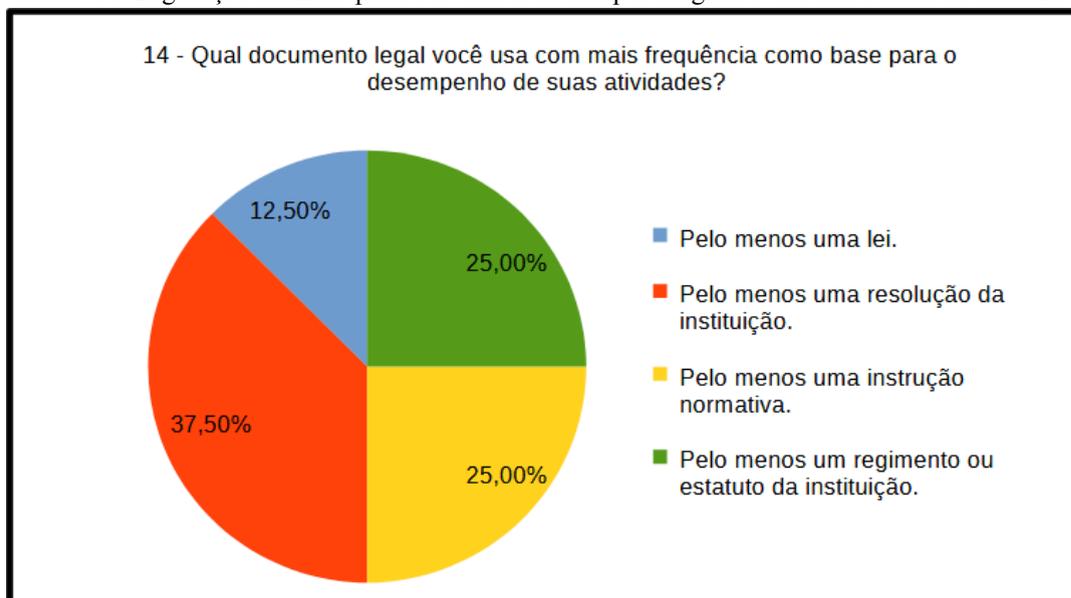


Fonte: Pesquisa direta.

Em resumo, pode-se afirmar que a maioria dos servidores tem uma familiaridade básica com as normas, o que pode trazer como efeito a incidência de erros na aplicação da legislação e a conseqüente tomada de decisões de forma equivocada. Outra possível lacuna a ser melhor explorada pela instituição é a disseminação dos documentos normativos por ela produzidos. Se apenas 15% dos profissionais afirmam conhecer mais detalhadamente as regras atreladas às suas atribuições, é esse o percentual dos que as acessam. Essa baixa quantidade de acessos talvez se deva a algum tipo de desorganização nos meios institucionais onde esses documentos estão disponíveis ou porque os servidores não foram demandados para estudo dessas leis em suas rotinas de trabalho. As duas situações lançam luz, mais uma vez, sobre a possível necessidade da ampliação da oferta de mais cursos de capacitação para os profissionais da educação.

A última pergunta revelou qual norma é mais frequentemente utilizada pelos servidores do campus. Abaixo estão listados os documentos mais consultados, acompanhados de suas respectivas taxas de uso. Resoluções do IF Sertão PE, 37,5%; instruções normativas da instituição, 25%; estatuto ou regimento da autarquia, 25%; e leis em geral, 12,5%. Esses números estão presentes no gráfico 14, a seguir.

Gráfico 14: Legislação utilizada pelos servidores do campus Salgueiro em suas rotinas de trabalho.



Fonte: Pesquisa direta.

Os dados indicam que as normas criadas pela própria instituição são mais utilizadas do que as legislações externas, e que as consultas às resoluções do Conselho Superior se sobressaem em relação a outros documentos internos. A relação dessa realidade com a evasão escolar pode estar na implementação e eficácia dessas normas. Por exemplo, se houver falta

de clareza nas políticas relacionadas à permanência dos alunos ou a não previsão de medidas de apoio ou acompanhamento para aqueles em situação de risco de abandonar um curso, pode haver influência negativa na taxa de evasão. Por outro lado, se essas normativas institucionais se preocuparem com as políticas de permanência e êxito, o mais provável é que haja um efeito positivo no enfrentamento à evasão. É preciso destacar que os servidores do campus têm, majoritariamente, conhecimento pequeno ou mediano das normas, conforme constatação feita a partir da questão anterior. Ou seja, pode não ser de grande valia saber que as resoluções são lidas por mais de $\frac{1}{3}$ dos servidores do campus sem que essas sejam adequadamente compreendidas por esse público. Assim, reforça-se, de novo, a necessidade da ampliação da oferta de cursos de capacitação na instituição..

4.2 Alunos Evadidos

Nesta subseção, serão investigadas as percepções dos alunos que, antes da conclusão, interromperam seus estudos nos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro no período de 2017 a 2023. Antes da análise do questionário, apresenta-se, de forma resumida, os dados da evasão escolar do campus Salgueiro nos três cursos mencionados. A coleta foi feita por meio da versão Power BI, disponível na PNP: <http://novopnp.mec.gov.br/app/index>. Por meio do item “situação de matrícula”, foram marcadas as opções Instituição + Unidade (IFSertãoPE e Salgueiro) + tipo de curso + nome do curso + tipo de oferta + modalidade de ensino + nome do curso (nome do curso indicado em cada filtro). O detalhamento da evasão, considerando as variáveis descritas no item 3.2, pode ser visualizado no Apêndice D.

Tabela 1: Evolução da evasão no médio integrado do campus Salgueiro de 2017 a 2023

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Agropecuária	20,83	13,04	14,15	12,07	12,50	13,08	10,77
Edificações	26,21	12,90	14,93	3,85	9,93	18,05	11,85
Informática	21,35	19,78	14,28	8,33	17,54	10,70	8,15

Fonte: Pesquisa direta.

O gráfico 15 apresenta, de forma resumida, a evolução da evasão nos três cursos dentro do período pesquisado e aponta, no geral, uma queda nos percentuais no campus Salgueiro. Todos os cursos finalizam o ano de 2017 com evasão superior a 20% e chegam a 2023 com percentuais próximos aos 10%. O curso de Agropecuária apresenta oscilações mais suaves entre os três analisados, finalizando o primeiro ano pesquisado com um percentual

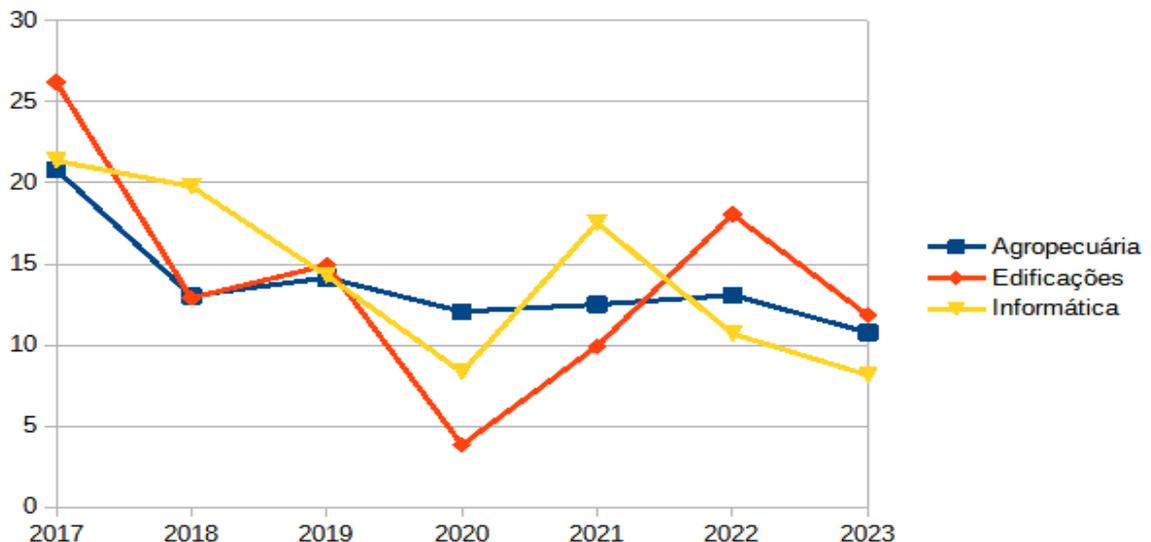
superior a 20%. Em 2018, o abandono reduz-se significativamente e mantém-se relativamente estável entre 2018 e 2022, finalizando 2023 com pouco mais de 10% de evasões confirmadas.

O curso de Edificações inicia a série com a maior taxa de evasão, superando os 26%. Nos anos de 2018 e 2019, conserva relativa estabilidade, caindo drasticamente em 2020, primeiro ano da pandemia da Covid-19. O ciclo de queda é encerrado em 2021, quando o percentual de evasão cresce quase três vezes em relação a 2020, mantendo uma proporção de crescimento semelhante em 2022. A série encerra-se em 2023, no período pós-pandemia, com uma queda brusca em comparação ao penúltimo ano pesquisado, ficando abaixo de 10% de evasão.

O curso de Informática, assim como os outros dois, também apresenta uma queda geral, mas com algumas oscilações dentro do período estudado. Esse curso inicia 2017 com uma taxa de evasão superior a 20%, reduz-se levemente em 2019 e de forma mais significativa nos dois anos seguintes, encerrando o ciclo de quedas em 2021, quando o percentual de evasão se aproxima novamente dos 20%. Nos últimos dois anos analisados, 2022 e 2023, o curso volta a registrar percentuais baixos, próximos aos verificados em 2020, antes do crescimento das taxas durante a pandemia da Covid-19.

No tocante às variáveis do item 3.2, constata-se, por meio do apêndice D, que as evasões registradas no campus Salgueiro são majoritariamente confirmadas por meio de abandono, desligamento e transferência externa. No gráfico 15 é possível observar a evolução das taxas de evasão nos três cursos pesquisados.

Gráfico 15: Evolução da evasão escolar no médio integrado do campus Salgueiro de 2017 a 2023.



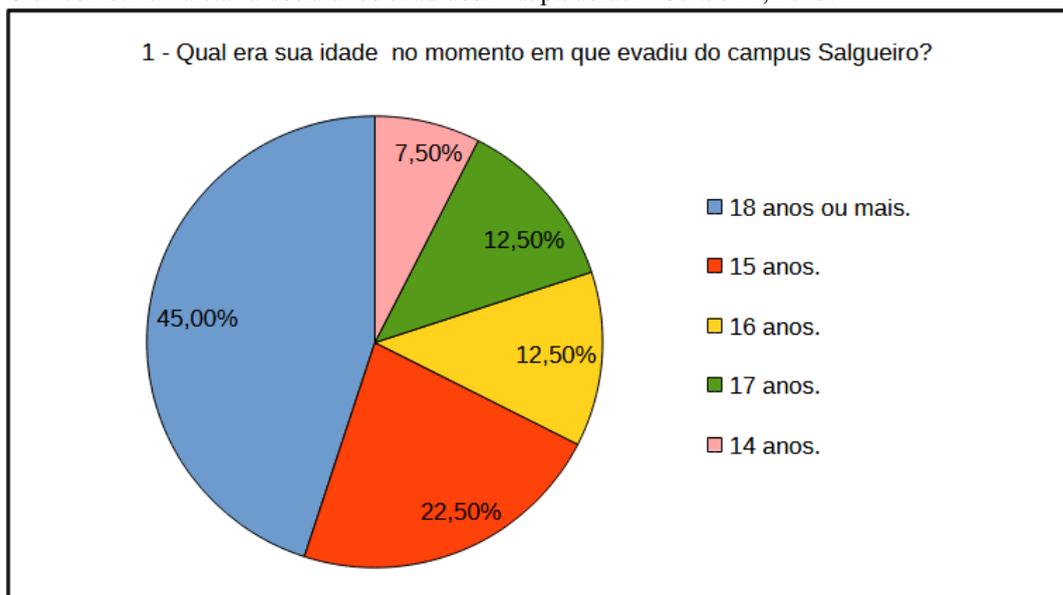
Fonte: Pesquisa direta.

Feita a apresentação dos dados de evasão, parte-se para a análise das respostas do

questionário aplicado aos alunos desistentes, apêndice B, que contém um conjunto de 29 perguntas direcionadas ao público mencionado. Ao todo, houve a contribuição de 40 entrevistados, distribuídos entre os cursos de Agropecuárias, Edificações e Informática, com a realização de pelo menos uma entrevista por cada ano de evasão pesquisado, exceto do ano de 2023, no qual não há evadido respondente. O conjunto de questionamentos busca, entre outras coisas, traçar o perfil socioeconômico dos evadidos, dimensionar as dificuldades enfrentadas nos cursos, catalogar os principais fatores relacionados à evasão e conhecer, de forma global, a percepção que os discentes têm do campus e dos cursos pesquisados.

A primeira questão do apêndice B, que inquiriu a idade dos estudantes no momento da ocorrência do abandono, mostra que 45% dos entrevistados evadiram quando tinham 18 anos ou mais, enquanto que 55% dos abandonos antecedem a maioridade. O Gráfico 16 resume os dados acima e detalha as evasões ocorridas antes e depois de o aluno atingir a maioridade.

Gráfico 16: Faixa etária dos alunos evadidos. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.



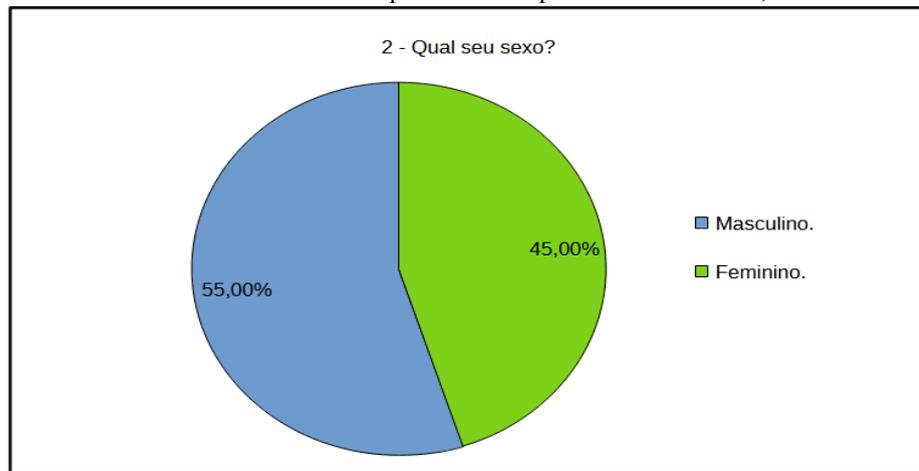
Fonte: Pesquisa direta.

Ao observar o gráfico 16, nota-se que as interrupções dos estudos têm ocorrido majoritariamente antes de o aluno atingir a maioridade, com destaque de maior ocorrência para 22,5%, que pararam de frequentar as aulas aos 15 anos de idade; e de menor ocorrência para 7,5%, que descontinuaram os estudos aos 14 anos de idade. 12,5% indicam que pararam de frequentar o curso aos 14 anos de idade, mesmo percentual dos que deixam a escola aos 16. Os dados permitem constatar que a evasão é um problema mais acentuado durante a adolescência, quando, em regra, o aluno ainda não tem maturidade suficiente para mensurar os impactos de sua saída da escola, mas evidenciam que um percentual significativo dos

abandonos ocorre quando o discente tem 18 anos ou mais, momento em que supostamente têm maior consciência da decisão tomada.

A segunda questão catalogou o sexo dos respondentes, que se constatou 55% dos evadidos respondentes são do sexo masculino e 45% do sexo feminino. É pertinente destacar que 7,5% dos entrevistados indicaram, na questão 21, que o motivo da evasão foi a própria gravidez ou a gravidez da companheira. Nesse sentido, a criação de rotinas voltadas para o acompanhamento da gravidez na adolescência pode contribuir com a mitigação do percentual constatado, conforme visto no gráfico 17.

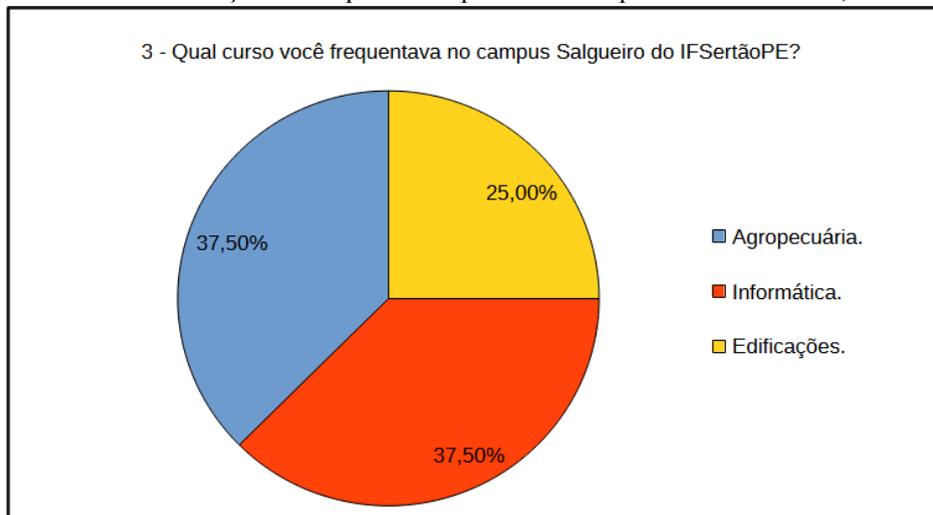
Gráfico 17: Ocorrência da evasão por sexo. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.



Fonte: Pesquisa direta.

A terceira questão, ainda do apêndice B, identificou os cursos dos respondentes: 37,5% são de Edificações, mesmo percentual de Informática. Os evadidos de Agropecuária representam 25% das entrevistas realizadas. Tais dados estão representados no gráfico 18.

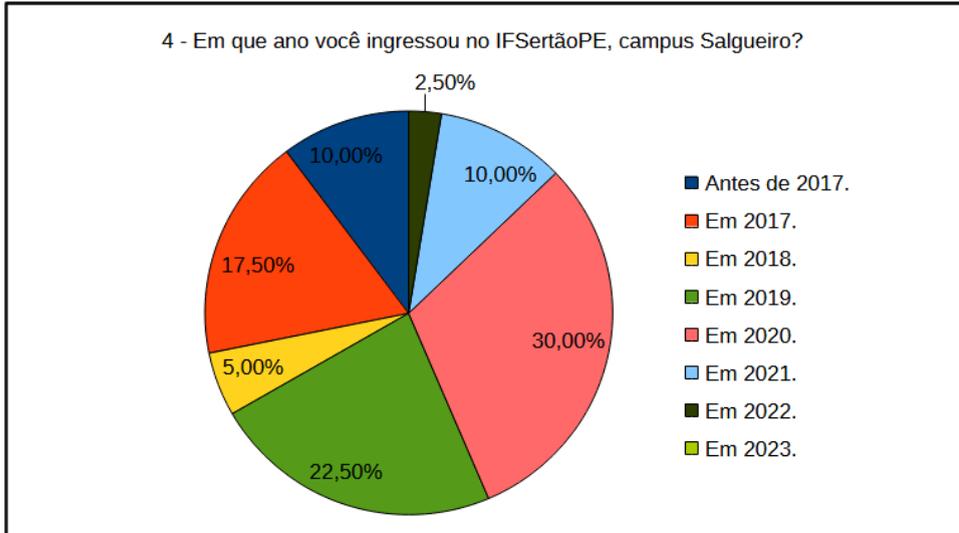
Gráfico 18: Distribuição dos respondentes por curso. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.



Fonte: Pesquisa direta.

A quarta pergunta identificou o ano em que o ingresso dos discentes ocorreu. No gráfico 19, estão discriminados os anos de ocorrência das entradas seguidos de seus percentuais. Ao observar os números, é relevante mencionar que os que entraram antes de 2017 até 2019, o fizeram antes da pandemia da Covid-19; os que começaram um curso entre 2020 e 2021, iniciaram no ápice da Pandemia e o que os calouros de 2022 e 2023, fizeram matrícula no pós-Pandemia. Os dados acima estão dispostos no gráfico 19.

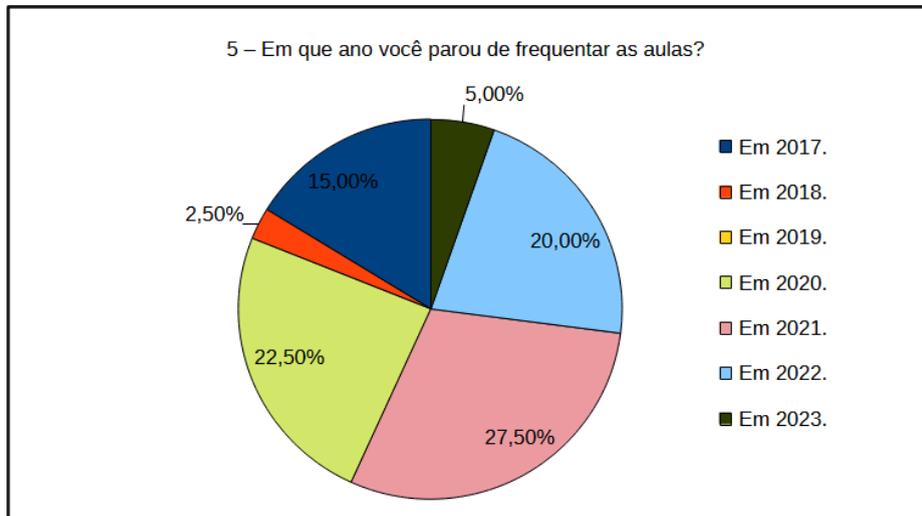
Gráfico 19: Ano/período de ingresso dos evadidos



Fonte: Pesquisa direta.

A quinta questão identificou, entre os respondentes, os percentuais de evasões e seus respectivos anos letivos de ocorrência. A pesquisa apresentou os seguintes dados: 2017, 15%; 2018, 2,5%; 2019, 7,5%; 2020, 22,5%; 2021, 27,5%; 2022, 20%; 2023, 5%, conforme o gráfico 20.

Gráfico 20: Ano de ocorrência das evasões.

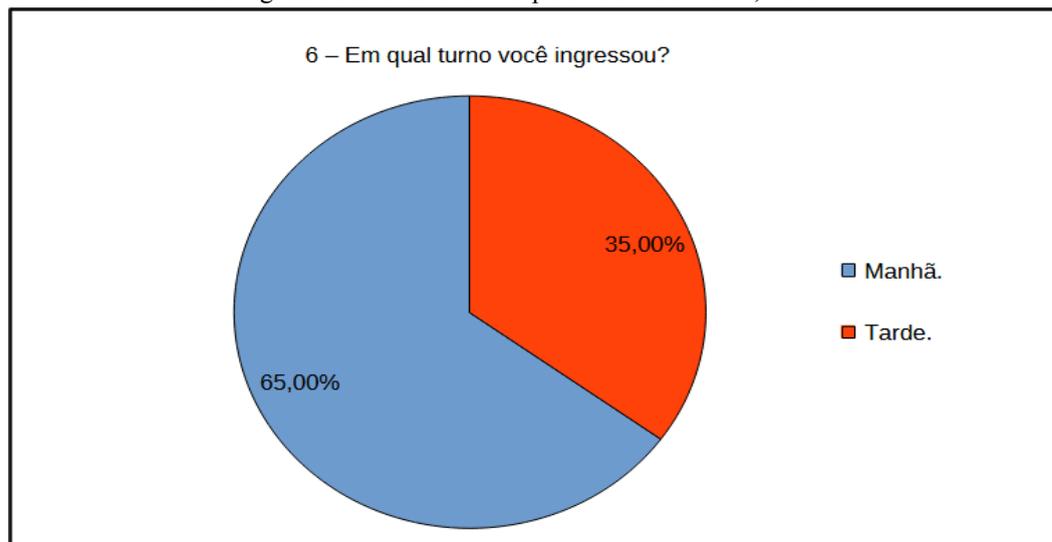


Fonte: Pesquisa direta.

Como é possível notar, a maior parte dos respondentes parou de frequentar as aulas nos anos de 2020, 2021 e 2022. Nos dois primeiros anos desse intervalo, ocorria o auge da Pandemia da Covid-19, que, segundo dados do Apêndice B, interrogativa 21, contribuiu para o aumento das saídas prematuras da escola. No questionário aplicado aos discentes, alguns afirmaram não conseguir se adaptar ao ensino remoto que passou a se tornar realidade no IFSertãoPE a partir de agosto de 2020 e se estendeu até 13 de março de 2022, quando o campus Salgueiro retornou às atividades presenciais após o arrefecimento da Pandemia da Covid-19. Essa tendência de crescimento é confirmada na tabela 1 e no gráfico 15, onde é possível observar a evolução da evasão escolar no campus Salgueiro durante o ápice do Coronavírus até seu arrefecimento, em 2022. Os altos percentuais de respondentes nos anos de 2020, 2021 e 2022 também podem ser justificados pela proximidade da data em que foi estabelecido o contato com os ex-discentes, pois quanto mais recente se confirmou a evasão, maior a foi a facilidade de obter retorno dos contatos estabelecidos. A exceção dessa regra foi o ano de 2017, que teve um percentual significativo de respondentes.

A sexta pergunta, como mostra o gráfico 21, catalogou o turno de ingresso de evadidos. Foi identificado que 65% são oriundos do turno da manhã; 35% são do turno da tarde. De acordo com o SUAP, o campus Salgueiro faz um revezamento do turno de oferta do médio integrado. Em um ano a entrada ocorre no turno matutino, e no ano seguinte no turno vespertino.

Gráfico 21: Turno de ingresso dos evadidos. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.

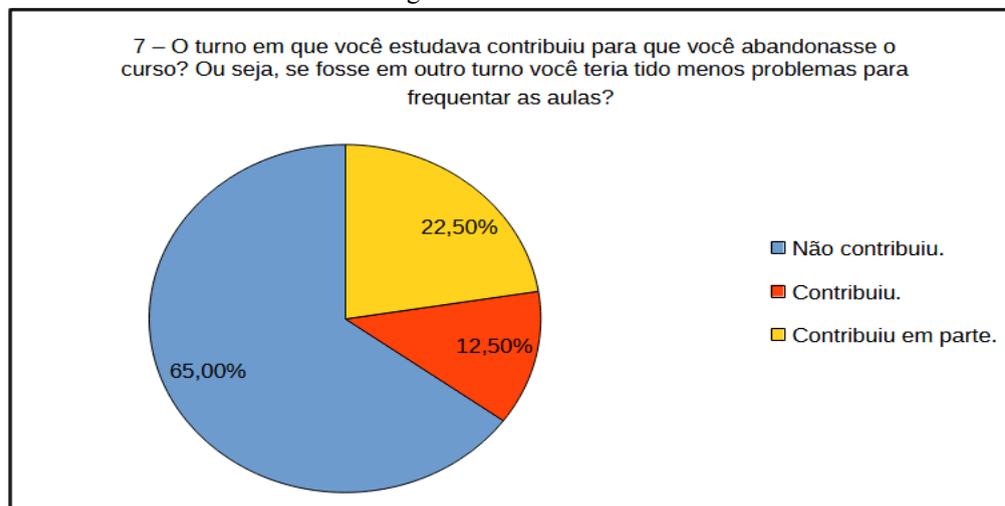


Fonte: Pesquisa direta.

A sétima questão identificou se o turno em que o discente ingressou contribuiu para a ocorrência da evasão. Dos entrevistados, 65% disseram que o turno não contribuiu, 12,5%

indicaram que contribuiu e 22,5% afirmaram que contribuiu em parte. Conclui-se, portanto, que o turno de ingresso não foi um fator significativo para a evasão na maioria dos casos. Entretanto, o percentual de entrevistados que indicam alguma influência do horário de início e fim das aulas é considerável, sugerindo a necessidade de a instituição estudar mais detalhadamente como isso pode ter contribuído para o aumento das taxas de evasão. Os dados da questão 17, por exemplo, mostram que 30% dos evadidos moravam entre 30 e 60 km de distância e 10% moravam a mais de 60 km do campus Salgueiro. Esse grupo pode estar enfrentando dificuldades de transporte em turnos específicos. Se a instituição identificar esses problemas, poderá se planejar para enfrentá-los de maneira mais eficaz, ver gráfico 22.

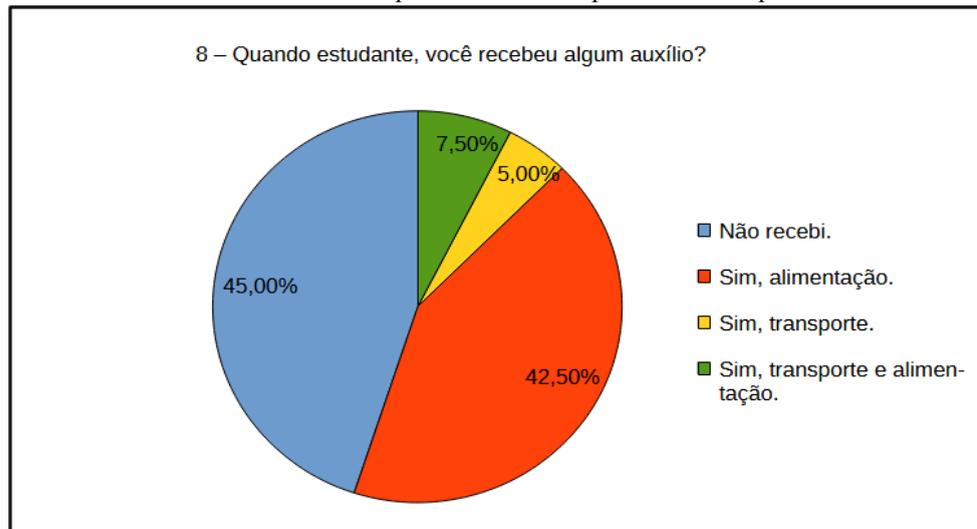
Gráfico 22: Influência do turno de ingresso na ocorrência da evasão.



Fonte: Pesquisa direta.

A oitava pergunta contabilizou os percentuais de evadidos respondentes quanto ao recebimento de auxílios pelo campus Salgueiro. 45% afirmaram não ter recebido auxílio de nenhuma natureza, 42,5% receberam apenas auxílio alimentação, 7,5% receberam transporte e alimentação e 5% receberam apenas transporte. De acordo com a Assistência Estudantil do campus são ofertadas, por meio de edital, três tipos de auxílios: alimentação, transporte e moradia. É possível receber de forma cumulativa transporte e alimentação e moradia e alimentação. Não é possível receber, de forma concomitante, transporte e moradia, de acordo como é visto no gráfico 23.

Gráfico 23: Recebimento de auxílio pelos evadidos respondentes. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.

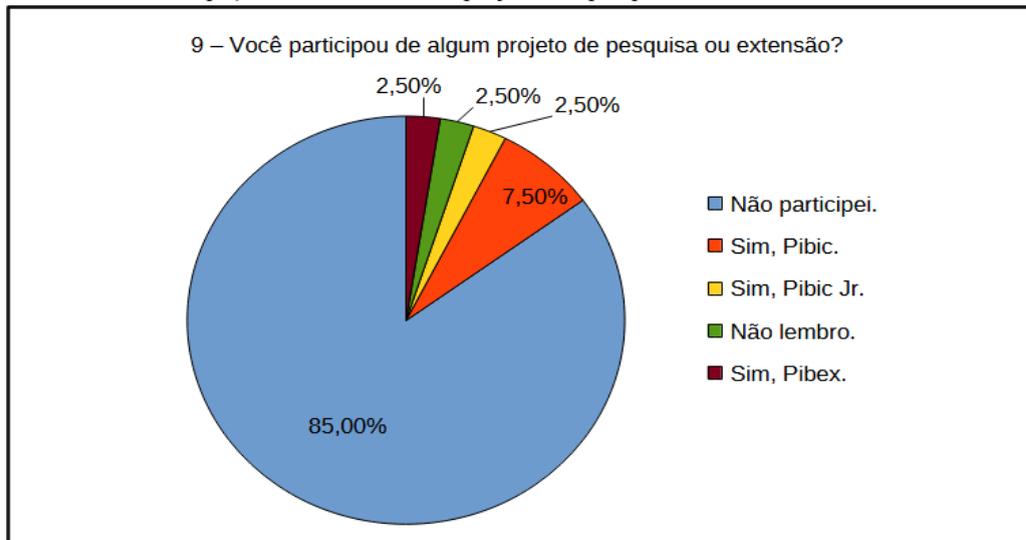


Fonte: Pesquisa direta.

Como é possível notar, a maior parte dos evadidos recebeu pelo menos um dos auxílios ofertados pelo campus. Entretanto, o percentual de 45%, que afirma não ter recebido qualquer incentivo por parte da Assistência Estudantil, é muito significativo. Quando são analisados os dados da questão 3 do apêndice A, que buscou identificar quais seriam as ações adequadas para reduzir a incidência de evasão escolar no campus Salgueiro, a ampliação dos auxílios, em valor e em quantidade de oferta, foi apontada como uma das ações necessárias. As questões 26 e 27 do apêndice B, que registram as profissões dos pais e responsáveis dos estudantes que abandonaram os cursos, revelam que a maioria dos evadidos tinha familiares trabalhando na agricultura, no cuidado do lar (domésticas) e em outras ocupações com remuneração geralmente equivalente a um salário mínimo. Isso sugere que os auxílios oferecidos podem estar abaixo do necessário, o que confirma as impressões de alguns servidores do campus.

A nona questão investigou os percentuais de participação em projetos de pesquisa e extensão entre os respondentes evadidos. Constatou-se que 85% não participaram de qualquer projeto, 7,5% participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), 2,5% participaram do Pibic Jr, 2,5% participaram do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e 2,5% não lembram se participaram de algum projeto de pesquisa, ver gráfico 24.

Gráfico 24: Participação dos discentes em projetos de pesquisa ou extensão



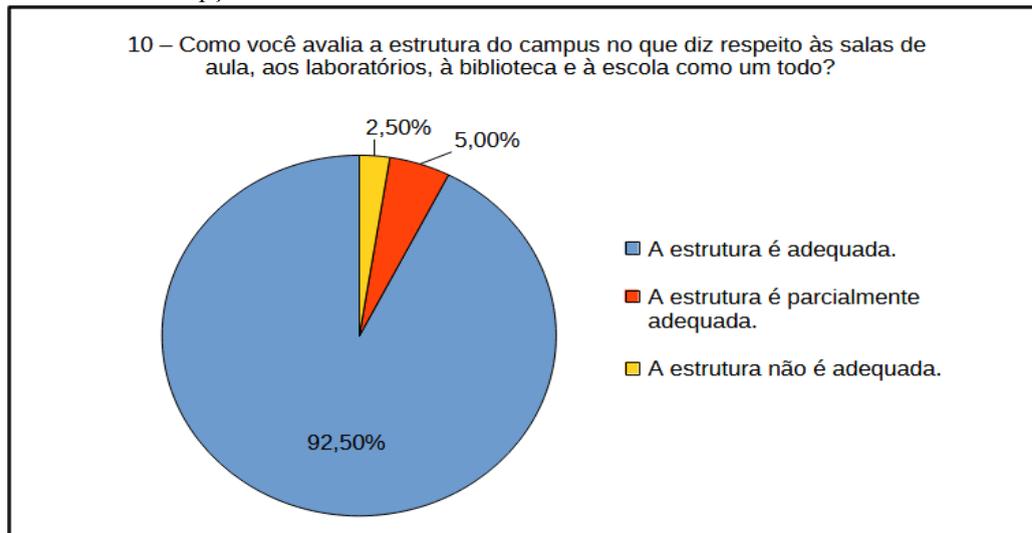
Fonte: Pesquisa direta.

Como se nota, a maioria dos discentes do campus Salgueiro não participou de projetos de pesquisa e extensão. Novamente, os dados indicam uma possível insuficiência na concessão de oportunidades que poderiam aumentar a motivação dos estudantes no curso e, ao mesmo tempo, contribuir para o incremento de suas rendas familiares.

A décima pergunta visou identificar a percepção dos evadidos em relação à estrutura física do campus. Como mostra o gráfico 25, 92,5% consideram que a estrutura é adequada, 5% enxergam que a estrutura é parcialmente adequada e 2,5% indicam que a estrutura não é adequada.

Os dados revelam uma percepção significativamente diferente entre discentes e servidores. Como se verifica no apêndice A, questão 3, o quesito estrutura física é apontado por 12,5% dos profissionais da educação como um ponto a ser melhorado. Entretanto, esse quesito não é visto pelos estudantes de modo semelhante, pois, levando em conta o percentual dos evadidos que considera a estrutura como parcialmente adequada, chega-se a quase 100% o número dos que concordam, pelo menos de forma relativa, que a estrutura física da escola está adequada às necessidades da comunidade acadêmica.

Gráfico 25: Percepção dos evadidos sobre a estrutura física da escola

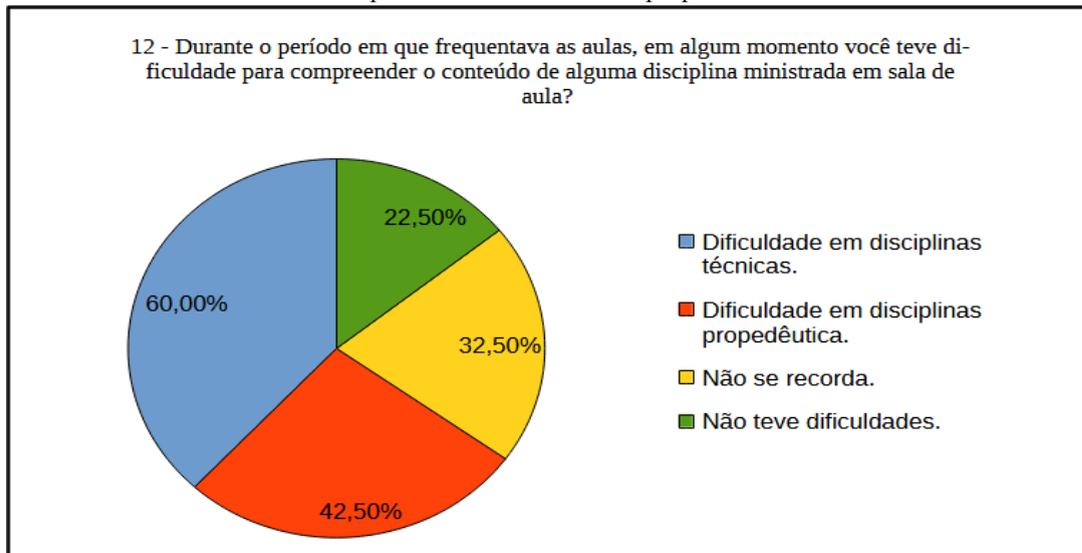


Fonte: Pesquisa direta.

A décima primeira interrogativa, que complementa a questão anterior, buscou identificar os problemas pontuais relacionados às deficiências estruturais do campus na visão dos discentes. Entre os três respondentes, foi indicada a necessidade de mais aulas práticas e que haja a celebração de mais parcerias entre a instituição e empresas da região, para que a inserção no mercado de trabalho comece a ocorrer antes mesmo da finalização do curso. O fato de as aulas práticas serem identificadas como insuficientes, especialmente em cursos que preparam para o exercício de profissões técnicas, confirma as necessidades de melhorias na estrutura indicadas pelos servidores do campus Salgueiro na questão 3 do apêndice A. Já a sugestão da celebração de parcerias entre o campus Salgueiro e empresas da região, pode estar ligada a fragilidades socioeconômicas dos discentes.

A décima segunda questão, ver gráfico 26, identificou as dificuldades encontradas pelos discentes para compreender o conteúdo das disciplinas ministradas em sala de aula.

Gráfico 26: Dificuldades em disciplinas das áreas técnica e propedêutica.



Fonte: Pesquisa direta.

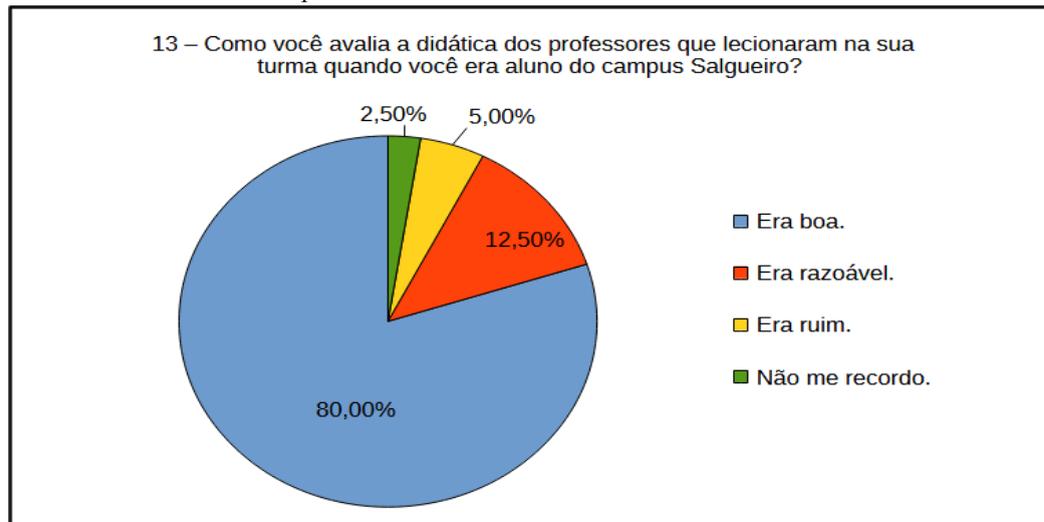
Como mais de uma alternativa poderia ser assinalada, a soma das indicações é superior a 100%. Nesse sentido, 60% dos respondentes indicaram ter passado por dificuldades em disciplinas das áreas técnicas, principalmente em disciplinas como Banco de Dados, Lógica de Programação, Topografia e Instalações Elétricas. 42,5% dos evadidos informaram dificuldades em disciplinas da área propedêutica, especialmente nas disciplinas de Português, Matemática, Física e História. 32,5% não se recordam se enfrentaram algum tipo de dificuldade e 22,5% declararam que não tiveram dificuldades em qualquer das áreas.

Quanto às disciplinas técnicas, que em alguns casos envolvem conceitos difíceis de compreensão, a falta de aulas práticas e laboratórios adequados, apontada por servidores e alunos como um problema a ser superado, tem potencial para agravar essa dificuldade, já que os alunos podem não ter oportunidades suficientes para aplicar o conhecimento teórico. No tocante às disciplinas propedêuticas, os dados revelam uma preocupação semelhante.

Em relação a disciplinas que comumente reprovam, tanto na área técnica, quanto na propedêutica, os servidores indicaram na questão 3 do apêndice A, a necessidade da oferta de aulas de reforço. Assim, disciplinas como Português, Matemática, Física e História, Banco de Dados e Lógica de Programação, podem ser as que mais necessitam de atenção da instituição.

A décima terceira interrogativa inferiu, entre o público pesquisado, a percepção sobre a didática dos professores. 80% concordaram que a didática era boa; 12,5% disseram que era razoável; 5% que era ruim e 2,5% não se recordaram, de acordo com o gráfico 27.

Gráfico 27: A didática dos professores não visão dos evadidos

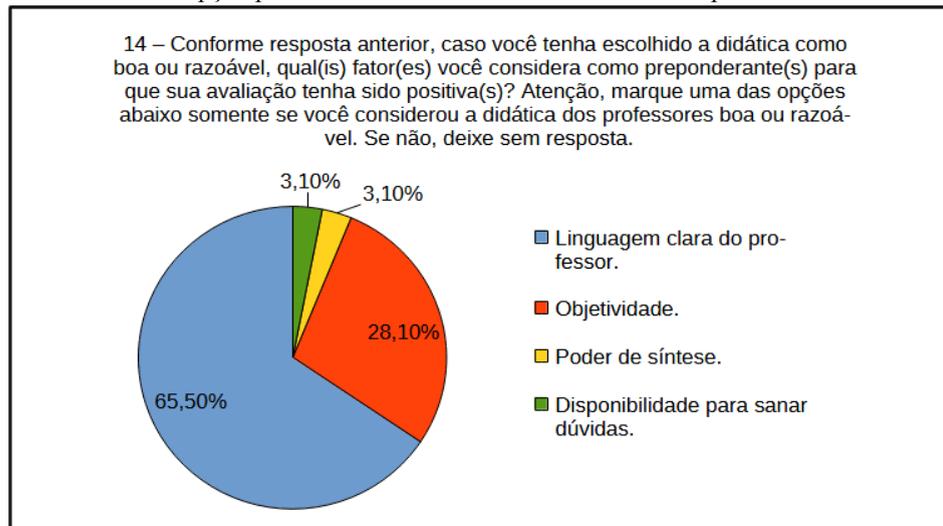


Fonte: Pesquisa direta.

A pesquisa revela que a grande maioria dos discentes aprova a didática dos professores, considerando-a boa. Todavia, o percentual dos que desaprovam ou aprovam parcialmente é significativo e deve ser melhor investigado pela instituição. A questão 21 do apêndice B, revela que 15% dos discentes decontinuaram os estudos por causa do alto nível de dificuldade do curso. É possível, portanto, que esse nível de dificuldade possa, pelo menos em parte, ser decorrente das didáticas razoáveis ou ruins apontadas. Assim, se a instituição promover cursos de formação constantes, por exemplo, possivelmente poderá mitigar esse problema e contribuir positivamente com o enfrentamento da evasão.

A décima quarta interrogativa teve como propósito identificar, entre os que disseram na questão anterior que a didática docente era boa ou razoável, quais fatores foram preponderantes para que tal avaliação fosse feita. 32 respostas foram dadas. Destas, 65,6% apontaram a linguagem clara dos professores como o fator principal para a avaliação positiva; 28,1% atribuíram a aprovação da didática à objetividade, 3,1% destacaram o poder de síntese dos docentes e 3,1% enfatizaram a disponibilidade dos professores para esclarecer dúvidas, conforme o gráfico 28.

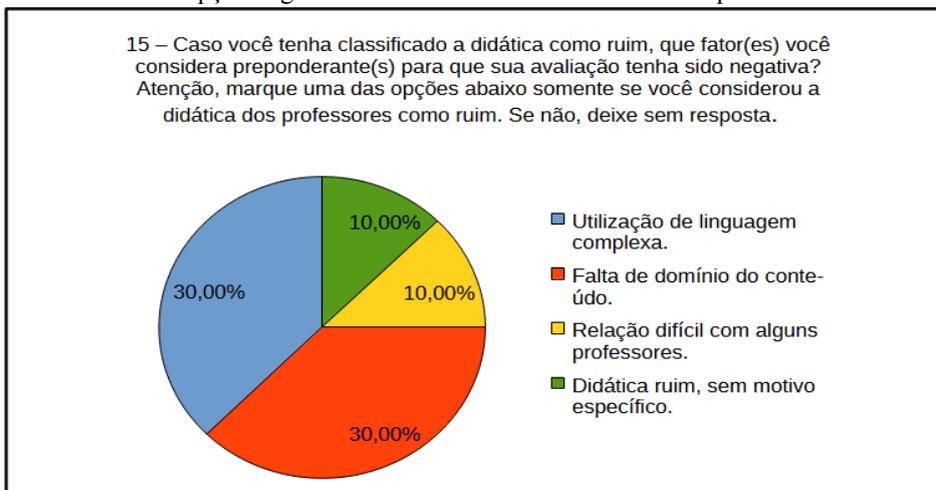
Gráfico 28: Percepção positiva dos evadidos sobre a didática dos professores



Fonte: Pesquisa direta.

A décima quinta questão descobriu, ver gráfico 29, entre aqueles que avaliaram a didática dos professores como ruim na questão 13, quais foram os principais fatores que influenciaram essa avaliação.

Gráfico 29: Percepção negativa dos evadidos sobre a didática dos professores



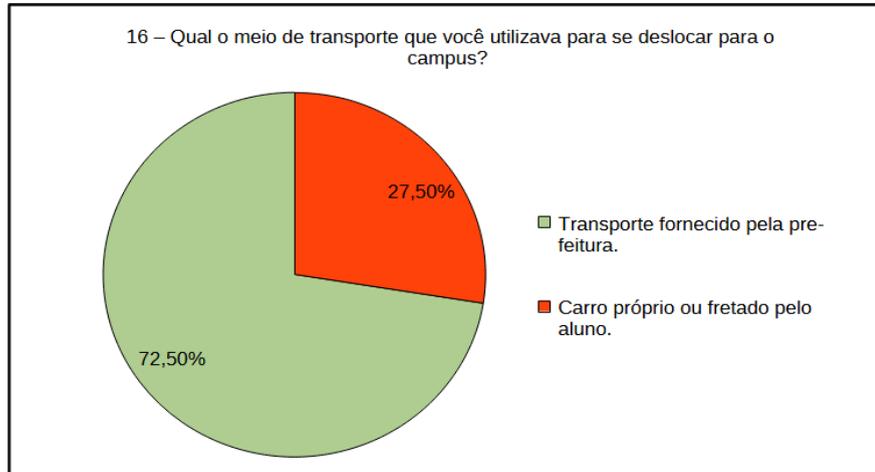
Fonte: Pesquisa direta.

30% dizem que a falta de domínio do conteúdo foi o principal motivo da avaliação negativa, mesmo número dos que dizem que a razão é a linguagem inapropriada; 10% afirmam que a relação difícil com docentes específicos foi o maior problema e 10% indicam a didática ruim sem especificar um motivo.

A décima sexta interrogativa focou em catalogar os meios transportes utilizados pelos ex-alunos para se deslocar até o campus. 72,5% utilizavam ônibus coletivo fornecido pela prefeitura; 17,5% utilizavam meios próprios; 7,5% utilizavam carro fretado; 2,5% informam que não havia meios para locomoção entre sua região e o campus Salgueiro, o que motivou a

desistência, conforme gráfico 30.

Gráfico 30: Meio de transporte utilizados pelos ex-alunos. Adaptado de IFSertãoPE (2023).



Fonte: Pesquisa direta.

Com maior destaque, os dados mostram que, apesar de a maioria dos estudantes contar com transporte coletivo fornecido pela prefeitura, 15% dos entrevistados (apêndice B, questão 21) indicaram que a evasão foi motivada por problemas na locomoção. Os dados sugerem que, embora o transporte coletivo esteja disponível gratuitamente para a maioria dos discentes, possivelmente não está sendo eficiente para atender suas necessidades. Ou seja, pode haver uma urgência em melhorar os serviços, pois problemas como descumprimento de horário, rotas inadequadas, quantidade reduzida de veículos para a demanda e falta de manutenção dos coletivos podem estar contribuindo para essa situação. A dependência do transporte coletivo municipal pela maioria dos estudantes destaca, em mais um ponto, a vulnerabilidade deste grupo, pois falhas no sistema podem impactar diretamente sua frequência e desempenho acadêmico, o que pode acarretar evasão.

Sobre esse assunto, tramita no Congresso Nacional, o Projeto de Lei nº 3096/2024, que Modifica a Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004, e a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para tratar do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nas escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, assim como em outras instituições federais de ensino. Espera-se, com a inclusão das escolas da Rede Federal no (PNATE), que sejam garantidos recursos específicos para o custeio e manutenção do transporte, beneficiando estudantes que moram em áreas afastadas ou têm dificuldades de locomoção.

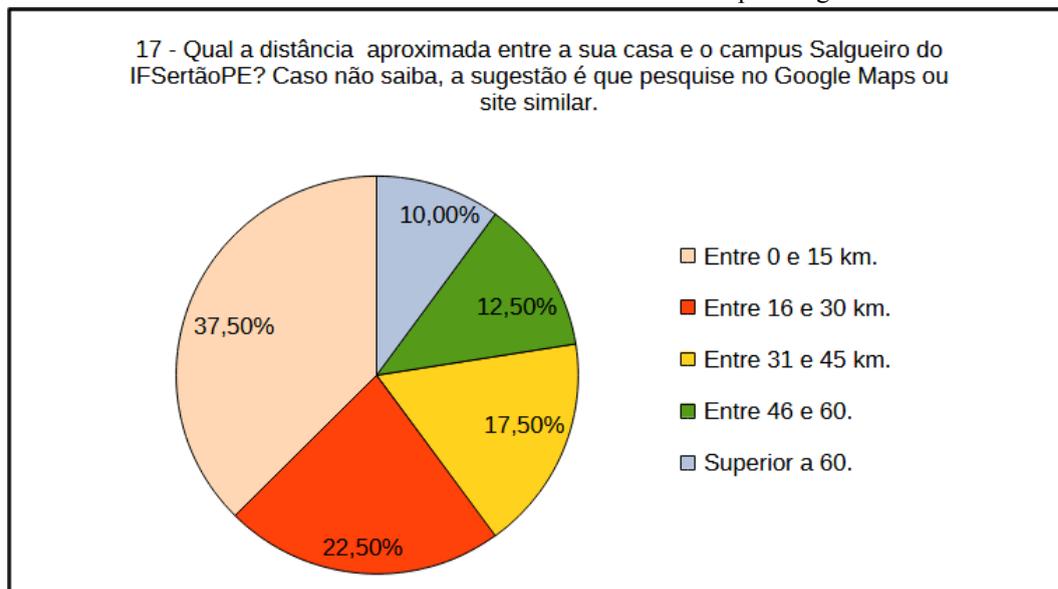
A décima sétima interrogativa mensurou as distâncias entre as residências dos alunos e o campus Salgueiro. A seguir são discriminadas as extensões territoriais percorridas seguidas

de seus percentuais. Entre 0 km e 15 km, 37,5%; Entre 16 km e 30 km, 22,5%; Entre 31 km e 45 km, 17,5%; Entre 46 km e 60 km, 12,5% e superior a 60 km, 10%, segundo o gráfico 31.

A análise das distâncias entre as residências dos discentes e o campus Salgueiro, conforme indicado no gráfico 31, destaca uma distribuição heterogênea. Com 37,5% dos alunos morando até 15 km do campus, a facilidade de acesso parece mais garantida para essa parcela.

Ocorre que a complexidade pode aumentar à medida que cresce o percurso daqueles que residem em locais mais afastados. Somando os percentuais dos que moram entre 16 e mais de 60 km, constata-se que 62,5% dos discentes se deslocam de regiões mais distantes. Para essa parcela, os desafios de permanecer no curso até o final podem ser ainda maiores, pois fatores como o cansaço, decorrente de maior duração do deslocamento e preço elevado da passagem, podem se configurar como obstáculos difíceis de serem superados. Uma ação que possivelmente poderia ser aplicada é apontada pelos servidores do campus no apêndice A, conforme a questão 3: a ampliação da oferta de bolsas e auxílios.

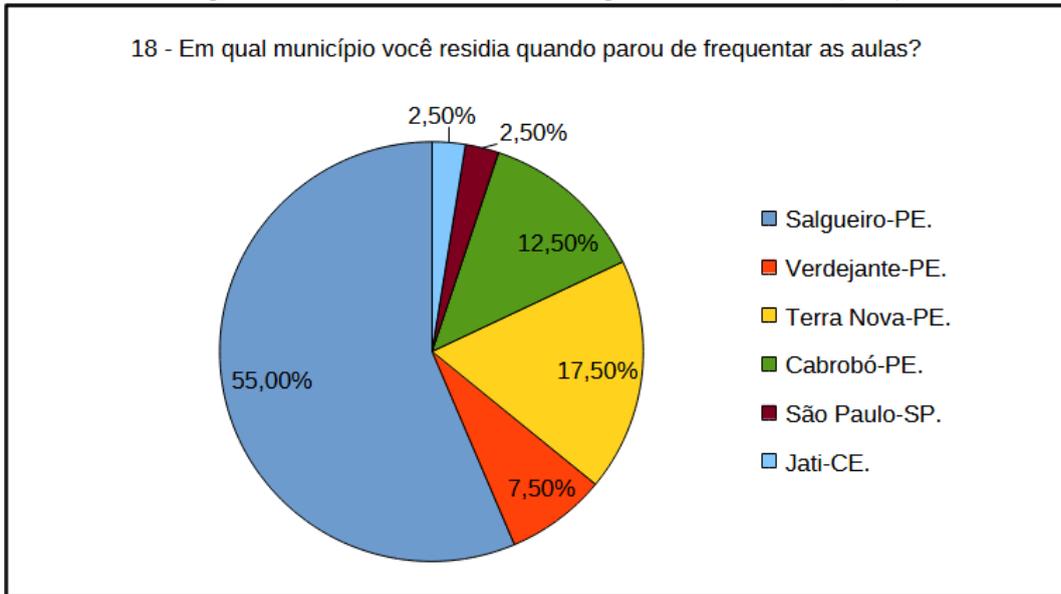
Gráfico 31: Distâncias entre residência dos alunos evadidos e o campus Salgueiro.



Fonte: Pesquisa direta.

A décima oitava interrogativa relacionou os municípios de residências dos evadidos seguidos de seus percentuais de ocorrência, conforme descrição a seguir e gráfico 32. Salgueiro-PE, 55%; Terra Nova-PE, 17,5%; Cabrobó-PE, 12,5%; Verdejante-PE, 7,5%; Serrita-PE, 2,5%; São Paulo-SP, 2,5% e Jati-CE, 2,5%.

Gráfico 32: Municípios de residência dos evadidos. Adaptado de IFSertãoPE (2023).

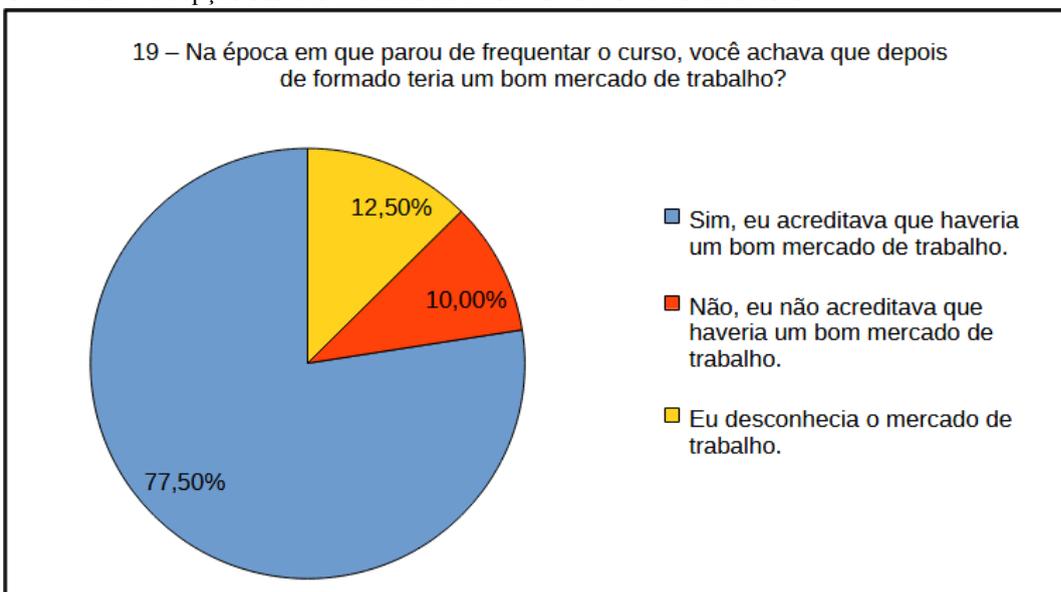


Fonte: Pesquisa direta.

Entre os respondentes que evadiram, os dados confirmam que a maioria é do município de Salgueiro, enquanto 45% são oriundos de outros municípios. Esses números corroboram as informações obtidas na questão 17 e destacam os municípios de Terra Nova e Cabrobó, que juntos representam 30% do universo amostral.

A décima nona pergunta avaliou a percepção dos evadidos sobre as possibilidades de emprego relacionadas às suas profissões na época em que descontinuaram o curso. Dos respondentes, 77,5% acreditavam que o mercado de trabalho para os egressos era bom; 12,5% desconheciam o futuro profissional, e 10% visualizavam o futuro empregatício como ruim, ver o gráfico 33.

Gráfico 33: Percepção sobre o mercado de trabalho no momento da evasão



Fonte: Pesquisa direta.

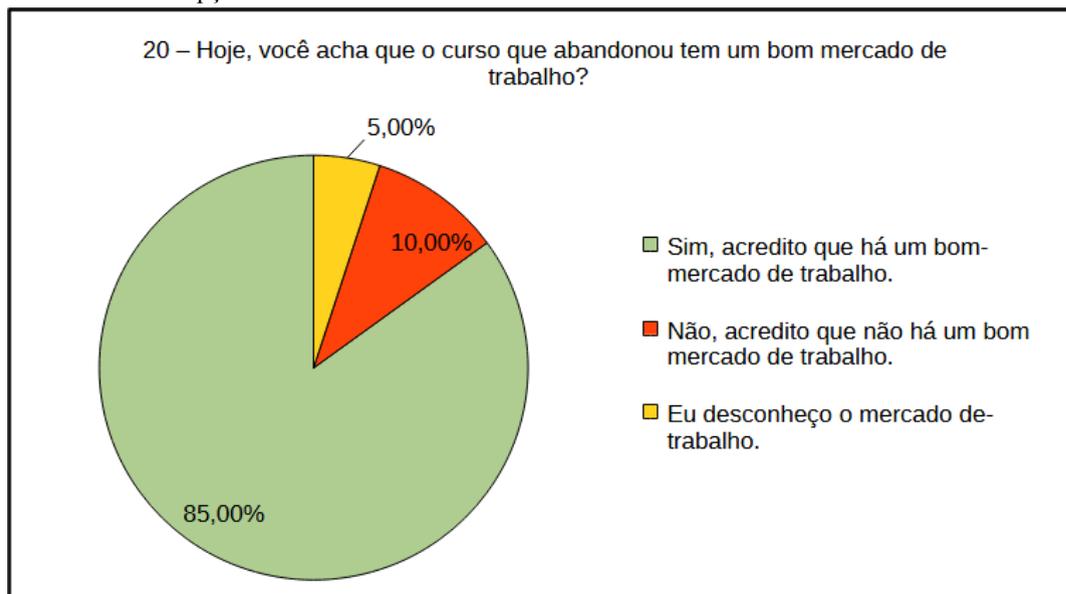
Como se nota, a maioria dos evadidos acreditava que o mercado de trabalho para os egressos era bom. Isso pode indicar que, apesar de descontinuar o curso, muitos tinham uma visão otimista sobre as oportunidades de emprego em suas áreas de atuação. Cabe à instituição investigar mais a fundo os motivos que levam os discentes a evadirem mesmo acreditando que o mercado de trabalho é promissor.

O percentual que desconhecia o futuro profissional, sugere a existência de falta de informação ou orientação sobre as possibilidades de carreira. Esse grupo pode ter se sentido desamparado ou confuso sobre as opções disponíveis e decidiu exercer outras profissões que lhes fossem mais familiares e seguras. Tal realidade hipotética lança luz sobre a percepção dos servidores do campus que participaram desta pesquisa, posto que 55% deles (apêndice A, questão 3) acreditam que é necessária a ampliação do acompanhamento dos discentes.

Quanto aos que têm uma percepção negativa sobre o mercado de trabalho, é possível que isso esteja relacionado a uma perspectiva de saturação do mercado, baixa demanda por profissionais ou outras dificuldades econômicas e sociais.

A vigésima pergunta tinha como objetivo analisar a visão que os evadidos têm hoje sobre o mercado de trabalho, comparando com a percepção que possuíam no momento em que descontinuaram um curso. 85% enxergam, hoje, que o mercado de trabalho está bom; 10% permanecem com a visão de que o mercado de trabalho é ruim e 5% indicam desconhecimento do mercado de trabalho, ver o gráfico 34.

Gráfico 34: Percepção sobre o mercado de trabalho atualmente.



Fonte: Pesquisa direta.

A análise das respostas à décima nona e à vigésima pergunta revela mudanças

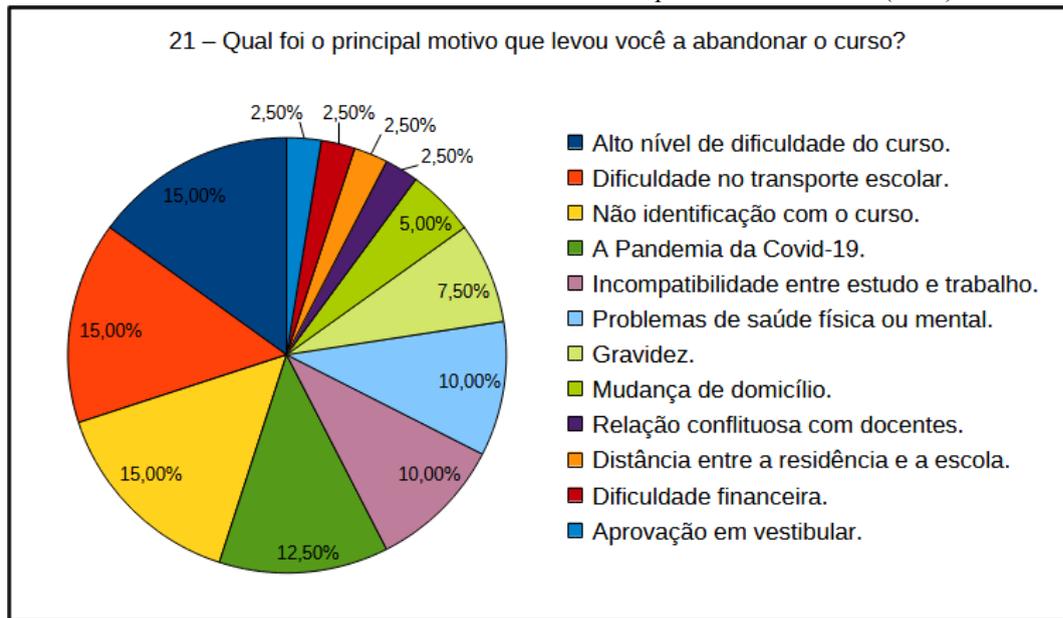
significativas nas percepções dos evadidos sobre o mercado de trabalho ao longo do tempo. Houve um aumento de 7,5% na percepção positiva do mercado de trabalho (de 77,5% para 85%). Essa mudança pode indicar melhorias econômicas, maior acesso à informação sobre oportunidades de emprego, ou uma adaptação dos indivíduos ou da instituição ao mercado ao longo do tempo.

A proporção de evadidos que desconhecem o mercado de trabalho diminuiu de 12,5% para 5%. Isso sugere que, ao longo do tempo, esse público adquiriu mais conhecimento sobre suas oportunidades profissionais, possivelmente através de experiências práticas oportunizadas pela unidade de ensino, ou através do acesso a melhores recursos de orientação.

Apesar da evolução positiva na percepção sobre o mercado de trabalho, foi mantido o entendimento de que as oportunidades de emprego são escassas. A porcentagem daqueles que visualizam o mercado como ruim permaneceu constante em 10%. Isso pode indicar que, para alguns indivíduos, as dificuldades no mercado de trabalho são profundas e persistentes, talvez relacionadas a fatores estruturais ou específicos da área profissional.

Por meio da vigésima primeira pergunta, buscou-se conhecer os principais fatores relacionados à evasão escolar na visão dos próprios evadidos, que serão descritos a seguir, junto de seus respectivos percentuais de ocorrência. Alto nível de dificuldade do curso, 15%; dificuldade no transporte escolar, 15%; não identificação com o curso, 15%; dificuldade de acompanhar aulas remotas durante a Pandemia da Covid-19, 12,5%; não conseguiram conciliar trabalho e estudo, 10%; problemas de saúde física ou mental, 10%; gravidez da discente ou do(a) parceiro(a), 7,5%; mudança de endereço, 5%; relação difícil com docentes, 2,5%; distância entre a residência e a escola, 2,5%; dificuldade financeira (vulnerabilidade socioeconômica), 2,5%; aprovação em vestibular antes de conclusão do curso, 2,5%. ver o gráfico 35.

Gráfico 35: Fatores da evasão escolar na visão discente. Adaptado de IFSertãoPE (2023).



Fonte: Pesquisa direta

Os dados revelam doze fatores associados à evasão escolar, com oito deles recebendo 5% de indicações ou mais. Retomando as classificações feitas por Queiroz (2006) e IFSertãoPE (2023), os fatores podem ser agrupados com os seguintes enquadramentos e percentuais.

1 - Fatores individuais, somados, totalizam 65%, a saber: falta de afinidade com o curso (15%), dificuldade em assistir aulas remotas durante a pandemia (12,5%), impossibilidade de permanecer trabalhando e estudando (10%), questões de saúde física ou mental (10%), gravidez (7,5%), mudança de domicílio (5%), problemas financeiros/vulnerabilidade socioeconômica (2,5%), aprovação em vestibular antes de terminar o curso (2,5%).

2 - Fatores internos, somados, totalizam 17,5%, a saber: alto nível de dificuldade do curso (15%) e interação problemática com docentes (2,5%).

3 - Fatores externos, somados, totalizam 17,5%, a saber: problemas com o transporte escolar (15%) e a distância entre a casa e a escola (2,5%).

É pertinente destacar que, em alguns casos, os fatores de ordem individual e interna à instituição se confundem, e seu adequado entendimento só se faz a partir da análise minuciosa do caso. Por exemplo, se a dificuldade de assistir às aulas remotas ocorreu porque o aluno só consegue aprender de forma presencial, a situação está mais ligada a uma característica dele, portanto o problema é majoritariamente de ordem individual. Entretanto, se o discente não conseguiu assistir às aulas porque a didática do professor não foi adaptada ao formato EaD ou porque a instituição não ofereceu os meios necessários para que a

interação ocorresse adequadamente, o problema é muito mais de ordem interna à instituição. É possível ainda, em alguns casos, que ocorra a combinação dos dois fatores, com os dois agentes concorrendo para que o problema surja ou se acentue.

Quanto aos fatores individuais, analisando o aspecto de saúde física e mental e retomando as respostas dadas pelos profissionais da educação no apêndice A, na terceira questão, 12,5% dos respondentes indicam a necessidade do aumento do quadro de servidores como uma forma para enfrentar a evasão. Em uma das sugestões é dito que é preciso “ter profissionais especializados em psicopedagogia para lidar com questões emocionais e pedagógicas que possam afetar o desempenho e a permanência do aluno”. Os problemas de saúde existem, e a solução é indicada. Nesse sentido, a instituição precisa encontrar maneiras de ampliar o quadro de profissionais de saúde, admitindo médicos, enfermeiros, psicólogos, entre outros. É pertinente mencionar que um dos fatores individuais mencionados, a pandemia da Covid-19 e seus efeitos, não é mais uma realidade.

No tocante aos fatores internos que se aplicam a maior parte dos casos, a interação problemática com docentes é citada pelos evadidos como um dos principais motivos do abandono escolar. No questionário aplicado aos servidores, é dito que uma postura menos punitiva e menos formal por parte da instituição se configura como comportamento capaz de contribuir positivamente com a resolução do problema. A redução do esforço docente, igualmente mencionada pelos servidores, também pode contribuir com a melhoria da relação entre professores e alunos em sala de aula, pois com uma carga de trabalho menor, os profissionais tendem a estar menos propensos a quadros de estresse e de cansaço físico e mental. O alto nível de dificuldade é apontado por 15% dos evadidos como a causa de suas evasões. A questão 3 do apêndice A também apresenta alguns caminhos que a instituição pode seguir para lidar com essa realidade. Segundo os respondentes, a escola pode “implementar um sistema de monitoramento contínuo do desempenho acadêmico dos alunos”; fazer “acompanhamento mais de perto dos estudantes com muitas reprovações no conselho de classe”; “intensificar as visitas do Setor Pedagógico nas salas de aula”; oferecer cursos permanentes de reforço em algumas disciplinas, entre outras ações.

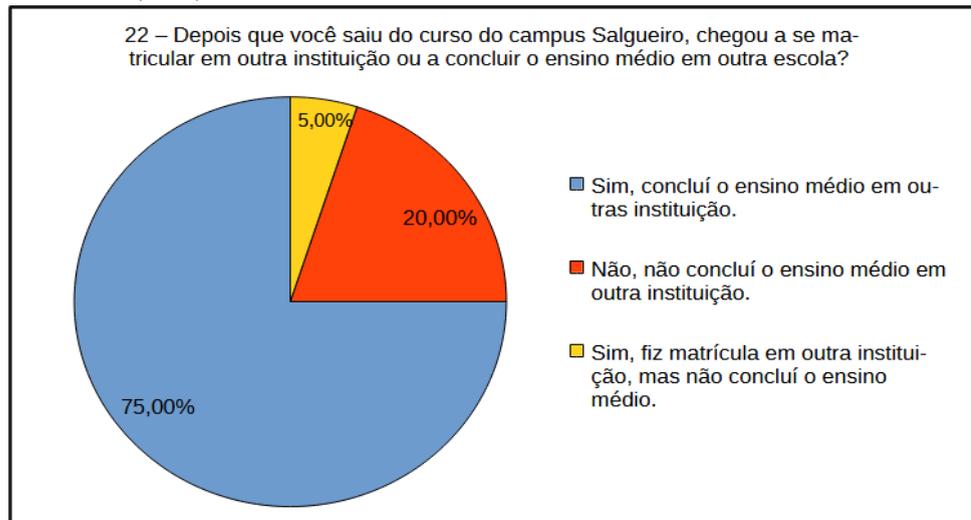
Em relação aos fatores externos, que contribuem significativamente com a evasão, os problemas com transporte escolar e o cansaço físico e mental, oriundos da distância entre a escola e a residência dos alunos, também podem ser enfrentados na visão dos profissionais da unidade de ensino. Segundo esses profissionais, é preciso haver o “estabelecimento de uma rede de apoio entre professores, coordenações de cursos, estudantes e outros profissionais da instituição para garantir que os desafios enfrentados pelos alunos sejam

abordados de maneira integrada”. A ampliação e reorganização da comissão de permanência e êxito também pode contribuir, pois os problemas com transportes são passíveis de resolução na maior parte das vezes. O contato constante da instituição com as secretarias de educação dos municípios vizinhos, nos quais o campus tenha alunos, pode facilitar o planejamento de ações prévias a partir do fortalecimento de parcerias entre o campus e as prefeituras. Ou seja, existindo no campus Salgueiro um grupo de servidores responsáveis pelo acompanhamento dos transportes escolares e outro pelo estreitamento das relações entre as duas instituições, as chances de diminuir os problemas de transporte podem ser maiores.

A vigésima segunda interrogativa verificou se os estudantes que abandonaram o campus Salgueiro se matricularam em outra instituição para concluir o ensino médio. Dos respondentes, 75% afirmaram que se matricularam em outro curso, em uma instituição diferente e conseguiram concluir o ensino médio; 20% indicaram que não se matricularam em outra instituição, nem retornaram ao campus Salgueiro, não tendo finalizado o ensino médio; e 5% mencionaram que chegaram a se matricular em outro curso de instituição diferente, mas não concluíram, conforme o gráfico 36.

A maioria dos respondentes indicou que se matriculou e concluiu o ensino médio em outra instituição. Esse dado é positivo, pois, apesar de ter havido a evasão do campus Salgueiro, a maioria dos estudantes buscou outra instituição para finalizar a última etapa da educação básica e conseguiu concluí-la. Por outro lado, 25% dos estudantes que deixaram o campus Salgueiro permanecem fora da escola até os dias atuais. Esse grupo inclui tanto aqueles que abandonaram completamente os estudos sem tentar ingressar em outra instituição, quanto os que tentaram, mas não conseguiram. Esse percentual, que representa um quarto da amostra, evidencia a gravidade do problema estudado.

Gráfico 36: Situação dos estudantes após evasão do campus Salgueiro. Adaptado de IFSertãoPE (2023).



Fonte: Pesquisa direta.

A vigésima terceira interrogativa identificou o percentual de alunos que, não tendo concluído o ensino médio em outra instituição, desejava retornar ao curso que abandonou no campus Salgueiro. Conforme o gráfico 37, 85% afirmaram não ter interesse em retornar; 15% expressaram o desejo de regressar.

Gráfico 37: Percentual de evadidos que desejam retornar ao campus Salgueiro.



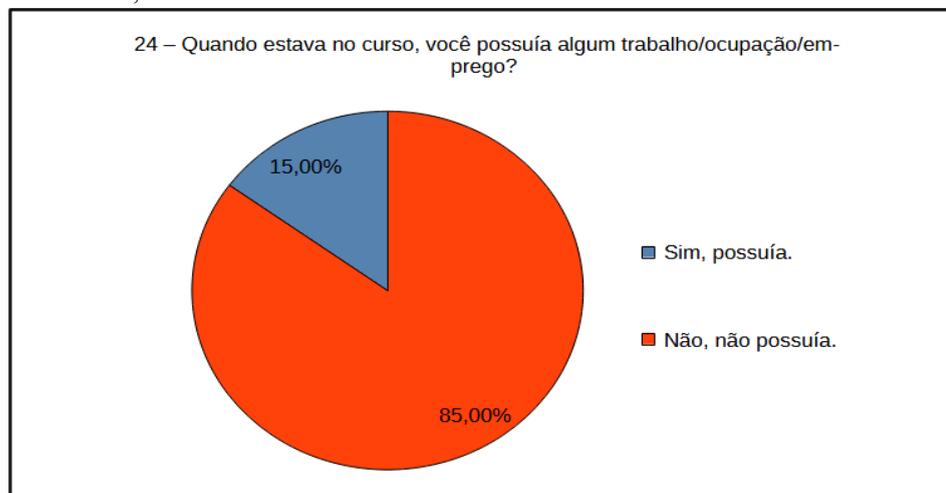
Fonte: Pesquisa direta.

Os números da questão 23 podem ser interpretados sob diferentes perspectivas. O alto percentual de desinteresse em retornar pode ter como justificativa as razões das evasões declaradas na questão 21. Entre as hipóteses a serem consideradas podem estar: a necessidade de conciliar o estudo com o trabalho, vulnerabilidade social, gravidez e cuidados com o bebê, bem como questões relacionadas à qualidade do ensino oferecido ou à falta de perspectivas de ascensão profissional associadas ao curso abandonado. Por outro lado, o percentual de **15%**

que desejam regressar, embora pequeno, representa uma lacuna a ser explorada pela instituição, pois pode indicar que há um grupo de alunos que ainda acredita na importância da continuidade dos estudos e que, com o suporte adequado, seria incentivado a retomar à formação interrompida.

A vigésima quarta pergunta, ver gráfico 38, investigou se, enquanto estavam no curso, os discentes possuíam algum trabalho, ocupação ou emprego. Os resultados indicam que 85% dos respondentes não possuíam trabalho, enquanto 15% afirmaram ter tido alguma forma de ocupação no momento em que eram estudantes do campus.

Gráfico 38: Status de emprego/ocupação dos estudantes durante o curso. Adaptado de IFSertãoPE, 2023.

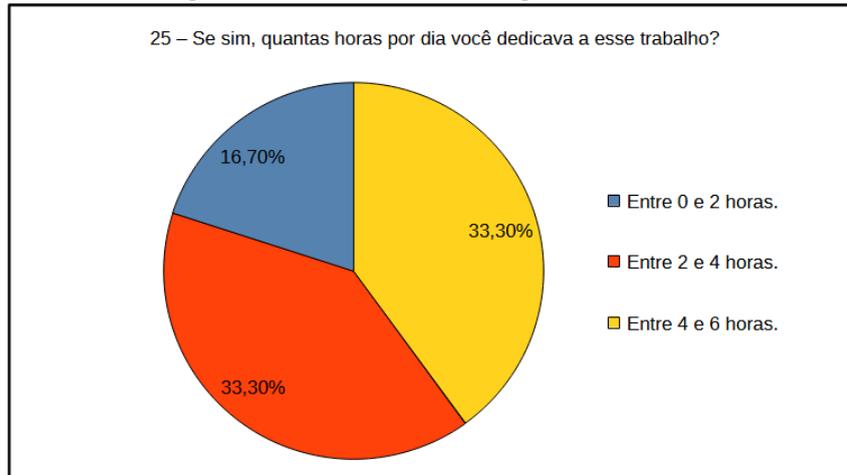


Fonte: Pesquisa direta.

Apesar dessa diferença numérica significativa, ambos os grupos interromperam seus estudos. Ou seja, não se está lidando com um grupo que permaneceu nos estudos por não ter precisado trabalhar ou com outro que evadiu por necessitar ingressar no mercado de trabalho quando ainda estava no curso. Assim, para compreender o impacto que a presença ou ausência do trabalho teve na evasão, é essencial que a instituição realize um estudo mais aprofundado sobre essa questão.

Após identificar, na questão 24, que 15% dos respondentes evadidos possuíam algum tipo de emprego enquanto estavam no curso, a questão 25 procurou detalhar o impacto dessa ocupação na rotina dos estudantes. Foi perguntado quantas horas por dia eles dedicavam ao trabalho. Os resultados revelaram que a distribuição das horas de trabalho diário variava, com 33,33% trabalhando de 2 a 4 horas; 33,33% de 4 a 6 horas; 16,7% laborando entre 0 e 2 horas e 16,7% ocupando entre 6 e 8 horas diárias, conforme o gráfico 39.

Gráfico 39: Tempo diário dedicado ao trabalho pelos estudantes.

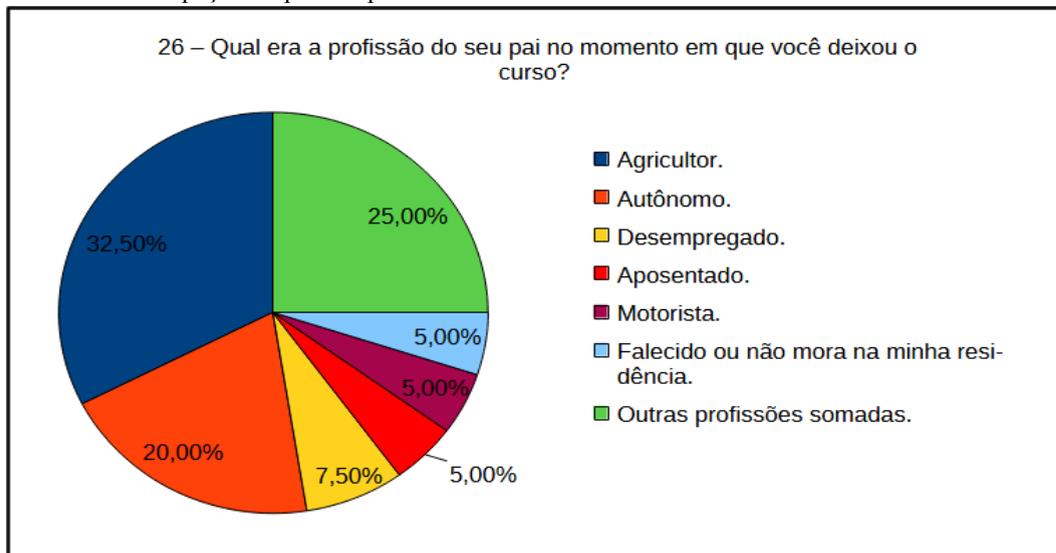


Fonte: Pesquisa direta.

Corroborando com os dados da questão 21 do apêndice B, onde constata-se 10% de evasão motivada pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, os números revelam o tempo que parte dos evadidos ocupava com algum tipo de trabalho e auxilia na compreensão do impacto negativo que as responsabilidades profissionais tiveram na dedicação ao curso. Os dados sugerem que a carga horária de trabalho pode ter contribuído para a sobrecarga dos estudantes, tornando desafiador o equilíbrio entre as demandas acadêmicas e as exigências do emprego, e, em última análise, influenciando a decisão de abandonar o curso.

Assim, evidencia-se a necessidade da adoção de estratégias institucionais que proporcionem maior suporte a esse público, como a ampliação de bolsas e auxílios e um acompanhamento acadêmico mais sistemático, para mitigar os efeitos negativos do trabalho na trajetória acadêmica dos estudantes.

Gráfico 40: Ocupação do pai na época da evasão.

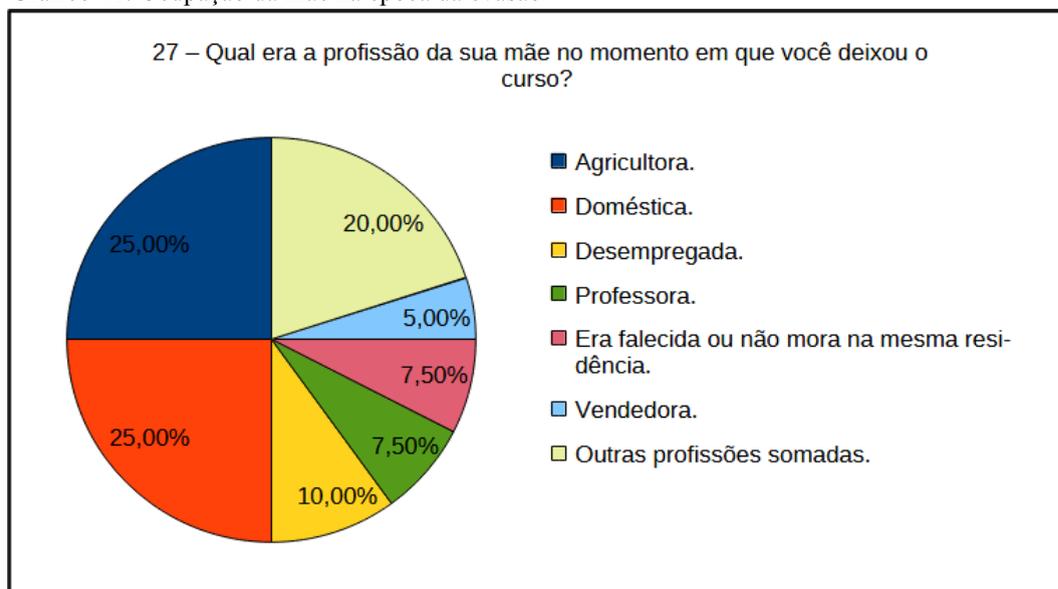


Fonte: Pesquisa direta.

Para melhor entender o contexto socioeconômico dos estudantes evadidos, foi indagado, na interrogativa 26, qual era a profissão de seu pai no momento em que deixaram o curso. Conforme gráfico 40, os dados coletados apresentaram Agricultor como a profissão mais frequente, representando 32,5% das respostas; seguida de Autônomo, com 20% de indicações. 7,5% estavam desempregados, 5% já estavam aposentados e 5% eram motoristas. 5% indicaram que seus pais eram falecidos ou não moravam na mesma residência que eles. Outras profissões, como Porteiro, Agente de Endemias, Soldador, Mestre de Obras e Técnico Agrícola, juntas, representaram 25% das indicações.

Para aprofundar o contexto socioeconômico dos estudantes evadidos, complementando os dados colhidos na questão 26, foi perguntado, na interrogativa 27, qual era a profissão de suas mães no momento em que deixaram o curso. Consoante o gráfico 41, e do mesmo modo da questão direcionada para a ocupação do pai, Agricultora surgiu como a profissão mais frequente, representando 25% das marcações, mesmo percentual de Doméstica. 10% das mães estavam desempregadas, 7,5% eram professoras, e 7,5% dos evadidos assinalaram que suas mães eram falecidas ou não moram na mesma residência que eles; 5% eram vendedoras. Outras profissões, como Atendente, Auxiliar de Serviços Gerais, Técnica em Enfermagem e Operadora de Logística, juntas, receberam 20% de indicações.

Gráfico 41: Ocupação da mãe na época da evasão



Fonte: Pesquisa direta

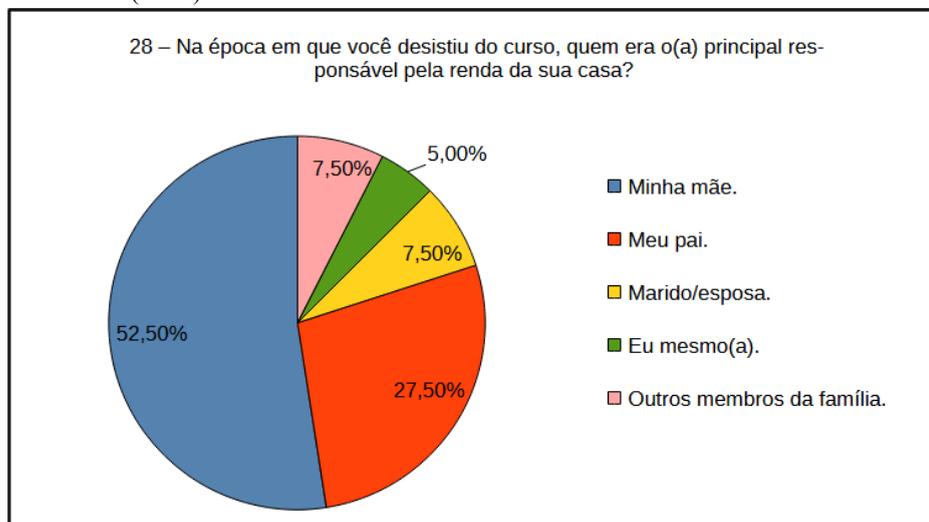
A análise das profissões dos pais e mães dos estudantes evadidos revela um quadro socioeconômico predominantemente composto por ocupações informais ou de baixa remuneração. A presença significativa de mães agricultoras e domésticas, combinada com os pais em profissões como agricultores e autônomos, aponta para uma situação econômica

familiar vulnerável. A alta porcentagem de pais e mães desempregados pode agravar ainda mais essa situação, indicando que muitos estudantes podem ter enfrentado dificuldades econômicas substanciais que dificultaram a continuidade dos estudos.

Essa realidade aponta para a necessidade de intervenções focadas em apoio financeiro e social, como indicado pelos servidores do campus no apêndice A, questão 3. Assim, a ampliação de recursos da Assistência Estudantil para auxílios e o incremento de bolsas de pesquisa e extensão podem ser decisivos para aliviar as fragilidades econômicas vivenciadas por esses estudantes. Outrossim, parcerias com empresas locais para a realização de estágios remunerados e programas de capacitação para os pais, implementados pela própria instituição na oferta de cursos de pequena duração, também podem contribuir para uma maior estabilidade econômica das famílias, criando um ambiente mais propício para a continuidade e sucesso acadêmico dos estudantes.

Após identificar as ocupações dos pais e mães dos alunos que abandonaram o curso, a questão 28 buscou determinar o principal responsável pela renda familiar dos evadidos. A seguir, são discriminados os responsáveis pelo provimento da renda seguidos dos respectivos percentuais de incidência. Consoante o gráfico 42: as mães, 52,5%; os pais, 27,5%; marido/esposa, 7,5%; os próprios evadidos, 5%. Outros 7,5% afirmaram que o sustento da família era dividido entre 2 membros ou mais, como entre pai e mãe ou por um familiar próximo, como irmão ou irmã. Nos dados, chama a atenção o fato de a maior responsabilidade sobre a renda familiar recair sobre as mães. Isso pode indicar que a maioria das famílias tem o bolsa família como principal fonte de renda, posto que tal benefício é geralmente cadastrado no nome da mulher.

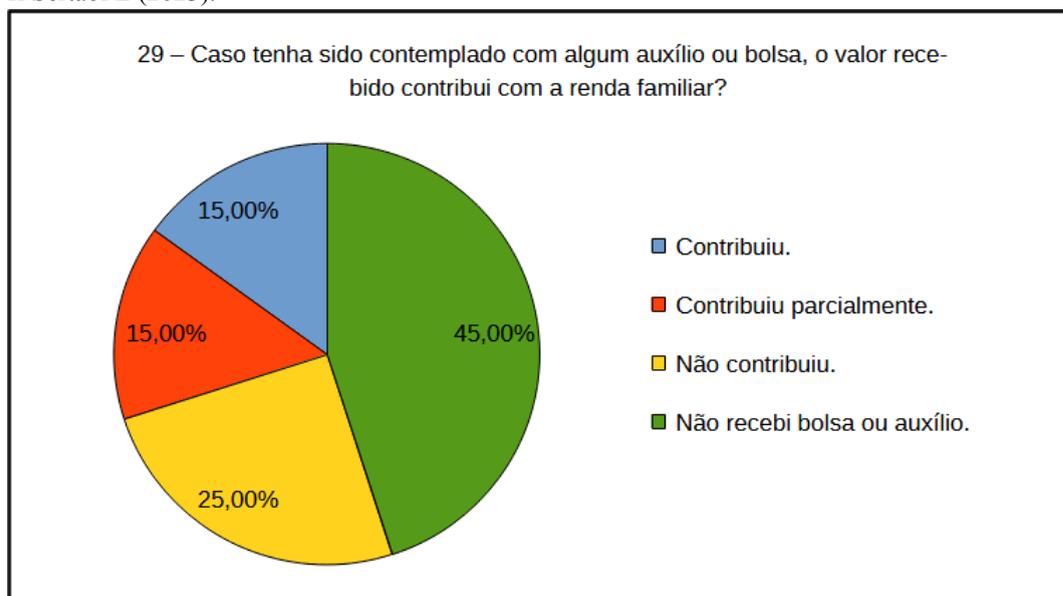
Gráfico 42: Principal responsável pela renda familiar do evadido. Adaptado de IF Sertão PE (2023).



Fonte: Pesquisa direta.

A última interrogativa do questionário buscou mensurar o impacto que o recebimento de bolsas ou auxílios teve na contribuição da renda familiar. Conforme gráfico 43, os resultados revelam que 45% dos participantes não receberam bolsas ou auxílios. Dentre aqueles que receberam, 25% relataram que esses recursos não tiveram impacto na renda familiar, ao passo que 15% dos respondentes afirmaram que o recebimento contribuiu parcialmente para a renda familiar, enquanto que a mesma porcentagem indicou que a contribuição foi plena.

Gráfico 43: Contribuição do auxílio ou bolsa na renda familiar dos estudantes. Adaptado de IFSertãoPE (2023).



Fonte: Pesquisa direta.

Os dados sugerem que uma parte significativa dos participantes, 45%, não teve acesso a bolsas ou auxílios, o que pode indicar uma desigualdade no acesso a esses recursos. Entre aqueles que receberam, uma proporção considerável (25%) não viu mudanças na renda familiar, o que pode sugerir que o valor dos auxílios ou bolsas não foi suficiente para causar um impacto substancial. Por outro lado, a mesma proporção de 15% observou uma contribuição parcial e total, indicando que, para alguns, esses recursos foram significativos na melhoria da situação financeira familiar.

5. O PRODUTO EDUCACIONAL

A partir dos resultados da pesquisa, cinco fatores associados à evasão escolar foram apresentados, de forma concomitante, pelos estudantes que descontinuaram seus cursos e por servidores do campus Salgueiro, os quais são oriundos da questão 4 do apêndice A, no caso dos servidores; e da questão 21 do apêndice B, no caso dos discentes evadidos. Como Produto

Educacional (PE) provisório, os cinco fatores foram convertidos em cinco propostas de fluxogramas de trabalho e enviados aos servidores para a avaliação. Abaixo de cada Fluxograma, havia um campo específico para comentários abertos, no qual os respondentes poderiam, por exemplo, indicar adequações a serem efetuadas. Como desdobramento, algumas melhorias foram sugeridas.

Assim, considerando as adequações indicadas, os cinco fluxogramas foram remodelados e resultaram no Produto Educacional final, que recebeu o título de Guia de Auxílio ao Enfrentamento da Evasão Escolar nos Cursos de Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE, o qual está disponível no link: <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/1538>.

O referido Guia consiste, então, em propor à unidade de ensino pesquisada, medidas a serem adotadas de forma planejada e tempestiva para o enfrentamento à evasão escolar em relação aos cinco fatores indicados por ambos os públicos pesquisados: desmotivação com o curso, transporte escolar, gravidez, incompatibilidade entre estudo e trabalho e vulnerabilidade social. A figura 1 apresenta a capa do Guia.

Figura 1: Capa do Produto Educacional.



Fonte: Pesquisa direta.

5.1 Avaliação do Produto Educacional (PE).

Para averiguar a percepção dos servidores em relação ao PE provisório, foi aplicado um questionário com 12 perguntas de resposta obrigatória, contendo cinco opções de respostas, conforme apêndice C deste trabalho. Pensando em possibilitar o registro de diferentes percepções que fossem além do sim ou do não, optou-se pela utilização da escala Likert. Assim, para cada afirmativa apresentada, os avaliadores puderam indicar discordância total, discordância, indiferença, concordância ou concordância total. Acrescenta-se que, embora os estudantes não tenham participado da avaliação do PE provisório, suas indicações, obtidas no questionário do apêndice B deste trabalho, foram uma das principais referências na modelagem dos fluxogramas propostos. Abaixo, elencam-se as afirmativas com seus respectivos resultados.

1. Este Produto Educacional apresenta conteúdos adequados para enfrentar o problema da evasão escolar.

Resultado: 59,1% concordam; 31,8% concordam totalmente; 9,1% nem concordaram, nem discordaram.

2. A linguagem utilizada neste Produto Educacional é clara para o público-alvo.

Resultado: 50% concordam, 45,5% concordam totalmente e 4,5% nem concordam nem discordam.

3. Este Produto Educacional oferece estratégias eficazes para que a instituição possa enfrentar o problema da evasão escolar.

Resultado: 68,2% concordam; 13,6% concordam totalmente e 18,2% nem discordam, nem concordam.

4. O formato Ebook escolhido é adequado para apresentar os fluxos de trabalho a serem observados pela escola.

Resultado: 68,2% concordam; 18,2% concordam totalmente, 9,1% nem discordam, nem concordam e 4,5% discordam.

5. Este Produto Educacional oferece suporte e orientação claros para os profissionais da

educação implementarem as estratégias propostas.

Resultado: 50% concordam; 13,6% concordam totalmente e 36,4% nem concordam, nem discordam.

6. Este Produto Educacional pode auxiliar a instituição a lidar com a evasão escolar.

Resultado: 54,5% concordam; 40,9% concordam totalmente e 4,5% nem concordam, nem discordam.

7. O Produto Educacional atende às necessidades específicas da instituição em relação à evasão escolar.

Resultado: 45,5% concordam; 18,2% concordam totalmente; 31,8% nem concordam, nem discordam e 4,5% discordam.

8. O Produto Educacional possui uma abordagem inovadora e diferenciada em relação a outros recursos disponíveis.

Resultado: 45,5% concordam, 18,2% concordam totalmente e 36,4% nem concordam, nem discordam.

9. Este Produto Educacional tem potencial para contribuir com o enfrentamento da evasão escolar em outros campi do IFSertãoPE ou de outras instituições de ensino em geral.

Resultado: 63,6% concordam, 18,2% concordam totalmente e 18,2% nem concordam, nem discordam.

10. O Produto Educacional é efetivo e tem potencial para contribuir significativamente no enfrentamento à evasão escolar do ensino médio integrado do campus Salgueiro.

Resultado: 54,5% concordam, 27,3% concordam totalmente e 18,2% nem concordam, nem discordam.

11. O Produto Educacional aborda diferentes aspectos da evasão escolar de forma detalhada.

Resultado: 40,9% concordam; 27,3% concordam totalmente e 31,8% nem concordam, nem discordam.

12. A estrutura e organização do Produto Educacional facilitam a sua aplicação na rotina da escola.

Resultado: 50% concordam, 36,4% concordam totalmente e 13,6% nem concordam, nem discordam.

5.2 Sobre o resultado da Avaliação do Produto Educacional

Analisando os percentuais positivos (soma dos que concordam com os que concordam totalmente), de maneira geral o Produto Educacional provisório foi bem avaliado. Somente nas questões 5,7, 8 e 9 a soma das indicações positivas ficou inferior a 70%. No tocante aos respondentes que ficaram indiferentes (nem concordando, nem discordando com as afirmativas), em todas as questões há representação, com destaque para as afirmativas 5, 7, 8 e 11 que atingiram percentual superior a 30%. As avaliações negativas (discordância da afirmação) apareceram apenas em 2 afirmativas, 4 e 7, que tratam do formato do PE e do atendimento das necessidades específicas da instituição, respectivamente.

Em relação aos respondentes que assinalaram indiferença, essa ocorrência pode estar relacionada à visualização de atribuições ou ideias novas, diferentes de suas práticas atuais e que, portanto, os servidores poderiam não ter conhecimento para opinar se tais medidas seriam eficazes ou não. Um indício disso está nos comentários dos respondentes. Um deles questionou: “E isso é atribuição dos professores?”. Outro comentou: “Essa tarefa deveria envolver a assessoria de ensino”. Mais um declarou: “não entendi bem essa proposta de certificação parcial”.

Já as avaliações negativas, presentes nas duas questões mencionadas, podem estar relacionadas, na visão dos servidores, à ordem ou a falhas metodológicas do fluxo, à atribuição de tarefa a um setor que o respondente não visualizava como detentor daquela responsabilidade ou ainda a não atribuição de afazeres a quem o entrevistado enxergava como responsável por recebê-los. Essa hipótese se sustenta em afirmações ou questionamentos dos próprios entrevistados. Por exemplo, um respondente aconselhou: “Neste primeiro fluxo [Evasão em decorrência do transporte] a disposição dos gateways estão um pouco "bagunçados" sugiro utilizar o software Bizagi que poderá ajudar”. Outro entrevistado sugeriu: “Nesse fluxograma é importante o acompanhamento da "Assistência Social" a fim de estabelecer conexão com os demais setores”. Outro profissional pesquisado apontou: “Há uma ação que só "sai" não há elo de ligação o "token" não entra”.

A partir desses e de outros comentários recebidos, melhorias foram realizadas,

objetivando deixar o PE mais claro e objetivo. Ademais, foram feitas correções em falhas metodológicas, de modo a corrigir modelagens que estivessem em desacordo com o BPMN ou que tivessem deixado dúvidas. Para que isso fosse possível, todos os fluxogramas passaram por alterações, atendendo às sugestões feitas pelos servidores. Assim, o PE final é o resultado da primeira pesquisa aplicada aos servidores do campus Salgueiro, questão 3 do apêndice A; e da avaliação feita no PE provisório, conforme o apêndice C.

6. CONCLUSÕES

Antes de elencar algumas conclusões importante, é pertinente destacar que esta pesquisa teve como objetivo geral propor estratégias para o enfrentamento da evasão escolar nos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro e, como objetivos específicos, conhecer os principais fatores associados à evasão escolar na modalidade citada criando, posteriormente, um Guia para auxiliar a unidade de ensino a enfrentar o problema estudado.

Dentre os principais resultados, destaca-se a catalogação dos fatores associados à evasão escolar apresentados por servidores e por discentes evadidos, com o primeiro público indicando 11 fatores e o segundo, 12. Durante o estudo, foi possível conhecer também as variações de percentuais do fenômeno estudado e constatar que, em linhas gerais, houve significativa redução em suas ocorrências. Entre as variáveis apresentadas no item 3.2, constatou-se que a que mais tem impacto na evasão escolar dos três cursos pesquisados é o abandono, seguido das transferências externas e dos desligamentos. Ademais, os questionários contemplaram situações variadas sobre a vida acadêmica dos estudantes e sobre suas realidades socioeconômicas, o que ajudou a traçar o perfil dos discentes que evadiram no período estudado.

O resultado da pesquisa permitiu, entre outras coisas: a visualização das distâncias entre as residências dos discente e o campus; a identificação dos meios de transportes utilizados para o deslocamento; a catalogação dos municípios de onde os discentes são oriundos; a identificação da faixa etária onde a evasão mais se confirma; o registro do ano letivo em que a evasão foi preponderante; o dimensionamento do impacto do recebimento de bolsas ou auxílios na trajetória acadêmica, além de conhecer a visão dos discentes sobre a didática dos professores e de arrolar as principais disciplinas indicadas como complexas, além de possibilitar o registro da percepção dos servidores sobre o problema pesquisado e sobre a unidade de ensino de forma geral.

No decorrer da pesquisa, foi identificado também que alguns fatores associados à

evasão escolar são enxergados de maneira similar por servidores e por discentes. Entre esses, os cinco que se sobressaíram, já citados na seção 5, foram convertidos no Produto Educacional. Por outro lado, alguns fatores apontados por um grupo como preponderantes para a evasão, nem sequer são citados pelo outro ou são mencionados de forma incipiente ou indireta. Por exemplo, uma quantidade significativa de servidores indicou que a estrutura física do campus precisa passar por melhorias e que tal fragilidade contribui com a evasão, mas quase que 100% dos discentes disseram estar satisfeitos com a estrutura física da instituição. Os profissionais entrevistados apontam também a necessidade da admissão de mais servidores TAEs e docentes, o que não é mencionado diretamente pelos discentes. Assim, embora haja percepções distintas em alguns aspectos, é possível deduzir que, mesmo que as fragilidades apontadas pelos servidores não tenham sido identificadas pelos discentes, isso não significa que eles não tenham sido impactados. O mais provável é que tenham sido afetados, mas sem que houvesse uma percepção clara. Daí a importância de ter sido feita a pesquisa com os profissionais da unidade de ensino.

Cabe destacar, ainda, que a presente pesquisa teve algumas limitações e deixa lacunas a serem preenchidas em pesquisas futuras. Por exemplo, cabe investigar mais a fundo quais foram os fatores que contribuíram para que a evasão reduzisse pela metade, considerando o primeiro e o último ano pesquisados. Conhecer mais detalhadamente as causas dessa queda pode ajudar a instituição a ampliar eventuais ações ou políticas que foram aplicadas e que surtiram efeito positivo. Outro ponto que carece de mais aprofundamento são as oscilações ocorridas dentro do período pesquisado, tendo variações significativas de um ano para outro e comparando um curso com outro. Identificar a origem desses altos e baixos pode ser uma das chaves para melhor enfrentar o problema pesquisado. Além disso, estudos futuros podem ampliar o tema em estudo por meio de uma pesquisa multicampi, por exemplo. Um estudo a nível IFSertãoPE focando na evasão do médio integrado, considerando as realidades de cada unidade de ensino pode dar mais subsídios para que a instituição possa, de forma precoce, identificar os perfis evasores de seus estudantes.

Por fim, considero que esta pesquisa possui um grande potencial para contribuir com o enfrentamento da evasão escolar, tanto no campus Salgueiro, quanto em outros campi do IFSertãoPE e em instituições de ensino em geral, sobretudo as que têm a mesma modalidade de ensino. Ademais, tenho em mente que o estudo oferece uma variedade de informações valiosas para a instituição, que podem servir como base para a criação ou adaptação de políticas voltadas para a questão da evasão escolar, assim como para outros problemas relacionados.

Concluo ressaltando que os resultados apresentados nesta dissertação, somados com o Produto Educacional desenvolvido, representam uma conquista pessoal, além de acadêmica. A evasão escolar, frequentemente percebida por mim em virtude das atribuições do meu cargo, sempre foi uma realidade que me entristeceu. Ver alunos, acompanhados por seus pais, solicitando transferência de um curso que era seu sonho concluir, devido a problemas como transporte escolar, sempre me causou grande frustração. Poder contribuir para a mitigação desse problema traz, então, a gratificante sensação de dever cumprido e me leva a constatar que todo o esforço empreendido na construção desse trabalho valeu muito a pena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: Filosofia e Prática da Pesquisa**, 2011, Editora Cengage Learning.

BRASIL. Resolução nº 01/2021-CNE-CP. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-29776757> Acesso em: 08/04/2024.

Documento orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/Comissoes_Outros/PermanenciaExito/Documento-Orientador-SETEC.pdf. Acesso em 08/05/2024.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2013.

DOS SANTOS SILVA, José Claudio; PONTES, Edel Alexandre Silva. O Ensino Médio Integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 8902-8917, 2023.

GUEDES, Terezinha Aparecida et al. Estatística descritiva. **Projeto de ensino aprender fazendo estatística**, p. 1-49, 2005. Acesso em 05/04/2024. Disponível em; https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf

Histórico da Educação Profissional e Tecnológica, BRASIL. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>. Acesso em: 30/06/2022.

IFSertãoPE. Instrução Normativa nº 2, de 6 de julho de 2020. Disponível em: <https://ifsertoape.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/Instrucao-Normativa-n.o-02-de-06-de-ju-lho-de-2020.pdf> Acesso em 03/01/2025.

IFSertãoPE. Regimento interno das coordenações de Controle Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. 2022.

IFSertãoPE. Relatório de egressos e evadidos. 2023. Disponível em: <https://ifsertoape.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/Relatorio-de-egressos-evadidos.pdf>.

Acesso em: 05 maio 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim Técnico do Senac**, v. 25, n. 2, p. 18-29, 1999. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/596>. Acesso em 16/07/2023.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, Editora Atlas, 2017, 8ª edição.

Manual do SISTEC para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40821-guia-sistec-if-v2-2642016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 08/12/2023.

MOURA, Dante Henrique, **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração**, Holos, Ano 23, Vol. 2 - 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266864382_EDUCACAO_BASICA_E_EDUCACAO_PROFISSIONAL_E_TECNOLOGICA_DUALIDADE_HISTORICA_E_PERSPECTIVAS_DE_INTEGRACAO. Acesso em 05/03/2023.

NOVAES, Henrique Tahan; LIMA FILHO, Domingos Leite; SANTOS, José Deribaldo Gomes dos (Orgs.). *Educação Profissional no Brasil do Século XXI: Políticas, Críticas e Perspectivas – Vol. 3*. Marília: Laboratório Editorial FFC/UNESP, 2024. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/book/447. Acesso em: 20/02/2025.

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de; MAGRONE, Eduardo. Evasão Escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65571>

PACHECO, Eliezer Moreira, **Os Institutos Federais**, uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica, 2011, Editora Moderna. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em 14/05/2023.

Plataforma Nilo Peçanha, Ministério da Educação. Disponível em:

[https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20Plataforma,e%20Tecnol%C3%B3gica%20\(Rede%20Federal\)](https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20a%20Plataforma,e%20Tecnol%C3%B3gica%20(Rede%20Federal)). Acesso em 25/06/2022.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. A reforma da educação profissional e tecnológica no Brasil: 2016 a 2021. **Educação em Revista**, v. 39, p. e37056, 2023.

QUEIROZ, F. **Um estudo sobre a evasão escolar**: para se pensar na inclusão escolar. Rev Bras Estudos Pedag, v. 64, n. 147, p. 38-69, 2006.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias, v. 8, 2008. Acesso em 17/12/2023. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.wordpress.com/wp-content/uploads/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>

RAMOS, Marise Nogueira. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. Educação e sociedade, v. 23, n. 80, p. 401-422, 2002.

SILVA, Everson Mizael Cortez. **Um modelo descritivo para auxiliar o acompanhamento da evasão escolar nos cursos técnicos e superiores no Instituto Federal do Rio Grande do Norte-Campus do São Gonçalo do Amarante**. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil

SILVA, Michele Rufino da. **A evasão escolar no IFSertão-PE Campus Salgueiro**: políticas de enfrentamento, 2020.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (PROFESSORES, COORDENADORES DE CURSO, SETOR PEDAGÓGICO, REGISTRO ACADÊMICO, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, DEPARTAMENTO DE ENSINO E DIREÇÃO-GERAL)

Este questionário faz parte de uma pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IF SertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Sertão- PE – Campus Salgueiro. Informantes: Profissionais da educação (professores, coordenadores de cursos, setor pedagógico - NUPE, Registro Acadêmico, Assistência Estudantil, Departamento de Ensino e Direção-Geral).

Nome (opcional): _____

1 - Qual é/foi seu cargo ou função no campus Salgueiro no período de 2017 a 2023?

- a) Professor;
- b) Coordenador(a) de curso;
- c) Servidor(a) ou coordenador(a) do NUPE;
- d) Servidor(a) ou coordenador(a) do Registro Acadêmico;
- e) Servidor(a) lotado(a) na Assistência Estudantil;
- f) Chefe do Departamento de Ensino;
- g) Diretor-Geral.

2 - Dentro do seu escopo de trabalho, você acha que há alguma ação ainda não desenvolvida que o seu setor ou você pode pôr em prática para diminuir a possibilidade de evasão escolar?

- a) Sim;
- b) Não;
- c) Não sei.

3 - Caso a resposta anterior tenha sido afirmativa, qual ou quais ações podem ser postas em prática por você ou por seu setor?

4 - A partir das observações feitas em função de suas demandas, qual(is) a(s) causa(s) você visualiza como a(s) mais recorrente(s) para ocasionar a evasão escolar?

- a) Gravidez na adolescência;
- b) Dificuldade que os alunos têm de conciliar trabalho e escola;
- c) Desmotivação dos alunos;
- d) Imaturidade dos alunos;
- e) Professores muito rígidos quanto à avaliação do conhecimento;
- f) Falta de estrutura física adequada na escola;
- g) Condições de trabalho inapropriadas para os professores (como estrutura física deficitária ou carga horária elevada), acarretando em dificuldade para a oferta de aulas com mais qualidade;
- h) Outro(s) motivo(s) (qual(is?)).

5 - O que você acha que a instituição pode fazer no sentido de controlar, mitigar ou eliminar a(s) causa(s) da evasão escolar apontada(s) por você?

- a) Promover palestras de cunho informativo e educativo;

- b) Promover formações contínuas para os profissionais da educação;
- c) Melhorar o espaço físico (construindo mais salas para professores e coordenações de cursos);
- d) Admitir mais professores e mais Técnico-Administrativos;
- e) Criar rotinas para acompanhar constantemente alunos em situação de vulnerabilidade social;
- f) Outro (o quê?).

6 - Você acha que as rotinas de trabalho, voltadas para o enfrentamento do fenômeno da evasão escolar, postas em prática pelo campus Salgueiro estão sendo suficientes?

- a) Não, não estão sendo suficientes;
- b) Estão sendo parcialmente suficientes;
- c) Sim, estão sendo plenamente suficientes.

7 - Caso sua resposta anterior tenha sido negativa, o que ainda não foi feito que você visualiza como potencialmente eficaz para ser implantado?

- a) A comissão de acompanhamento da evasão escolar deve ser ampliada e melhor sistematizada;
- b) As coordenações de cursos devem fazer um acompanhamento mais sistemático dos alunos;
- c) Os profissionais da educação (docentes e TAEs) devem se articular no sentido de unificar as ações de enfrentamento ao problema da evasão escolar;
- d) Os TAEs ligados ao ensino devem trabalhar de forma mais integrada;
- e) Outra ação (qual?).

8 - Desde o momento em que o aluno ingressa na instituição até sua formação, várias etapas ou situações podem ser vivenciadas, como reprovações, participação em projetos de pesquisa e extensão, realização do Estágio, entre outros. Você conhece todo esse processo?

- a) Não conheço;
- b) Conheço apenas a parte ligada ao meu setor ou às minhas atribuições;
- c) Conheço todo o processo de forma sistêmica, incluindo tudo o que não está diretamente ligado ao meu setor ou às minhas atribuições;
- d) Conheço o que está ligado diretamente ao meu setor e pelo menos uma parte do processo ligado a outros setores.

9 - Caso você conheça, descreva de forma resumida o(s) processo(s) que você domina.

10 - Qual fase vivenciada pelo aluno na instituição você conhece mais?

- a) Os procedimentos para a realização do Estágio,
- b) Matrícula e renovação de matrícula;
- c) A aplicação de provas e trabalhos;
- d) A gestão do ensino;
- e) As seleções para concessão de bolsas de pesquisa e extensão ou auxílios;

11 - Você já atuou em outro(s) setor(es) dentro da instituição diferente(s) do atual?

- a) Sim, na coordenação de um curso;
- b) Sim, no NUPE;
- c) Sim, no Registro Acadêmico;
- d) Sim, no Departamento de Ensino;
- e) Sim, na Direção-Geral;

- f) Sim, já fui professor(a);
- g) Sim, na Assistência Estudantil;

12 - Se você já trabalhou em um dos setores listados acima, que é(são) diferente(s) do atual, por quanto tempo ocorreu essa atuação? Caso tenha trabalhado em mais de um, considere o que teve a maior duração.

- a) Entre 0 e 1 ano;
- b) Entre 1 e 2 anos;
- c) Entre 2 e 4 anos;
- d) Entre 4 e 6 anos;
- e) Mais de 6 anos.

13 - Sobre os aspectos legais que estão vinculados ao seu setor ou à instituição (leis, resoluções, regimentos, estatutos, instruções normativas), qual é o seu nível de conhecimento?

- a) Não tenho conhecimento;
- b) Tenho pouco conhecimento;
- c) Tenho muito conhecimento;

14 - Qual(is) documento(s) legal(is) você usa com mais frequência como base para o desempenho de suas atividades?

- a) Pelo menos uma lei;
- b) Pelo menos uma Resolução da instituição;
- c) Pelo menos uma Instrução Normativa da instituição;
- d) Pelo menos um Estatuto ou Regimento da instituição;
- e) Não uso.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO PARA ESTUDANTES EVADIDOS DOS CURSOS TÉCNICOS EM AGROPECUÁRIA, EDIFICAÇÕES E INFORMÁTICA

Este questionário faz parte de uma pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IF SertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Sertão- PE – Campus Salgueiro.

Informantes: Discentes evadidos do EMI do curso Agropecuária, Edificações e Informática do IF SertãoPE - Campus Salgueiro.

Nome (Opcional): _____

1 - Qual era sua idade no momento em que evadiu do campus Salgueiro?

- a) 13 anos;
- b) 14 anos;
- c) 15 anos;
- d) 16 anos;
- e) 17 anos;
- f) 18 anos ou mais.

2 - Qual seu sexo?

- a) Masculino;
- b) Feminino;
- c) Prefiro não responder.

3 – Qual curso você frequentava no campus Salgueiro do IF SertãoPE?

- a) Agropecuária;
- b) Edificações;
- c) Informática;

4 - Em que ano você ingressou no IF SertãoPE, campus Salgueiro?

- a) antes de 2017;
- b) 2017;
- c) 2018;
- d) 2019;
- e) 2020;
- f) 2021;
- g) 2022;
- h) 2023.

5 - Em que ano você parou de frequentar as aulas?

- a) 2017;
- b) 2018;
- c) 2019;
- d) 2020;
- e) 2021;
- f) 2022;
- g) 2023.

6 - Em qual turno você ingressou?

- a) Manhã;
- b) Tarde.

7 - O turno em que você estudava contribuiu para que você abandonasse o curso?

- a) Não contribuiu;
- b) Contribuiu em parte;
- c) Contribuiu;

8 - Quando estudante, você recebeu algum auxílio?

- a) Não recebi;
- b) Sim, alimentação;
- c) Sim, transporte;
- d) Sim, moradia.
- e) Sim, transporte e alimentação;
- f) Sim, moradia e alimentação;

9 - Você participou de algum projeto de pesquisa?

- a) Não participei;
- b) Sim, Pibic;
- c) Sim, PIBEX;
- d) Sim, PIBIC Jr;

10 – Como você avalia a estrutura do campus no que diz respeito às salas de aula, aos laboratórios, à biblioteca e à escola como um todo?

- a) A estrutura é adequada;
- b) A estrutura é parcialmente adequada;
- c) A estrutura não é adequada;

11 - Ainda sobre o assunto anterior, caso você tenha respondido que a estrutura não é adequada ou que é parcialmente adequada, pode listar os motivos que o levaram a fazer tal avaliação?

12 – Durante o período em que frequentava as aulas, em algum momento você teve dificuldade para compreender o conteúdo de alguma disciplina ministrada em sala de aula?

- a) Sim, em pelo menos uma disciplina da área técnica; Em qual(is)?
- b) Sim, em pelo menos uma disciplina da área propedêutica (geral) Em qual(is)?
- c) Não tive dificuldade.

13 – Como você avalia a didática dos professores que lecionaram na sua turma quando você era aluno do campus Salgueiro?

- a) era boa;
- b) era razoável;
- c) era ruim;
- d) não me recordo.

14 - Conforme resposta anterior, caso você tenha escolhido a didática como boa ou razoável, qual(is) fator(es) você considera como preponderante(s) para que sua avaliação tenha sido positiva?

- a) Linguagem clara do professor;
- b) Objetividade;
- c) Poder de síntese;
- d) outro (qual?)

15 - Caso você tenha classificado a didática como ruim, que fator(es) você considera preponderante(s) para que sua avaliação tenha sido negativa?

- a) Utilização de linguagem complexa;
- b) Falta de domínio do conteúdo;

c) Outro (qual?)

16 – Qual o meio de transporte que você utilizava para se deslocar para o campus?

- a) Meios próprios;
- b) Transporte coletivo fornecido pela prefeitura;
- c) Outro (qual?)

17 – Qual a distância entre a sua casa e o campus Salgueiro do IFSertãoPE?

- a) Entre 0 e 15 km;
- b) Entre 16 e 30 km;
- c) Entre 31 e 45 km;
- d) Entre 46 e 60 km;

e) Superior a 60 km

18 - Em qual município você residia quando parou de frequentar as aulas?

- a) Salgueiro;
- b) Verdejante;
- c) Serrita;
- d) Terra Nova;
- e) Parnamirim;
- f) Cabrobó;
- g) Outro (qual?)

19 – Na época em que você deixou o curso, você achava que depois de formado teria um bom mercado de trabalho?

- a) Sim, eu acreditava que haveria um bom mercado de trabalho;
- b) Não, eu não acreditava que haveria um bom mercado de trabalho;
- c) Eu desconhecia o mercado de trabalho.

20 - Hoje, você acha que o curso que abandonou tem um bom mercado de trabalho?

- a) Sim, acredito que há um bom mercado de trabalho;
- b) Não, acredito que não há um bom mercado de trabalho;
- c) Eu desconheço o mercado de trabalho.

21 – Quais foram os principais motivos que levaram você a abandonar o curso?

- a) Dificuldade no transporte escolar;
- b) Engravidei ou minha esposa engravidou;
- c) Não consegui acompanhar por causa do alto nível de dificuldade do curso;
- d) Constatei que não era o curso que eu queria;
- e) Tive que parar de estudar para trabalhar;
- f) A estrutura da escola, como salas de aula e laboratórios, não era adequada;
- g) Visualizei que o mercado de trabalho não era promissor;
- h) Outro motivo (qual?).

22 – Depois que você saiu do curso do campus Salgueiro, chegou a se matricular em outra instituição ou a concluir o ensino médio em outra escola?

- a) Sim, fiz matrícula em outro curso de outra instituição e consegui concluir o ensino médio;
- b) Sim, fiz matrícula no mesmo curso de outra instituição e consegui concluir o ensino médio;
- c) Não, eu não concluí o ensino médio em outra instituição, nem voltei a me matricular nem no mesmo, nem em outro curso;
- d) Sim, eu me matriculei em outro curso de outra instituição, mas não consegui concluir o ensino médio;
- e) Sim, eu me matriculei no mesmo curso de outra instituição, mas não consegui concluir o ensino médio.

23 - Caso não tenha concluído o ensino médio em outra instituição, você ainda deseja retornar ao curso do campus Salgueiro?

- a) Sim, desejo retornar;
- b) Não, não desejo retornar.

24 - Quando estava no curso, você possuía algum trabalho/ocupação?

- a) Sim, possuía;
- b) Não, não possuía.

25 - Se sim, quantas horas por dia você dedicava a esse trabalho?

- a) Entre 0 e 2 horas;
- b) Entre 2 e 4 horas;
- c) Entre 4 e 6 horas;
- d) Entre 6 e 8 horas;
- e) Mais de 8 horas.

26 - Qual era a profissão do seu pai no momento em que você deixou o curso?

- a) Autônomo;
- b) Agricultor;
- c) Médico;
- d) Advogado;
- e) Desempregado;
- f) Meu pai era falecido ou eu não tenho pai indicado na minha Certidão de Nascimento;
- g) Outra (qual?)

27 - Qual era a profissão da sua mãe no momento em que você deixou o curso?

- a) Empresária;
- b) Agricultora;
- c) Engenheira;
- d) Professora;
- e) Doméstica;
- f) Minha mãe era falecida ou eu não vivia com minha mãe;
- g) Outra (qual?)

28 - Na época em que você desistiu do curso, quem era o(a) principal responsável pela renda da sua casa?

- a) Você;
- b) Seu pai;
- c) Sua mãe;
- d) Algum irmão ou irmã;
- e) Outra pessoa (quem?)

29 - Caso tenha sido contemplado com algum auxílio ou bolsa, o valor recebido contribuiu com a renda familiar?

- a) Contribuiu;
- b) Contribuiu parcialmente;
- c) Não contribuiu.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário faz parte de uma pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do IF Sertão- PE – Campus Salgueiro.

Informantes: Coordenadores de cursos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Pedagogo e gestores do IFSertãoPE - Campus Salgueiro.

A seguir serão feitas afirmações sobre o produto educacional em análise. Para que tais afirmações fiquem mais claras, algumas serão previamente contextualizadas. A partir das assertivas, marque a opção que melhor traduz sua concordância ou discordância com as mesmas.

Nome (Opcional): _____

1 - Este produto educacional apresenta conteúdos adequados para enfrentar o problema da evasão escolar.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

2 - A linguagem utilizada neste produto é clara para o público-alvo.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

3 - Este produto educacional oferece estratégias eficazes para que a instituição possa enfrentar o problema da evasão escolar.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

4 - O formato Ebook escolhido é adequado para apresentar os fluxos de trabalho a serem observados pela escola.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

5 - Este produto educacional oferece suporte e orientação claros para os profissionais da educação implementarem as estratégias propostas.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

6 - Este produto educacional pode auxiliar a instituição a lidar com a evasão escolar.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

7 - O produto educacional atende às necessidades específicas da instituição em relação à evasão escolar.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

8 - O produto educacional possui uma abordagem inovadora e diferenciada em relação a outros recursos disponíveis.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

9 - Este produto educacional tem potencial para contribuir com o enfrentamento da evasão escolar em outros campi do IFSertãoPE ou de outras instituições de ensino em geral.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

10 - O produto educacional é efetivo e tem potencial para contribuir significativamente no combate à evasão escolar do ensino médio integrado do campus Salgueiro.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

11 - O produto educacional aborda diferentes aspectos da evasão escolar de forma detalhada.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

12 - A estrutura e organização do produto educacional facilitam a sua aplicação na rotina da escola.

- a) Discordo totalmente;
- b) Discordo;
- c) Nem discordo, nem concordo;
- d) Concordo;
- e) Concordo totalmente.

APÊNDICE D - ANÁLISE DETALHADA DA EVASÃO ESCOLAR DO MÉDIO INTEGRADO DO CAMPUS SALGUEIRO ENTRE 2017 E 2023.

Ano de 2017

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	20,83	17,70	0	0	0	3,13	0
Edificações	26,21	16,55	0	2,07	0	7,59	0
Informática	21,35	11,24	0	1,12	0	8,99	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2018

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	13,04	8,70	0	1,09	0	3,25	0
Edificações	12,90	6,45	0	0,80	0	5,65	0
Informática	19,78	5,49	0	5,49	0	8,80	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2019

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	14,15	6,60	0	1,89	0	5,66	0
Edificações	14,93	8,95	0	0,76	0	5,22	0
Informática	14,28	10,20	0	0	0	4,09	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2020

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	12,07	6,90	0	0	0	5,17	0
Edificações	3,85	0,77	0	1,54	0	1,54	0
Informática	8,33	3,12	0	0	0	5,21	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2021

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	12,50	5,0	0	5,0	0	2,50	0
Edificações	9,93	4,25	0	2,13	0	3,55	0
Informática	17,54	7,90	0	1,75	0	7,89	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2022

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	13,08	10,00	0	2,4	0	0,77	0
Edificações	18,05	15,97	0	2,08	0	0	0
Informática	10,70	10,31	0	1,59	0	0,80	0

Fonte: Pesquisa direta.

Ano de 2023

Curso	% geral	% AB	% CL	% DL	% RP	% TFX	% TFI
Agropecuária	10,77	5,38	0	1,54	0	3,85	0
Edificações	11,85	5,92	2,22	0	0	3,70	0
Informática	8,14	4,44	0	1,48	0	2,22	0

Fonte: Pesquisa direta.

APÊNDICE E - AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que cederemos ao pesquisador Ivan Timóteo Cassimiro, o acesso aos dados dos seguintes sistemas acadêmicos utilizados pelo campus Salgueiro do IFSertãoPE: 1) Sistema de Apoio à Gestão Educacional (SAGE); 2) Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Os referidos sistemas serão utilizados para o levantamento de dados referentes à evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio integrado em Informática, Edificações e Agropecuária, na pesquisa intitulada **Evasão escolar no ensino médio integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática**, que está sob a orientação do professor Francisco Kelsen de Oliveira. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções nº 466/12 e 510/16 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo (a) a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Josenildo Forte de Brito

Diretor-Geral

APÊNDICE F - TERMO DE COMPROMISSO E SIGILO DOS PESQUISADORES

Por este termo, nós, Ivan Timóteo Cassimiro e Francisco Kelsen de Oliveira, abaixo-assinados, respectivamente, pesquisador principal e membros da equipe da pesquisa intitulada “Evasão escolar no ensino médio integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/12 e/ou nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e pela Resolução nº 51, de 19 de outubro de 2022 do Conselho Superior do IF SertãoPE, a qual institui o Regimento Interno do CEP IF SertãoPE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada participante incluído na pesquisa, por um período de 05 (cinco) anos após o término desta; assim como nos comprometemos a anexar os resultados da Pesquisa na Plataforma Brasil.

Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP IF SertãoPE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Salgueiro, 14 de setembro de 2023.

Autor da Pesquisa

Orientador

APÊNDICE G - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA ALUNOS MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução N° 466/12 CNS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: Ivan Timóteo Cassimiro, endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação de: Prof^o Dr. Francisco Kelsen de Oliveira, Telefone para contato: (87) 3421-0050, e-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, para cada pergunta, assinale uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digite sua resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Suas respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática” tem como objetivo analisar a evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao médio do campus Salgueiro no período de 2017 a 2023, buscando compreendê-la, a fim de encontrar maneiras de evitar ou mitigar esse fenômeno nos cursos mencionados, ofertadas pelo campus Salgueiro do IFSertãoPE. Os públicos-alvo da pesquisa são professores, coordenadores de cursos, setores ligados diretamente ao ensino e, principalmente, alunos evadidos dos citados cursos, dentro do período pesquisado. Serão aplicados questionários on-line aos coordenadores de cursos, professores e setores administrativos diretamente ligados ao ensino e que possam contribuir opinando sobre o problema estudado, além dos alunos dos três cursos que tenham evadido durante o lapso temporal estabelecido. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão de base para o levantamento dos principais fatores da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, com a mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos e/ou negativos, experiências de decisão, frustração e conflitos de percepção que podem gerar um nível de estresse baixo ou moderado. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. Enfatiza-se que haverá o cuidado e atenção redobrados por se tratar de um público vulnerável ao sofrimento psíquico e em uma fase crítica do desenvolvimento biopsicossocial. Os benefícios esperados estão ligados à potencial redução dos números da evasão escolar no campus Salgueiro do IFSertãoPE, bem como em outras instituições de ensino de outros IFs e instituições de ensino em geral. Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes), ficarão armazenados (em pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br, pelo período mínimo de 05 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

APÊNDICE H - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado

(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- a) Concordo em participar da pesquisa;
- b) Não concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resolução N° 466/12 CNS) - Servidores do campus Salgueiro +18 ou emancipados.

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: Ivan Timóteo Cassimiro, endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação de: Profº Dr. Francisco Kelsen de Oliveira, Telefone para contato: (87) 3421-0050, e-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, para cada pergunta, assinale uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digite sua resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Suas respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

Link do questionário:

<https://docs.google.com/forms/d/1mYbZ0ag8zwiaca2XM31EezRQzCMen2G0IUYN8Ut73DM/edi>

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática” tem como objetivo analisar a evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao médio do campus Salgueiro no período de 2017 a 2023, buscando compreendê-la, a fim de encontrar maneiras de evitar ou mitigar esse fenômeno nos cursos mencionados, ofertadas pelo campus Salgueiro do IFSertãoPE. Os públicos-alvo da pesquisa são professores, coordenadores de cursos, setores ligados diretamente ao ensino e, principalmente, alunos evadidos dos citados cursos, que tenham evadido dentro do período pesquisado, os quais responderão questionários on-line. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão de base para o levantamento dos principais fatores da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, com a mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos e/ou negativos, experiências de decisão, frustração e conflitos de percepção que podem gerar um nível de estresse baixo ou moderado. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. Enfatiza-se que haverá o cuidado e atenção redobrados por se tratar de um público vulnerável ao sofrimento psíquico e em uma fase crítica do desenvolvimento biopsicossocial. Os benefícios esperados estão ligados à potencial redução dos números da evasão escolar no campus Salgueiro do IFSertãoPE, bem como em outras instituições de ensino de outros IFs e instituições de ensino em geral. Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes), ficarão armazenados (em pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br, pelo período mínimo de 05 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- a) Concordo em participar da pesquisa;
- b) Não concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS DE ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS OU JURIDICAMENTE INCAPAZES - RESOLUÇÃO Nº 466/2012 CNS E RESOLUÇÃO Nº 510 CNS.

Convidamos o (a) Sr.(a) para permitir que a pessoa, a qual esteja sob sua responsabilidade, participe como voluntário (a), da pesquisa Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: Ivan Timóteo Cassimiro, endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação de: Profº Dr. Francisco Kelsen de Oliveira, Telefone para contato: (87) 3421-0050, e-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br. Também participarão da pesquisa servidores do IFSertãoPE, campus Salgueiro. Ao ler este questionário, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso autorize a pessoa que está sob sua responsabilidade a fazer parte do estudo esclarecemos que, para cada pergunta, deverá ser assinalada uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digitada uma resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa, a pessoa que está sob sua responsabilidade não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento para a participação da pessoa que está sob sua responsabilidade nesta pesquisa em qualquer fase da mesma, sem qualquer penalidade. As respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

Link do questionário que a pessoa que está sob sua responsabilidade responderá:

https://docs.google.com/forms/d/11esO_8O88jr98FLVaC0_9dl7APo0bEGknnEDbSapkN4/edit

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática” tem como objetivo analisar a evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao médio do campus Salgueiro no período de 2017 a 2023, buscando compreendê-la, a fim de encontrar maneiras de evitar ou mitigar esse fenômeno nos cursos mencionados, ofertadas pelo campus Salgueiro do IFSertãoPE. Os públicos-alvo da pesquisa são professores, coordenadores de cursos, setores ligados diretamente ao ensino e, principalmente, alunos evadidos dos citados cursos, dentro do período pesquisado. Serão aplicados questionários on-line aos coordenadores de cursos, professores e setores administrativos diretamente ligados ao ensino e que possam contribuir opinando sobre o problema estudado, além dos alunos dos três cursos que tenham evadido durante o lapso temporal estabelecido. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão de base para o levantamento dos principais fatores da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, com a mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos e/ou negativos, experiências de decisão, frustração e conflitos de percepção que podem gerar um nível de estresse baixo ou moderado. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. Quanto ao acolhimento dos participantes e à mitigação dos riscos, poderão ser adotados os seguintes procedimentos: orientação para obtenção de apoio emocional durante ou após a pesquisa: estaremos disponíveis para oferecer suporte na procura de apoio emocional aos participantes. Esse apoio pode ser buscado junto ao IFSertãoPE e/ou no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de profissionais como psicólogos e psiquiatras. Outra medida que pode ser adotada, se surgirem sentimentos desconfortáveis ou preocupações, é dar aos participantes a possibilidade de interrupção da pesquisa a qualquer momento; Fornecimento de informações claras: Sempre que necessário, forneceremos informações adicionais claras sobre a pesquisa, esclarecendo dúvidas e discutindo qualquer preocupação que os participantes possam ter; Reforço na confidencialidade: para garantir a confidencialidade, todas as informações coletadas serão tratadas de forma anônima e serão acessíveis apenas à equipe de pesquisa. Identificadores pessoais serão removidos ou codificados para proteger a privacidade dos participantes. Os benefícios esperados estão ligados à potencial redução dos números da evasão escolar no campus Salgueiro do IFSertãoPE, bem como em outras instituições de ensino de outros IFs e instituições de ensino em geral. Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes), ficarão armazenados (em pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, nº 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br, pelo período mínimo de 05 anos. A pessoa que está sob sua responsabilidade não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o(a) senhor(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertaope.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

APÊNDICE K - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado

(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como sobre os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação da pessoa que está sob minha responsabilidade e de ter sido garantido que ela pode retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- a) Autorizo a participação da pessoa que está sob minha responsabilidade na pesquisa;
- b) Não autorizo a participação da pessoa que está sob minha responsabilidade na pesquisa.

APÊNDICE L - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES (Resolução N° 466/12 CNS; resolução n° 510/16 CNS).

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do Campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática”, que está sob a responsabilidade do pesquisador: Ivan Timóteo Cassimiro, endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, n° 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br e está sob a orientação de: Profº Dr. Francisco Kelsen de Oliveira, Telefone para contato: (87) 3421-0050, e-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br. Ao ler o questionário que está disponível no link abaixo, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que o enviou, para que o(a) senhor(a) esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações, a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, para cada pergunta, assinale uma das opções dispostas no questionário, se esse for o modelo da interrogação, ou digite sua resposta se assim for solicitado. Em caso de recusa o (a) Sr. (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos que o (a) Senhor (a) tem o direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade. Suas respostas ficarão gravadas no Google Formulários, para uso do pesquisador e estarão em sigilo, sendo usadas exclusivamente para a pesquisa abaixo detalhada.

Link do questionário: https://docs.google.com/forms/d/1esO_8O88jr98FLVaC0_9dl7APo0bEGknnEDbSapkN4/edit

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada “Evasão Escolar no Ensino Médio Integrado do campus Salgueiro do IFSertãoPE: um estudo dos cursos de Agropecuária, Edificações e Informática” tem como objetivo analisar a evasão escolar dos cursos técnicos integrados ao médio do campus Salgueiro no período de 2017 a 2023, buscando compreendê-la, a fim de encontrar maneiras de evitar ou mitigar esse fenômeno nos cursos mencionados, ofertadas pelo campus Salgueiro do IFSertãoPE. Os públicos-alvo da pesquisa são professores, coordenadores de cursos, setores ligados diretamente ao ensino e, principalmente, alunos evadidos dos citados cursos dentro do período pesquisado. Serão aplicados questionários on-line aos coordenadores de cursos, professores e setores administrativos diretamente ligados ao ensino e que possam contribuir opinando sobre o problema estudado, além dos alunos dos três cursos que tenham evadido durante o lapso temporal estabelecido. As respostas dos participantes serão analisadas, organizadas e servirão de base para o levantamento dos principais fatores da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio integrado do campus Salgueiro. Os riscos previsíveis nesta pesquisa envolvem, em sua maioria, aspectos psicológicos, com a mobilização de emoções, sentimentos e afetos positivos e/ou negativos, experiências de decisão, frustração e conflitos de percepção que podem gerar um nível de estresse baixo ou moderado. Avalia-se que a duração do risco seja transitório e de nível mínimo a moderado, visto que o desconforto psicológico que pode ser provocado pela realização da pesquisa, são equiparados ao verificado/relatado em situações reais do dia a dia. Os benefícios esperados para os participantes devem ser transitórios e também permanentes, sendo estimados impactos positivos que tenham potencial de redução dos números da evasão escolar no campus Salgueiro do IFSertãoPE, bem como em outras instituições de ensino de outros IFs e instituições de ensino em geral. Os dados coletados nesta pesquisa (na forma de gravações, entrevistas, fotos, filmagens, bem como outros instrumentos similares ou equivalentes), ficarão armazenados (em pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço: Povoado São Domingos, área rural de Parnamirim-PE, n° 35, CEP 56.163-000, telefone (87) 999086697, e-mail: ivan.cassimiro@ifsertao-pe.edu.br, pelo período mínimo de 05 anos. O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação). Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria – Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertaope.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, e ainda após ter sido devidamente informado(a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação e de ter sido garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade:

- a) Concordo em participar da pesquisa;
- b) Não concordo em participar da pesquisa;